



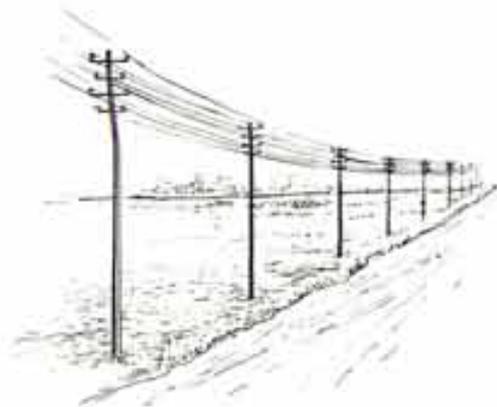
ESTÂNCIA AMAZONAS — Cassilla de  
Correo, 7 — MANOEL OCAMPO — F.C.B.M. —  
Provincia de Buenos Aires — República Argentina

\* ★ \*



Telefone: Pergamino 10

\* ★ \*



End. Telegráfico:  
"PEVIANI — MANOEL OCAMPO"  
ARGENTINA

\* ★ \*

# Estancia mazonas

A **ESTÂNCIA AMAZONAS** sediada na melhor zona da Provincia de Buenos Aires, em suas novas instalações, continua ao inteiro dispor de sua clientela, aguardando a honrosa visita dos senhores criadores brasileiros.

Informações em São Paulo:

**P E V I A N I**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO - TEL. 37-3279  
Caixa Postal, 5158

# REVISTA DOS CRIADORES



- NESTE NUMERO**
- A COFAP E O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE CARNES
  - A HISTORIA DO ZEBU NO BRASIL
  - A INFLUENCIA DA TEMPERATURA E DA UMIDADE NA INCUBACAO ARTIFICIAL DOS OVOS
  - O VALOR DAS INDENIZACOES EM CASOS DE MORTE DO COLONO
  - A FAZENDA DO COLONO
  - MERCADO LEITEIRA
  - DE CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS



# COCCIDIOSE

RACÕES DA  
AVISCO  
A-118

COCCIDIOSE



Avisco - Avicultura, Comércio e Indústria S/A  
R. Artur Azevedo, 1043 - CP 6920 - Ind. 4118 - São Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto  
Dr. José de Assis Ribeiro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima  
Rua Paulo Barreto, 69  
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena  
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja  
Tel.: 32-8262

Endereço telegrafico:  
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano ..... Cr\$ 100,00  
1 ano (sob registro postal) ..... Cr\$ 106,00  
Semestre ..... Cr\$ 60,00  
Numero avulso ..... Cr\$ 10,00  
Numero atrasado ..... Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

ABRIL - 1954

NUMERO 292

## SUMARIO

	Pag.
A Cofap e o problema do abastecimento de carnes .....	2
A historia do zebu no Brasil — III - As importações de gado zebu no Brasil Colonia e no Imperio — Alberto Alves Santiago .....	4
Economia — O momento financeiro — Brenno Ferraz do Amaral .....	10
Avicultura — A influencia da temperatura e da umidade na incubação artificial dos ovos — Henrique F. Raimo .....	13
O progresso da pecuaria paulista — Arnaldo de Camargo .....	18
A importancia da agua na saude dos animais — Clovis B. Nascimento .....	20
Fabricação de embutidos .....	22
Adubação — A fome de azoto no solo — ameaça de fome — Bruno Lotti .....	24
Secção Juridica — O valor das indenizações em casos de morte de colono — Rolando Lemos .....	27
O zebu no Paraguai .....	24
A fazenda leiteira — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Palmer .....	30
O acido ascorbico em produtos de salsicharia .....	34
A evoluçao do abastecimento de leite a São Paulo .....	36
Higiene Rural — O que se deve saber sobre tuberculose — Raphael de Paula Souza .....	38
Em Itapetininga — Segunda Exposição de inseminação artificial .....	41
FORAGEIRAS que podem ser fenadas .....	42
Cuidados na produção de leite .....	44
Idade e longevidade na produção leiteira .....	45
Propriedade e uso do leite de cabra .....	46
Metodos de combate aos cupins — Eurico Santos .....	48
Mercado de carnes .....	49
Mercado de laticínios .....	50
Relatorio n.º 111 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. ....	52

## NOSSA CAPA

Em São João da Boa Vista e Pinhal, no Estado de São Paulo, localizam-se, hoje, os maiores e mais finos rebanhos de gado holandês malhado de vermelho. Em nossa capa estampamos uma quadricromia de algumas rezes do plantel criado em regime de campo pelo Dr. José Procópio do Amaral, Fazenda S. Geraldo, S. João da Boa Vista.

# A COFAP e o problema do abastecimento de carnes

Preocupada com a contínua elevação do custo da vida, as autoridades federais, tendo posto em prática grande parte do Plano Aranha, mas esquecendo-se de suspender as contínuas emissões, diluindo cada dia ainda mais o valor do nosso cruzeiro, resolveram fazer algo que supõem benéfico para as massas: tabelar abastecimento do custo os preços de um alimento que consideram básico: a carne.

É sabido que o sr. presidente da COFAP, pela experiência que vem colhendo nesse difícil posto de trabalho, já se convenceu de que não será a COFAP, com todo o seu funcionalismo, com todos os seus poderes, que reduzirá o custo da vida, em um centavo que seja, com simples portaria. A corrida desenfreada para o lucro exagerado é muito grande, dela participando até o governo federal, em posição faltosa e desleal, porque, sempre que lhe faltam recursos, lança mão de uma fraude (perante seus companheiros de corrida): o lançamento de mais emissões, aumentando cada vez mais o ritmo ou o "train" dessa interminável corrida.

De vez em quando, há um estalo na cabeça não se sabe de quem e se resolve baixar o custo da vida, à custa de portarias de um órgão obsoleto, que lança mão de recursos apenas indicados em casos de calamidade pública, no momento inúteis, porque, embora a situação seja para o povo calamitosa, economicamente não pode ser aceita como tal. E aí então a primeira vítima, a verdadeira "cabeça de turco" de nossos dirigentes, é a agricultura, que fica obrigada a pagar momentaneamente seu tributo, seja com o arroz, com a carne, o leite, etc.

No momento e após ter sido iniciada uma sábia política de produção, voltou-se a tabelar a carne bovina, insensata medida que determina um retrocesso de muitos anos nos trabalhos de fomento que se iniciavam. Como moradores de grandes cidades, sabemos que, no setor da carne, o consumidor é sempre lesado, dificilmente conseguindo ser bem servido. Infelizmente, a velha classe de açougueiros, que se incumbem da distribuição a retalho, tem hábitos que sempre revoltam a população e que explicam porque, quando alguém com muita autoridade resolve "proteger" o povo, logo se pensa em tabelar a carne. O retalhista é um dos indispensáveis intermediários na venda de pão, leite, carne, legumes ou outro qualquer produto. O que de errado tem sido feito com a carne é que não se tem procurado aumentar o número de seus distribuidores, em estabelecimentos que comerciarem com outros produtos alimentícios, permitindo-se que uma classe permaneça no negócio tendo como única e exclusiva ocupação o comércio de carne bovina e suína apenas. Somente nos últimos anos é que vem sendo permitida a venda de carne em outros estabelecimentos que não os velhos açougues. Mas essa medida ainda tem que prosseguir, até que se chegue a eliminar totalmente o velho açougue, dedicado exclusivamente à venda de carne. Que se objetiva com tal ideia? Que seus interessados obtenham da venda de outros produtos parte de que necessitam para custear o estabelecimento e obter lucros, reduzindo seus ganhos sobre um só produto.

Mas, não se pense que será com essa medida apenas que se conseguirá reduzir o preço da carne ao consumidor. Julgamos mesmo que qualquer trabalho de fomento, visando a redução do custo de produção da carne deve ser abandonado. Ninguém pode pensar em produzir ou pensar que outros produzam, por baixo custo, um produto para o qual se exigem recursos materiais e trabalho manual que cada dia têm novo preço. Se nossas terras sofrem contínua mutação de valor em cruzeiros, se os veículos de que nos servimos têm seu valor e sua conservação avaliados em soma incalculável, se o custo da mão de obra tem limite, porque cada dia é mais dispendiosa a vida para qualquer família, seja da cidade, seja moradora no sertão, (esta com maior razão ainda), se o transporte de qualquer produto ou animal vivo tem seu valor incerto, sempre crescente, como pensar em tabelar?

Em matéria de abastecimento de carnes, somente se pode pensar e planejar permanentemente, desprezando idéias de tabelamento e calcando os trabalhos em medidas que possam contribuir para a mais fácil produção e movimentação, seja de animais, seja de produtos necessários à sua criação, seja dos próprios produtos já obtidos com seu abate. Embora não houvesse necessidade disso, nos visitaram e especialistas no abastecimento de carnes foram unânimes em afirmar que nada poderemos fazer para melhorar nosso abastecimento, se continuarmos a contar com tão poucos recursos em matéria de transportes, se continuamente nas zonas de criação de gado de corte. Certamente, nossas autoridades estariam fazendo muito mais pelo consumidor, se sinceramente procurassem modernizarmos o setor ferroviário e se estendessem trilhos por esse Brasil afóra, em vez de ficarem comodamente no Rio de Janeiro, gozando as supostas delícias dessa cidade, a fazer portarias que iludem o consumidor, revoltam os comerciantes e industriais e desanimam os produtores.

O sr. presidente da COFAP tem sido alvo de todos os protestos daqueles que sinceramente desejam permanecer em seus setores de produção: no caso da carne, os criadores, invernistas, industriais e retalhistas. Esses protestos, aparados os livre concorrência, já que não é possível fixar o valor de nosso cruzeiro, pelo regime de oferta e da procura? Haverá algo que possa ter mais força do que a lei — aumentar sempre a oferta, em qualquer setor, para todo e qualquer produto?

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

**CASA DAS ARMAS**

- Revolveres - Pistolas automáticas
  - Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
  - Munições
- Completo sortimento para

**PESCADORES E CAÇADORES**

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41

S. PAULO

**ALIMENTOS PARA AVES  
E ANIMAIS**

Criadores e avicultores, pesem cotações  
o Casa Especializada em Forragens.

**GUILHERME D'AMICO**

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,  
cevada, farelo, linhão, trigoilho, forinha de  
carne, ossos, refinazil, astros, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

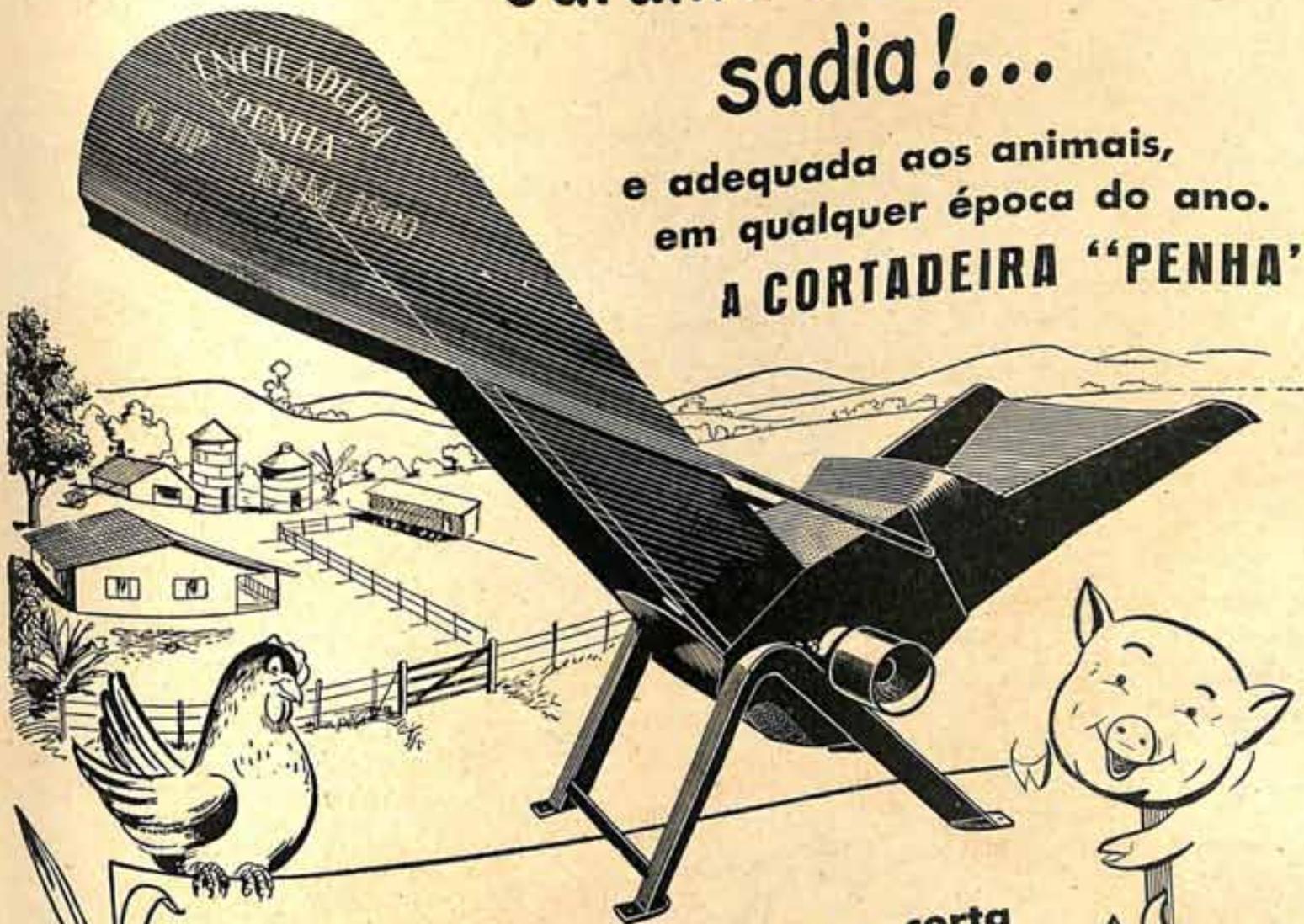
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



**Desfibra - mói - tritura - corta**

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

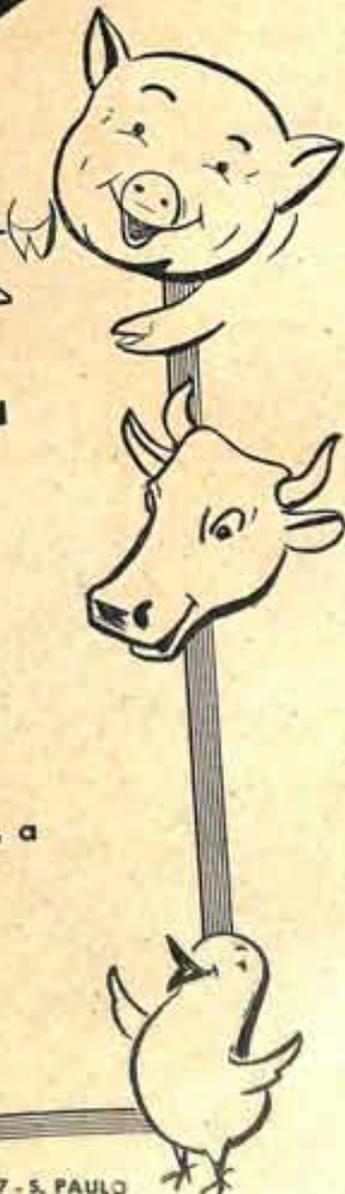
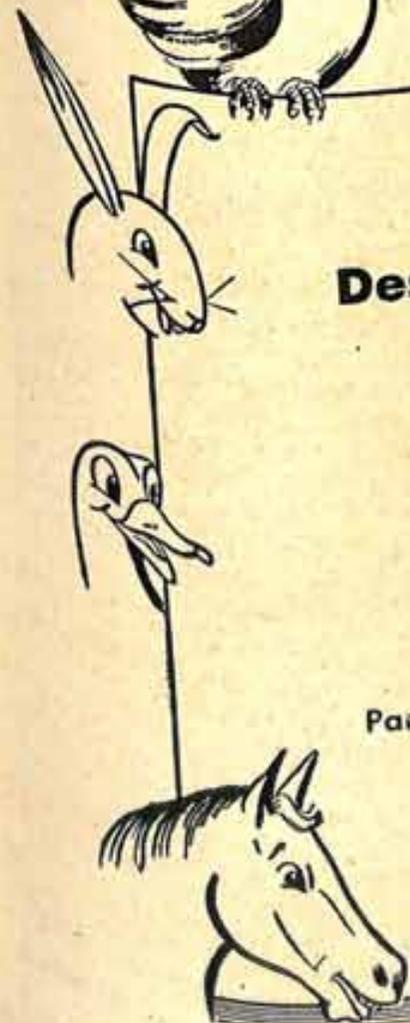
**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

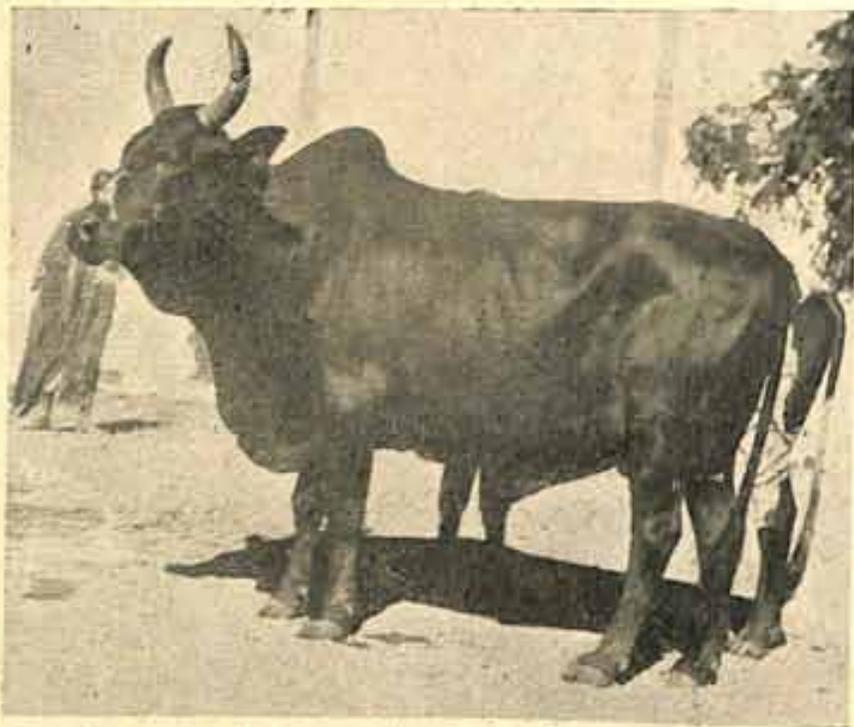
Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



### R. HAMA

RUA CANTAREIRA, 656 - FONE: 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO





Reprodutor zebu, de raça melhorada, da África Ocidental Francesa

nhecidos por essas denominações é que, através de mil dificuldades, foram levar aos pontos mais distantes do território nacional, os mestiços indianos — muitas vezes apresentados como puros — que eles conseguiam inculcar e vender aos fazendeiros, como os genitores mais adequados para a melhoria dos rebanhos nativos. Pela ação desses valorosos pioneiros principiou a zebuização do gado nacional. Com isso, novos mercados foram abertos aos criadores do zebu e para o aumento dos plantéis o recurso mais rápido tornou-se a importação.

Em 1905, a Sociedade Nacional de Agricultura designou uma comissão de criadores e técnicos, encarregada de proceder a um inquerito de âmbito nacional, a propósito do gado de origem indiana e de seu papel em nossa indústria pastoril. Para tanto, foram enviados centenas de questionários a todos os que se interessavam pela questão. Os resultados desse trabalho, publicados em 1907, muito contribuíram para o esclarecimento da opinião pública com relação ao zebu.

*O Ministério da Agricultura auxilia as importações*

O Governo Federal, em 18 de Abril de 1907, baixou o Decreto n.º 6.454, regulamentando a importação de reprodutores e es-

tabelecendo facilidades e vantagens aos seus promotores; já nesse ano e no seguinte, alguns negociantes, inclusive Alaor Prata, foram à Índia. Cresceu a importação, que em 1910 atingiu 620 cabeças, sendo grande parte desembarcada em Santos, com destino ao Triângulo Mineiro. O Ministério da Agricultura manteve política por vezes favorável ao zebu, tendo em alguns anos facilitado a importação. No relatório apresentado pelo Ministro Pedro de Toledo, correspondente ao ano de 1910, vamos en-

contrar a relação de animais importados com auxílio do Governo Federal, naquele exercício. Nessa relação, em que figuram nomes de conhecidos criadores e zebuizeiros, registramos a chegada de 242 indianos, destinados a Uberaba, Araxá, Sacramento e Rio Claro, em Minas e a Cachoeira, no Estado do Pará. No mesmo Relatório, verificamos que, por conta do Ministério, levadas de zeboinos foram transportadas do Estado do Rio ou do porto de Santos, para Uberaba, Formiga, Porto Novo, Macaú, Salvador, Recife, Belem e Ilha do Marajó, dando origem muitas vezes a novos núcleos de seleção do boi de cupim.

Em 1911, entraram no País 93 indianos, ao passo que em 1912 apenas 12, sendo seis para Minas e tres para a Bahia. A situação decorrente do convenio firmado em Uberaba em fins de 1910, pelo qual os signatários se comprometiam a não proceder a importações, durante quatro anos. Essa medida visava a baixar os preços do gado, em vista da acentuada entrada de volúmosas entradas daquele ano. O interesse pelo gado indiano vinha crescendo nos últimos anos, e já na Exposição Nacional de Animais, realizada no Rio de Janeiro em 1908, a maioria dos bovinos expostos pertencia às variedades indianas; fato idêntico



Touro zebu, adquirido em 1918, pelo Sr. Guiomar Rodrigues da Cunha, de Uberaba, pela quantia de 100 contos de réis.



Touro Guzerá, da importação de 1918.

ocorreu na Exposição Agro-Pecuária de Belo Horizonte, em 1909. Um levantamento feito em Uberaba, em 1912, por uma comissão encarregada de estudar a localização de uma fazenda modelo, para o Ministério, encontrou a seguinte distribuição para os bovinos: zebus e seus mestiços, 38.086; Chinas, 30.913; Caracu, 2.477; Turinos, 186; crioulos não especificados, 1.378 cabeças.

### Grandes importações

Em 1914, Uberaba começava a se projetar como a Meca do Zebu, para onde mais tarde iriam acorrer criadores de todos os quadrantes do Brasil. Diversos fazendeiros e negociantes se predia distante e logo naquele ano chegaram aos nossos portos 350 cabeças e, nos anos seguintes, mais 205, principalmente compradas de Celso Rosa e Adelino Paula Leite (deste são 114 exempla-

res). A primeira guerra mundial dificultou, mas não fez cessar a corrente de bois indianos para o Brasil. Em 1918 chegaram 248 cabeças, compradas na Índia por Josias de Almeida e Armel de Miranda. Aventurosa foi a viagem deste criador mineiro, que, na região de Guzerá, na Presidência de Bombaim, adquiriu duas centenas de zeus, que permaneceram cerca de um ano aguardando meios e oportunidade para a viagem. Vieram pelo canal de Suez, atravessando o Mediterrâneo e foram baldeados em Marselha, ocasião em que ocorreu estouro da boiada, com acidentes e algumas perdas por extravio e mortes. Essas circunstâncias agravaram extraordinariamente as despesas e reduziram a margem de lucro de seus promotores. Outro criador, Dr. Militino Pinto de Carvalho, a despeito da guerra, se dispôs a ir à Índia, mas, tomando caminho diferente, o do Pacífico. Regressou fazendo escalas pela

Malaia e pelo Japão, sendo bem sucedido na empresa: trouxe 72 cabeças.

Firmou-se o prestígio do gado indiano e os criadores do Brasil Central, com exclusão dos paulistas, começaram a substituir os seus touros comuns pelos mestiços zebus. Grande repercussão teve o ato do Sr. Guiomar Rodrigues da Cunha quando, em 1918, comprou 100 vacas por 500 contos e um touro por 100 contos, o dobro do preço pago pelo campeão da exposição de Buenos Aires, no mesmo ano! Prevendo o fim da guerra, jovens criadores uberabenses seguiram em 1917, para a Índia, em busca de mais gado. O Sr. Virmondés Martins Borges, cujo irmão João faleceu em território indiano, e um primo, o Sr. Otaviano Borges, voltaram em 1919, trazendo lotes de gado Guzerá e Gir. Outras partidas chegaram



Criador uberabense, na Índia, procede à escolha de animais para nosso país.

nesse ano, totalizando 944 cabeças, entre gado adulto e novo, de acordo com os dados da Estatística do Comércio Exterior do Brasil, publicação do Ministério da Fazenda.

Temos informações e referências de terem estado na Índia, antes de 1920, mas em datas que não podemos precisar, os criadores mineiros, Srs. Teófilo e Ge-



### CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes  
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO  
Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051  
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

raldino Rodrigues da Cunha, Segismundo Mendes dos Santos, Adolfo Mendes, Quirino Pucci e Ranulfo Borges do Nascimento. O ano de 1920 se destacou pelas grandes importações, pois em Santos entraram 1.006 cabeças; no Rio, 898. Destas, 11 foram logo remetidas para a Bahia.

Cacildo Arantes, em 1920, organizou nova viagem à Índia, conseguindo interessar no negócio e obter financiamento de um grande criador, o Sr. Antenor Machado. Em Setembro, partem os mineiros, seguindo como técnico o Sr. Josias de Almeida, que estivera na Índia em 1918 e o Sr. Moacir de Melo Azevedo, filho do fazendeiro de Santa Rita, que nos relatou o fato. Nos arredores de Bombaim e Amenabad compraram, por intermédio dos "rabaris" — vaqueiros muçulmanos — cerca de 340 animais, dos quais dois terços eram da raça Gir e o restante se constituía de exemplares Nelore e Guzerá, além de alguns Hissar. O preço variou de 1.000 a 2.000 rupias, moeda que na ocasião correspondia a cerca de 1\$700 reis; portanto, cada animal valia um e meio a tres e meio contos de reis. Foram o transporte e a alimentação que vieram encarecer o gado, que chegou ao Brasil ao custo de quatro a cinco contos por cabeça. Em Março de 1921, desembarcou a primeira partida, que seguiu diretamente para Uberaba, com exceção de um grupo destinado a Santa Rita. O segundo lote precisou desembarcar no Rio, afim de permanecer por tres meses em quarentena na Ilha do Governador, estada essa que onerou a importação em mais 100 contos. O preço elevado dos animais fez com que, por falta de compradores, cerca de 40 touros fossem encaminhados para a fazenda de Santa Rita. Atribui-se a Cacildo Arantes a vinda das reprodutoras "Mulata" e "Retinta", avós do famoso touro "Maxixe Velho", um dos pilares da raça Gir, especialmente no Estado de São Paulo.



Gado adquirido por criadores brasileiros, em véspera de embarque para o Brasil

RELATÓRIO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

RELAÇÃO PARCIAL DOS REPRODUTORES INDIANOS IMPORTADOS COM AUTORIZAÇÃO E AUXILIO DO GOVERNO, EM 1910

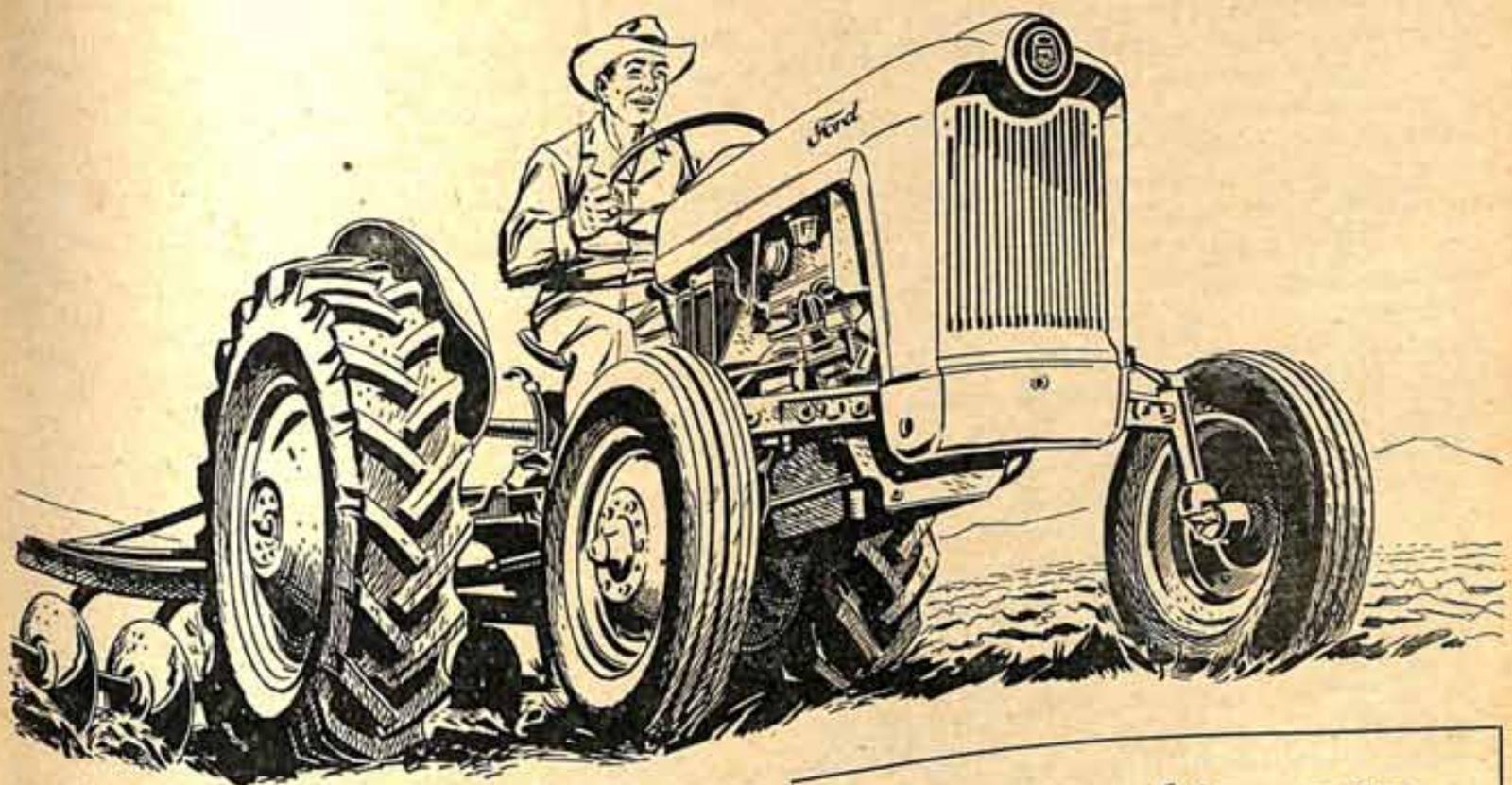
Criadores	N.º de Animais	Localidade
Sebastião da Costa e outros .....	65	Uberaba
Inocencio Martins Ferreira .....	8	Araxá
Antonio Vallim de Mello .....	4	Uberaba
Hermogenes Gomes da Silva .....	4	"
Ovidio Irineu de Miranda .....	4	"
Luiz Gonçalves de Freitas .....	4	"
Joaquim Braga da Costa .....	4	"
Manoel Gonçalves de Rezende .....	4	"
Balduino Gonçalves de Rezende .....	4	"
José Bernardino da Costa .....	4	"
João da Silva Prata .....	4	"
Alberto Prata .....	4	"
Manuel Prata Junior .....	4	"
Silverio Caetano Pereira .....	4	"
Vigilato Cruvinel .....	4	"
Delphino Gomes da Silva .....	4	"
Antonio de Araujo .....	4	Araxá
Aureliano Machado M. da Silva .....	1	"
Braz Martins Borges .....	4	"
Bernardino Machado .....	3	"
Antonio João Cortes .....	2	"
José Antonio Cortes .....	6	"
José Vicente Thomé .....	6	"
Otaviano Borges .....	3	Sacramento
Adolpho Martins Borges .....	5	"
Osorio da Silva e Oliveira .....	6	Uberaba
Francisco Lazarino da Rocha .....	4	"
Manuel Pinto Villela Jr. ....	4	"
Bertino Lobato de Miranda .....	2	C. Rio Claro
Outros criadores (28) .....	10	Cachoeira (Pará)
RESUMO:	57	Diversas (M. G.)
Reprodutores importados .....	242	
Criadores beneficiados .....	57	



— O TRATOR MAIS VENDIDO NO PAÍS

apresenta

# NOVO E APERFEIÇOADO MODÊLO



Feito para render mais...  
sob as condições  
brasileiras!

Aqui está o Novo Trator FORD! Além de importantes aperfeiçoamentos, traz aquela sua tradicional facilidade de manejo... e aquela sua grande estabilidade! "Agarra firme" em qualquer terreno!

E para sua segurança...

Assistência permanente —  
em todo o país!

Com êstes aperfeiçoamentos,  
o Trator FORD rende mais  
que qualquer outro!

**Motor "Tigre Vermelho"!** Com maior potência! É mais econômico, graças ao curso reduzido dos pistões.

**Novo Sistema Hidráulico!** Mais rápido, maior capacidade, velocidade regulável. Funciona mesmo com o trator embreado.

**"Controlador de Serviço"!** Para rendimento máximo. Registra horas de trabalho, rotações da polia, tomada de força etc.

**PNEUS MAIORES** — 11.00 x 28 traseiros e 5.50 x 16 dianteiros, possibilitando maior aderência e tração.

FORD MOTOR COMPANY — São Paulo

# O MOMENTO FINANCEIRO

Brenno Ferraz do AMARAL

Não pode deixar de ser registrado nesta coluna o êxito obtido pela política financeira dos srs. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda e Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil. A exposição por este feita a 14 de março último é impressionante.

A partir de julho de 1953, os resultados da administração financeira cifram-se no seguinte:

1.º) o "deficit" da exportação, que no primeiro semestre fôra de \$ 25.000.000 de dolares, passou, a 31 de dezembro, a saldo de \$ 250.000.000, na mesma moeda; 2.º) com esse saldo puderam ser pagos \$ 135.000.000 de dolares de atrasados comerciais, nos Estados Unidos, afora os que tinham sido cobertos com o empréstimo de \$ 300.000.000; e resgatados \$ 125.000.000 de dolares, em varios países da Europa; 3.º) a aquisição dessas cambiais se operou mediante a emissão de Cr\$ 5.500.000.000,00 — não o dobro, como teria sido o fato, anos passados; 4.º) as safras retidas de algodão e de outros produtos puderam ser escoadas, mediante o emprego do "dumping" pelo subsidio de Cr\$ 10,00 por saca e produziram Cr\$ 6.000.000.000,00 em recursos para o Tesouro Nacional; 5.º) a cobrança de ágios cambiais rendeu Cr\$ 7.500.000.000,00, dos quais, subsidiados com 4 bilhões os produtos agrícolas, restaram Cr\$ 3.500.000.000,00; 6.º) com esse total de Cr\$ 9.500.000.000,00, em recursos extraordinários, pôde o Banco do Brasil fazer face a compromissos de Cr\$ 1.500.000.000,00 com o Erario, de igual quantia em auxilio a Estados e Municipios, de 850 milhões com o resgate de letras do Tesouro e 750 milhões, com o reforço de caixa do proprio Banco, a que se acrescem os 5 bilhões de cruzeiros do credito aberto ao Tesouro de São Paulo, cujos vencimentos começam, aliás, em abril corrente.

E' algo de extraordinario como administração. Muito se poderá dizer em contrario: que essa é uma politica de expedientes, ao revez de principios; que não tem forma de direlto e está perfeitamente fóra da lei; que subiu 20% o nível de preços; que o conceito de estabilidade da moeda foi subvertido e que a propria unidade monetaria desapareceu, em favor de moedas regionais; que... Mas é preciso considerar a situação em que nos achavamos, há seis meses, em outubro: dois bilhões de dolares de atrasados comerciais em todo o mundo; empatada a exportação, com a onda dos produtos gravosos em "crescendo"; a maré cheia da importação, incontida pelo arbitrio pessoal e açulada pela desmoralização; o desbarato das finanças nacionais e a declaração de insolvencia do Estado de São Paulo... Fastidioso seria prosseguir.

Ora, o momento era, exatamente, para administração, não outra coisa. Requeria-se ação, ação administrativa, que desafogasse o país. Foi o que logo se fez sentir na planificação brilhante do sr. Bernstein, adotada pelo sr. Oswaldo Aranha. E hoje se pode dizer que a Técnica financeira triunfou da lei; que a Alta Finança — criação dos ultimos oitenta anos — venceu ao direito, isto é, que as leis de bem fazer, cientificamente concebidas e a prazo curto, triunfaram das pobres leis da representção popular. O caso era de liquidez e liquidez imediata. Cumpria "inventar" fundos. E os fundos necessários foram "inventados" por engenhoso procedimento técnico-científico.

Ignora-se ainda o objetivo final do complexo de medidas postas em pratica. O sistema apresenta aspectos multiplos. Esse é o primeiro, o imediato. Obtida a salvação financeira, resta saber: como ficará o comercio internacional do Brasil? qual a modalidade, que assumirá o mercado de cambio? é eventual ou definitiva a Instrução 70 da Superintendencia da Moeda e do Credito?

Se a politica fosse normal, o momento seria para tranquilidade. Merecem confiança os timoneiros da Finança nacional. Mas a politica social do governo é antinamica com a financeira. O Plano Bernstein — de que aqui foi dado o transunto, no numero de janeiro — é nitidamente adverso aos grandes aumentos de salario. E o que ai vem não é somente um alto salario minimo, com o contrapeso do congelamento de preços; é a extensão da legislação social ao campo.

Coisas que "clamam por se achar reunidas..."

## ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



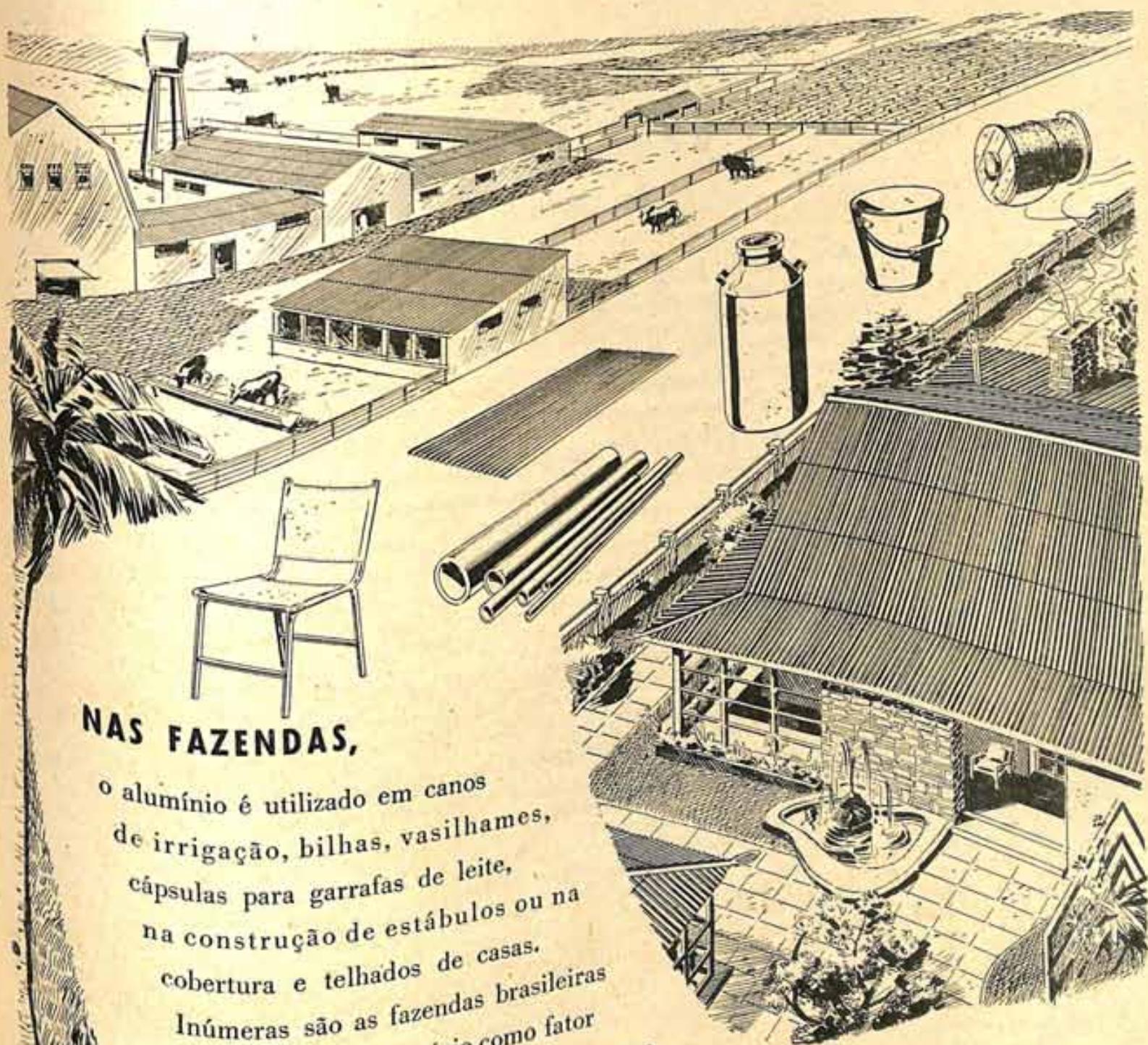
... a criação e vicia, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa; aço ovalado, extra-resistente "Catteland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balançim do próprio arame economizando; mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Um dos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores. — FIRMAS: FAZENDEIROS PARA FAZENDEIROS. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4035. Em Arapatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

# ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.

em todos os setores  
da atividade nacional...



## NAS FAZENDAS,

o alumínio é utilizado em canos de irrigação, bilhas, vasilhames, cápsulas para garrafas de leite, na construção de estábulos ou na cobertura e telhados de casas. Inúmeras são as fazendas brasileiras que utilizam o alumínio como fator indispensável de economia e progresso.

# ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.

Caixa Postal, 8039 - São Paulo — Rua México, 21 - 6.º - Conj. 602 - Rio de Janeiro

# BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuizo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

# A influência da temperatura e da umidade na incubação artificial dos ovos

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D. P. A.

## Temperatura

Desde tempos imemoriais admite-se a temperatura como um dos mais importantes fatores físicos nos processos da incubação artificial. Os Egípcios se destacaram pelos conhecimentos, empregados na construção de grandes fornos destinados à incubação artificial de ovos de galinhas.

## Temperatura — Limites biológicos

Do ponto de vista termogênético, os animais se dividem em dois grandes grupos, a saber:

- 1) animais de temperatura constante ou homeotermos;
- 2) animais de temperatura variável ou poikilotermos.

Ao primeiro grupo pertencem os mamíferos e as aves, que mantêm a temperatura do corpo, independentemente da do ambiente. São os chamados animais de sangue quente.

Ao segundo grupo pertencem os vertebrados inferiores, peixes, batráquios, répteis e todos os invertebrados, nos quais as reações químicas pouco intensas obrigam a seguir as oscilações da temperatura do meio exterior, variando incessantemente sua temperatura. São os chamados animais de sangue frio.

A faculdade de resistência ao frio e ao calor, tem limites biológicos bem estabelecidos, em se tratando de embriões de animais homeotermos. Entre os animais poikilotermos (de sangue frio), porém, o desenvolvimento embrionário pode efetuar-se entre limites de temperatura, estando o índice de desenvolvimento na razão direta da temperatura, isto é, o crescimento é retardado pelo resfriamento do ambiente e acelerado pelo aumento de temperatura.

Nestes animais, durante o período de incubação, os ovos podem sofrer um abaixamento de

temperatura bem pronunciado, provocando a paralização do desenvolvimento, o que no entanto, não é incompatível com sua vida nem impede desenvolvimento ulterior.

Nas aves, animais homeotermos (de sangue quente) esses limites foram determinados com precisão em bem conduzidas experiências, chegando-se ao resultado de que a temperatura mínima em que o embrião se desenvolve até uma fase de repouso é de 20.º a 25.º C. Os embriões em desenvolvimento, em geral, não resistem a temperaturas de 42.º a 45.º C., morrendo devido ao desequilíbrio físico-químico, provocando pela elevação além da temperatura exigida pelas condições biológicas do próprio embrião.

O desenvolvimento embrionário se processa segundo esses re-

sultados, entre limites muito estreitos, não permitindo grandes variações de temperatura sem prejudicar as condições de viabilidade, particular a cada embrião.

## Influência da temperatura nos dez primeiros dias de incubação

Interessante é o relato do comportamento dos embriões das aves, em relação à temperatura, nos dez primeiros dias de incubação.

Os embriões se comportam como os dos animais poikilotermos (de sangue frio). Com o índice de desenvolvimento destes embriões está na razão direta da temperatura, fácil é observar-se a importância que tem no decurso dos primeiros dias de incubação.

Quando a temperatura está regulada de acordo com as instruções do fabricante da incu-



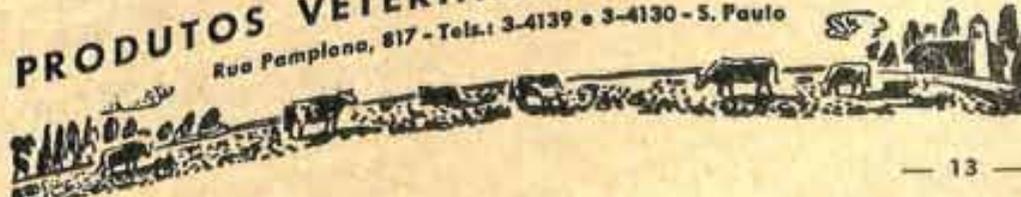
Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITA-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)**

Peça literatura completa para:  
**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



badora, parz o início da incubação, o desenvolvimento embrionário segue a curva normal. Quando, porém, baixa a temperatura, mesmo até gráu inferior ao limite mínimo (20.º C.) e ir além de 24 horas, paraliza-se por espaço de tempo que póde o desenvolvimento embrionário. Colocando-se novamente o ovo em temperatura normal de incubação, o embrião volta às condições de crescimento normal. No entanto, seu desenvolvimento já foi retardado de 24 horas, devido à paralisação de seu metabolismo.

Quando se dá o inverso, pelo aumento de temperatura além dos limites previstos para a incubação normal, as reções químicas do embrião se processam com maior rapidez, aumentando o índice de crescimento. Salientemos, todavia, que o embrião se ressenete muito mais da elevação da temperatura além dos limites biológicos do que do abaixamento.

Do conhecimento dessas particularidades e da ação da temperatura nos primeiros dias de incubação, depende, na maioria das vezes, o êxito do desenvolvimento embrionário, pois é sabido que o abaixamento ou a elevação da temperatura, por defeito na aparelhagem ou por falta de cuidado, acarretam uma série de anomalias nos tecidos que constituem o corpo do embrião, contribuindo para o aumento da mortalidade embrionária, tão comum em nossas organizações avícolas.

*Influencia da temperatura do 10.º ao 16.º dia de incubação.*

*Função termoreguladora*

A razão de ser do comportamento do embrião das aves, nos dez primeiros dias de incubação, pela sua reação e adaptação às variações de temperatura do ambiente, reside em que ainda não possui a função termoreguladora, particular aos animais do grupo dos homeotermos, ou de sangue quente.

A temperatura dos animais homeotermos é constante, seja qual fôr a temperatura exterior ou qualquer que seja a produção de calor. E' necessário, por-

tanto, que haja um mecanismo regulador do calor, que deve agir diversamente, de conformidade com as reações do organismo contra o frio ou contra o calor do meio exterior.

O mecanismo termoregulador é na maioria das vezes, essencialmente nervoso e sua atividade condicionada, pelas excitações específicas da péle (excitações pelo frio ou calor na superfície sensível) ou pelo abaixamento ou elevação da temperatura do sangue. Os nervos motores, vaso-motores e secretorios entram em ação, regulando a temperatura segundo as exigências normais do embrião, estabelecendo o desenvolvimento embrionário normal, dentro dos limites biológicos vitais.

A função termoreguladora do embrião das aves começa a manifestar seus efeitos, a partir do 10.º dia de vida e já no 13.º

dia se mostra bem definida sua atuação. A importância do conhecimento desses fatos reside na coincidência do aparecimento da função termoreguladora com uma das fases críticas da vida do embrião, aos 11 dias de desenvolvimento. Explica-se pela intensificação do metabolismo intrinseco das células, bem mais elevado do que em qualquer outro período.

Com o desenvolvimento da função termoreguladora, aumenta a sensibilidade do embrião às variações bruscas de temperatura.

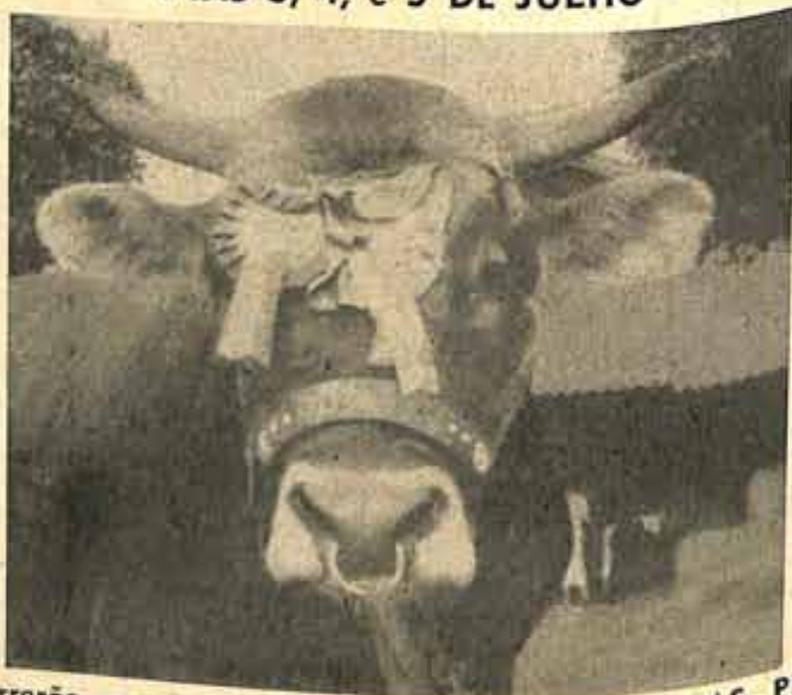
*Influencia da temperatura nos últimos sete dias de incubação*

Entre 14.º e o 16.º dias de incubação, a função termoreguladora se encontra completamente desenvolvida, reagindo o embrião às menores variações de temperatura no exterior. Os pe-

## VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. JOÃO DA BÔA VISTA

### A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DO ESTADO

DIAS 3, 4, e 5 DE JULHO



Concorrerão os criadores dos municípios — CAMPINAS, PIRACABA, AMERICANA, ITAPIRA, AMPARÓ, MOGI-MIRIM, MOGI-GUAÇU, RIO CLARO, SÃO PEDRO, LIMEIRA, PIRASSUNUNGA, PEDRO, LIMEIRA, PIRASSUNUNGA, SANTA RITA, ARARAS, LEME, ANALANDIA, PINHAL, S. JOÃO DA BOA VISTA, AGUAI, AGUAS DA PRATA, MOCOCA, CACONDE, TAPIRATIBA, TAMBÁU, CASA BRANCA, PALMEIRAS, PORTO FERREIRA, VARGEM GRANDE DO SUL, GRAMA, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.

REVISTA DOS CRIADORES

rigos de abaixamento ou elevação da temperatura são notórios, pois o embrião póde morrer quando há um abaixamento da temperatura inferior a 35.º C durante algum tempo.

Devemos notar, porém, que, nas últimas fases do processo embrionário, as variações de temperatura de 37º a 41º C. não tem efeito sobre o índice de crescimento do embrião. Isto se deve ao desenvolvimento da função termoreguladora, pretendendo alguns pesquisadores afirmar que ambas as temperaturas, baixas ou elevadas, têm ação semelhante, traduzindo-se pelo retardamento do processo embrionário.

Dessas constatações, ressalta a importância da temperatura em todas as fases da incubação artificial, embora agindo diversamente em cada uma delas.

Devem, portanto, os técnicos e avicultores em suas observações cotidianas da temperatura da chocadeira, dispensar o máximo de atenção, fazendo com que a curva do crescimento embrionário seja a mais regular possível, contribuindo para a melhoria dos índices de eclosão, pelo aumento da vitalidade dos embriões.

#### Gradação ótima da temperatura

A gradação da temperatura nas chocadeiras varia de conformidade com o tipo e, mesmo neste, entram as características técnicas empregadas pelos fabricantes. Assim, podemos dizer que, para cada chocadeira, há um grau ótimo de temperatura, devendo o técnico ou avicultor, pela observação diária, familiarizar-se com o manejo da temperatura adequada ao bom desenvolvimento da incubação, tendo em vista a máquina que possui, seu estado de conservação, sistemas de controle dos fatores que influem na incubação e outros que a prática recomendam.

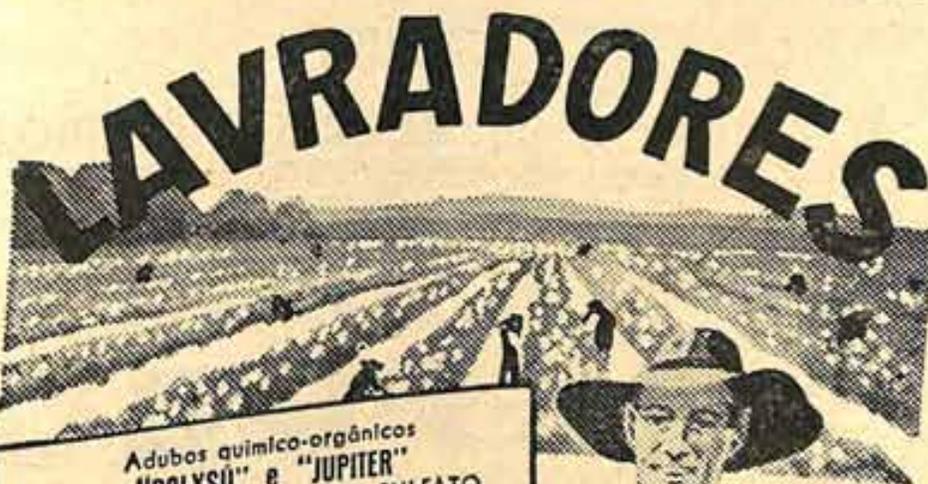
A temperatura considerada ótima nas chocadeiras do tipo seriadas, quando nas gradações F. Nas chocadeiras de ar forçada, o normal está entre 37.º, 5.º, 37.º e 75 C. (99.º, 75 F.).

#### Umidade

A umidade representa, nos processos da incubação artificial, um fator de importância capital. Seu valor, salientado desde os primeiros resultados por aqueles que primeiro se interessaram pelas pesquisas da técnica de incubação, é confirmado na moderna concepção das incubadoras gigantes, em que desempenha papel preponderante.

A umidade, como um todo de grande importância biológica, destina-se a:

- 1) controlar a evaporação da umidade do interior do ovo.
- 2) manter o equilíbrio das reações químicas no interior do ovo.
- 3) criar e manter no interior do ovo, durante a eclosão, uma condição favorável à picagem pelo pinto ao nascer e libertá-lo das membranas que o envolvem.



**Adubos químico-orgânicos**  
**"POLYSÚ" e "JUPITER"**  
 CLORETO DE POTÁSSIO - SULFATO DE AMÔNIA - SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes.

**"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ**  
 20 - 21% P 205

**"SUPERPOTÁSSICO" ELEKEIROZ**  
 16/17% P 205 - 12/13% K 20

**INSETICIDAS e FUNGICIDAS**  
 à base de DDT, BHC e outros

**GAMATEROZ** (1-1/2% e 2% de BHC)  
 (para o combate ao "Bicho Mineiro" e broca do café)

**ARSÊNICO BRANCO 99,5%**

**PÓ BORDALÊS "JUPITER"**  
 (Calda Bordalêsa preparada)

**FORMICIDA e DI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"** (para extinção da formiga e expurgos)

**G. D. E. 3-40, 3-5-40, e 3-10-40**  
 para combater as pragas do algodoeiro



Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

**Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S.A.**  
 Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - São Paulo

O desenvolvimento embrionário se processa à custa dos componentes do ovo. Este perde peso, proporcionalmente ao índice de crescimento do embrião. Além disso, quando na chocadeira, a perda de umidade do interior dos ovos é dada pelos seguintes fatores:

- 1) temperatura da chocadeira;
- 2) umidade do interior da câmara de ar;
- 3) circulação do ar ao redor dos ovos;
- 4) contextura da casca do ovo;
- 5) espessura e superfície da casca dos ovos.

Conicionados à perda de peso dos ovos durante a incubação, estão os cinco fatores acima expostos e mais ainda a umidade relativa da câmara de incubação. Em temperatura iguais, a perda de peso dos ovos está em proporção direta com a umidade. Aumentando-se a umidade relativa da câmara de incubação, a perda de peso dos ovos, durante a incubação, é diminuída.

Nos resultados da eclosão, a umidade relativa tem o mesmo efeito, embora em temperaturas diferentes, podendo variar 10 pontos abaixo ou acima do ótimo previsto para a incubadora. Pode-se, todavia, esperar resultados pouco satisfatórios, muito fracos, em incubadoras com graus muito baixos ou muito elevados de umidade relativa.

Nas incubadoras do tipo seccional, ou de ventilação natural, o grau ótimo está entre 56.º e 62.º de unidade relativa. Nas de tipo ar forçado, este grau se eleva às vezes, a 88º de unidade relativa.

A variação no grau de unidade relativa não parece apresentar muita influencia sobre a eliminação do valôr ou trocas gasosas dos embriões em desenvolvimento durante os primeiros dez dias de incubação, apresentando, porém, maior importância no último período de incubação.

Os graus extremos de umidade igualmente são prejudiciais à eclosão, embora se admita que, em certas fases do desenvolvimento embrionário, o metabolismo cálcio, de grande importância para a vida futura do pinto, se processe com maior intensidade em face de um grau de umidade relativa mais elevado.

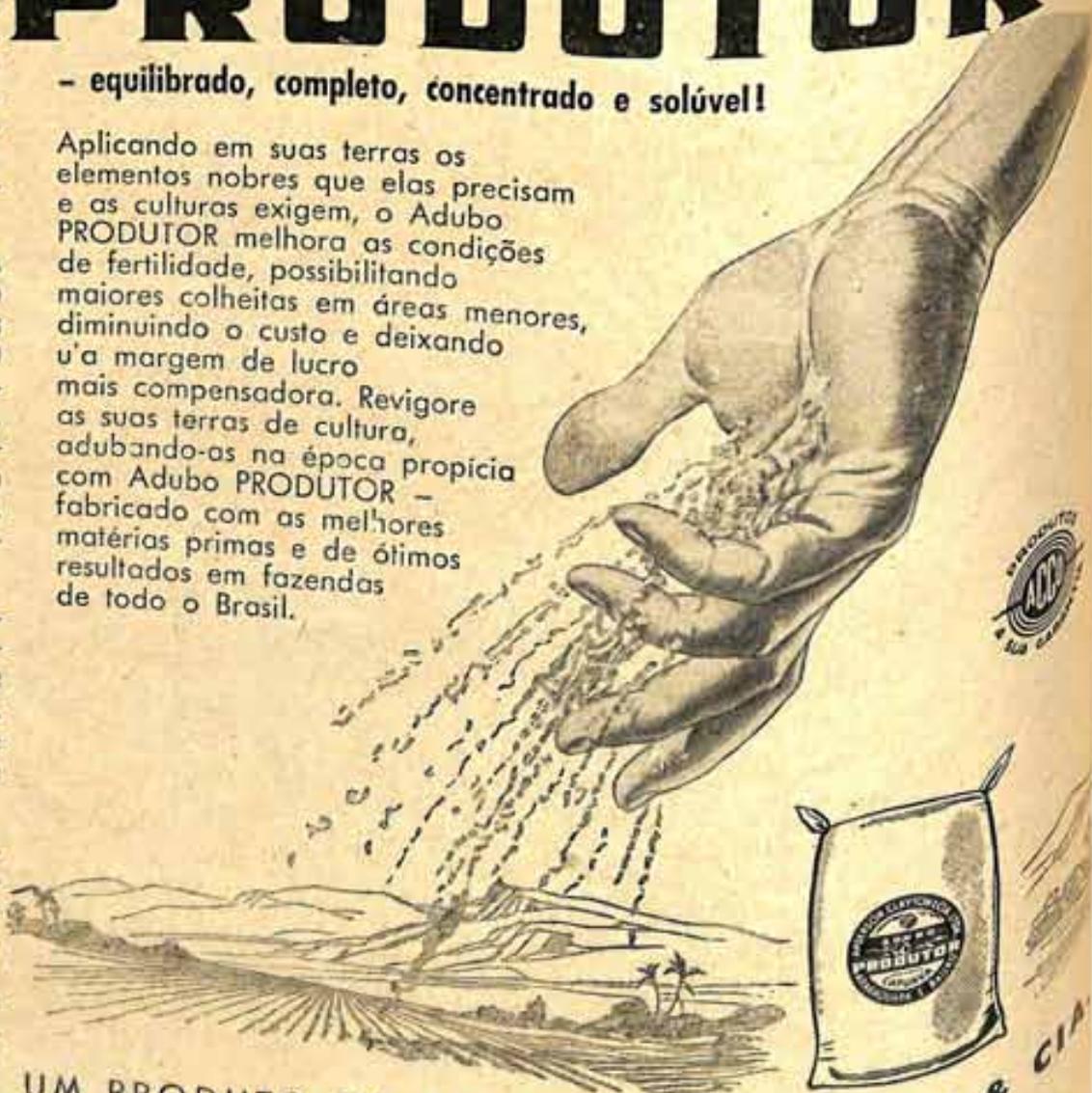
Diante do que foi resumidamente exposto, conclui-se que, realmente, a umidade se apre-

senta como um dos principais fatores, devendo merecer a maior atenção de todos aqueles que se interessam pelo progresso da avicultura, principalmente daqueles que começam sem grandes conhecimentos. Quem conseguir graduar o ótimo de umidade para sua incubadora terá dado um grande passo para a obtenção econômica de pintos vigorosos e sadios.

## TENHA MAIORES E MELHORES COLHEITAS, USANDO ADUBO PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel!

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando u'a margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR - fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA  
LIMITADA

... A PROPÓSITO DE

## FORMICIDA "ATÔMICO" E "EXTINTOR DUARTE"

escreve a Indústrias J. B. Duarte S/A  
um lavrador entusiasmado com o ex-  
terminio da saua em suas terras.

"Buri, Caixa Postal, 46, 30 de Outubro de 1953"

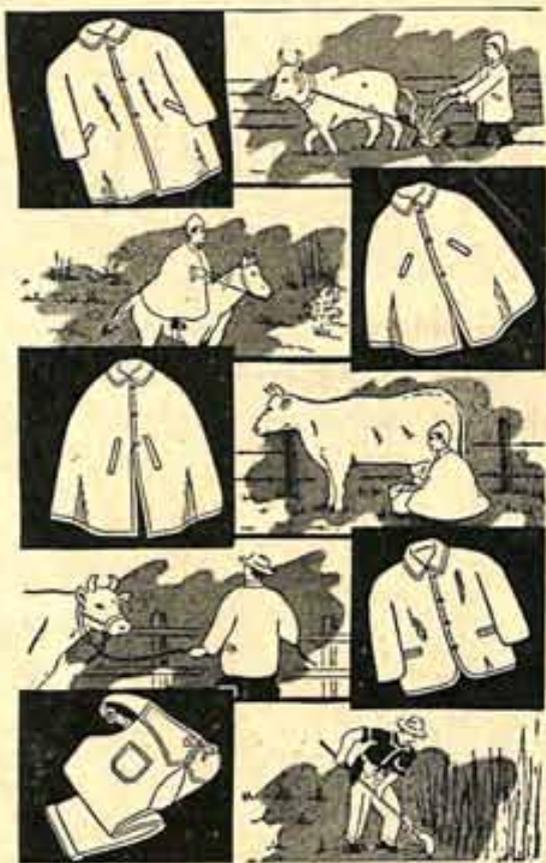
Cordiais saudações.

No principio do mês corrente comprei de Industrias J. B. Duarte S/A, uma caixa de FORMICIDA ATOMICO por . . . . . sendo-me fornecido um EXTINTOR DUARTE gratis. Já matei 4 formigueiros novos e 2 velhos, os quais tentara liquidar uma porção de vezes, mas resistiam sempre e até tinha perdido a esperança de os vencer. Causavam muitos prejuizos não só para mim como para meus vizinhos. Com FORMICIDA ATOMICO matei-os facilmente e matei-os de verdade! Tenho a certeza de que o proprio Estado, se recorresse a tão extraordinário formicida, poderia acabar com essa terrivel praga das lavouras e dos pomares. Fiquei tão satisfeito que não tenho palavras para agradecer à Industrias J. B. Duarte S/A., mas estou fazendo pessoalmente, em retribuição, uma grande propaganda. Atenciosamente, Valdomiro Felichech".

Observação — Molhando-se a terra do formigueiro, a ação do formicida é mais rápida, mais segura e menos sujeita a erros de aplicação.

**Indústrias J. B. DUARTE S/A**  
Av. Presidente Wilson, 3404 — Caixa 1002  
S. PAULO

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. .... Cada Cr\$ 250,00  
De 1 metro 30 cms. .... Cada Cr\$ 250,00  
Capuz ..... Cada Cr\$ 25,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

### PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

# O PROGRESSO DA PECUARIA PAULISTA

Arnaldo CAMARGO

Diretor da Associação Paulista de Criadores Bovinos

É indiscutível o valor zootécnico dos rebanhos de São Paulo, no confronto com os outros Estados, principalmente com Minas e Rio Grande do Sul. Os criadores paulistas são vanguardeiros da pecuária nacional. Campinas já se tornou o maior centro de gado holandês do Brasil, quanto à alta linhagem. Também constitui talvez a única região produtora dos três tipos de leite, bacteriologicamente comprovados.

Quanto ao gado leiteiro, revela-se em S. Paulo o mais alto grau de adaptabilidade das mais finas linhagens da Holanda, do Canadá, dos Estados Unidos, e ultimamente, da Suécia. Neste capítulo, é notável o que ocorre com o gado holandês. Muitos dos animais puros por cruza que constituem os nossos plantéis atingiram tal grau de uniformidade que podem ser considerados como padrão do gado holando-brasileiro.

Merece menção especial, também, o esforço de criadores ilustres, que, sem receios dos riscos materiais, souberam arcar com a responsabilidade da escolha de reprodutores que viriam servir menos a suas fazendas do que ao município, ao Estado e ao País. E pode-se sustentar, já hoje, que o fizeram com um critério zootécnico, tão perfeito e com riscos tão grandes que nem os governos o fariam melhor.

Nas importações recentes não podemos omitir o nome de dois esforçados criadores de Campinas, os srs. Lafayete Alvaro de Souza Camargo e Dario Freire Meireles. O primeiro foi à Holanda e trouxe dois touros representantes da fina genealogia daquele país. O sr. Dario Meireles, por sua vez, importou do Canadá um touro, filho do casal campeão daquele país, e da Holanda um notável representante do sangue «friso».

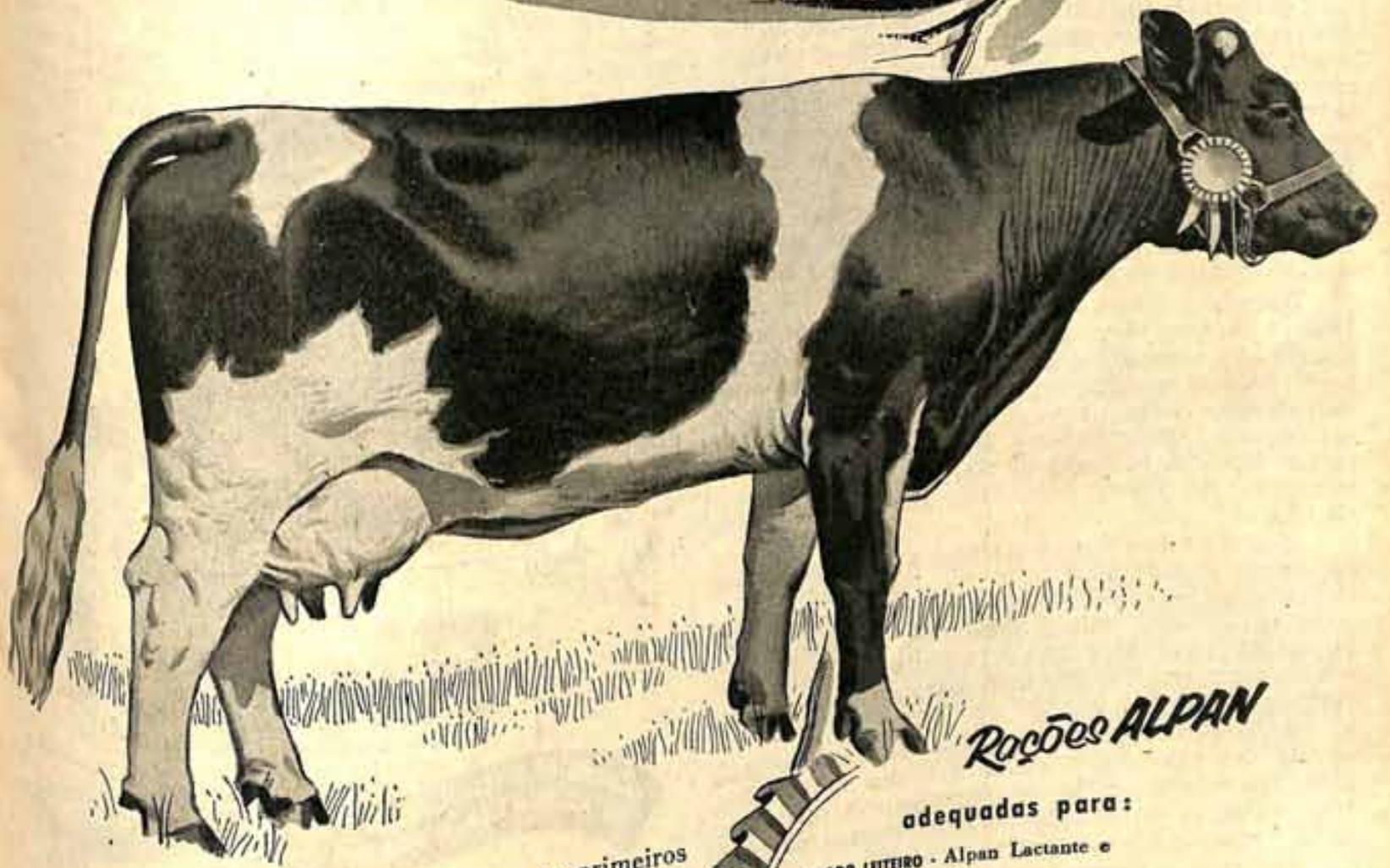
No que se refere às raças «manteigueiras», digno de nota é o gado Jersey do Vale do Paraíba onde criadores adiantados não mediram esforços nem recursos para adquirir o que havia de mais fino.

Com referência à pecuária para corte, apraz-nos confirmar aquilo que noutras ocasiões já dissemos: o problema da carne no Brasil Central está brilhantemente, senão definitivamente, resolvido com as raças zebuínas. A adaptação a ambientes hostis, a resistência a epizootias, a invejável rusticidade, o grande rendimento e notável precocidade são, numa rápida observação, as qualidades que esta raça privilegiada oferece para transformar o Brasil Central, em futuro não muito longínquo, no grande abastecedor de carne do mundo. Não vemos, assim, a não ser em caráter estritamente experimental, lugar para introdução de novas raças para serem aclimadas naquela região.

Um observação, ainda que rápida, deve ser registrada sobre o gado Schwyz; trata-se da raça mista por excelência, que pode oferecer vantagem econômica apreciável, onde houver lugar para a pecuária leiteira extensiva e consequente aproveitamento dos bezerros machos para recria e engorda, ótimo tipo para corte, tendo como lastro a raça zebu.

REVISTA DOS CRIADORES

Alimente seu gado  
 com **ALPAN**  
 rações de **CAMPEÕES**



**Rações ALPAN**

adequadas para:

- GADO LEITEIRO - Alpan Lactante e Lactante Especial.
- TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS" - Alpan Touros-especial
- ENGORDA DE BOVINOS - Alpan Engordar e Alpan Engordar Superior
- BEZERROS E NOVILHOS - Alpan Bezerros e Alpan Novilhos

Lembre-se: os primeiros lugares, nas Exposições de Juiz de Fora, Leopoldina, Caxambú e Lavras foram conquistados pelas "Campeãs" de produção leiteira, alimentadas com as famosas rações balanceadas Alpan. O sr. também pode incluir seu gado entre "Campeões", porque as rações Alpan contém, de fato, todos os indispensáveis elementos para aumentar peso e produção.



**Alpan**

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...  
 lucro para o criador

Fábrica: Estrada do Campinas, 627 - End. Tel. "Farragil" - São Paulo

# A importância da água na saúde dos animais

Uma sugestão prática para orientação dos criadores

Clóvis B. Nascimento  
Médico Veterinário

Na criação dos animais ainda se verifica aquele mesmo descaso, aqueles mesmos erros, que imperavam na Medicina humana, ha poucos anos atrás, em relação aos conhecimentos da verdadeira utilidade da agua na saude dos seres vivos. Hoje, o medico não deixa jamais o seu cliente se desidratar e encontra na agua de beber e no soro-fisiologico (agua e sal), os seus grandes colaboradores na recuperação do enfermo. A preocupação do pediatra é prescrever bastante agua para a criança febril, ou diarréica, ou com vomitos, sem o que os remedios mais eficazes pouca ou nenhuma ação teriam. O cirurgião encontra no soro-fisiologico a maneira facil e eficiente de restaurar as forças perdidas do operado.

Vemos, pois, que a preocupação geral é não deixar faltar agua ao organismo, porque, do contrario, ele seria presa facil dos microbios e dificilmente reagiria às doenças.

Chegou a época de olharmos com maior interesse e darmos à agua a importancia devida na criação dos animais e, como na Medicina humana, onde ha volumosos compendios versando sobre o metabolismo da agua, vemos neste valioso liquido o elemento indispensavel à cura dos doentes, mormente daqueles atacados de diarreias, vomitos, queimaduras, ou febris, ou submetidos a operações cirurgicas.

Tais cuidados devem tambem preocupar o criador zeloso e instruido.

A agua favorece a digestão e a deglutição, dissolve os diversos sais e proteínas, indispensaveis à nutrição geral do corpo, e constitui 70% do peso total do organismo, fazendo parte dos musculos, sangue, linfa, bile, etc.

A função normal dos varios orgãos, especialmente dos rins e o metabolismo dos carbonatos, sodio, cloro, etc. estão na dependencia direta do teor de agua do organismo. Um animal desidratado torna-se fraco, apatico, magro.

Precisamos combater a ideia erronea de que os bezerros novos não podem beber agua. Ao contrario, precisamos dar-lhes e aos demais seres, de qualquer idade, agua à vontade, uma vez que seja limpa, fresca e de boa procedencia.

Certa vez, um criador renitente só se convenceu desta necessidade, quando lhe mostramos um bezerrinho que bebia, avidamente, a urina de outro, que, como ele, era vitima do erro do seu dono: ambos vinham curtindo sede e não se desenvolviam normalmente.

Quanto mais novo o animal, maior é a necessidade de água.

A febre que "queima" os tecidos, as diarreias, os vomitos e as hemorragias, que roubam agua ao

organismo, não expoliarão tanto o corpo se dermos agua à vontade ao doente, deixando-a ao seu alcance fácil (muitas vezes o enfermo evita caminhar devido à debilidade geral), ou mesmo administrando-a pela bôca abaixo, com uma garrafa, na quantidade de 2 a 4 litros diários, no mínimo (bezerrinhos de um mês aproximadamente).

A formula abaixo, que pode ser preparada na propria fazenda, dá ótimos resultados e constitui a maneira melhor e mais prática de se hidratar um organismo enfermo:

Citrato de sodio . . . . .	10,0 gramas
Cloreto de sodio (sal de cozinha) . . . . .	2,0 gramas
Agua . . . . .	1 Litro

Dar diariamente, na dose de 100 a 200 cm<sup>3</sup> por quilo de pêso vivo, ou seja, um bezerro de 50 Kg receberá 5 a 10 litros; um leitão de 20 Kg beberá 2 a 4 litros. Tais quantidades poderão oscilar com a intensidade da doença, ou da febre, com o calor, alimentação dada ao animal, etc. É preferível entretanto, administrar agua de mais do que de menos. O excesso deste liquido não é propriamente prejudicial; mas sua falta, pode levar o animal à morte.



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHO OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS



REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 \* SÃO PAULO \* TEL. 5-0791  
À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

REVISTA DOS CRIADORES

# Mobiloil



**Há 50 Anos  
o maior nome em  
Lubrificante!**



Um produto da Socony-Vacuum,  
especialista em lubrificação correta desde 1866.

## Fabricação de embutidos

*Salsichas* — (tipo Viena) Carne bovina de 1.<sup>a</sup> 37 quilos; carne bovina de 2.<sup>a</sup>, 3 quilos; toucinho, 25 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 200 gramas; salitre, 200 gramas; açúcar, 100 gramas; pimenta branca moída, 300 gramas; noz moscada, 25 gramas; farinha de milho muito fina (tipo trigo) 2 quilos e 500 gramas.

A carne e o toucinho depois de separada e finamente picados (disco 5/32") são misturados; juntam-se os temperos e gelo na proporção de mais ou menos 20 quilos para cada 100 quilos de massa. Quando a massa está perfeitamente homogeneizada, faz-se o enchimento no mesmo dia, em tripas finas de carneiro, levando-se o produto assim preparado para a camara fria durante 6 horas.

As salsichas são colocadas na estufa e acende-se o fogo, que lentamente deve atingir 48.<sup>o</sup>

49.<sup>o</sup> C, temperatura que é mantida por 2 horas, juntando-se sempre ao fogo um pouco de serragem para ligeira defumação.

Quando as extremidades do embutido tomam uma tonalidade avermelhada o fogo deve ser rapidamente aumentado, até que o corpo das salsichas se torne avermelhado. São retiradas e colocadas em água a 74<sup>o</sup> — 77<sup>o</sup> C, durando a cocção 10 a 15 minutos.

Varias formulas de salsichas tipo Viena são conhecidas, como sejam:

a) carne de suino (magra), 1

quilo; carne de vitelo, 1 quilo; carne bovina, 250 gramas. São picadas finamente e misturadas com 28 gramas de sal; 3 gramas de pimenta; 1 grama de coentro; 1 grama de pimenta moída; meia cabeça de alho e 1 decilitro de água;

b) carne bovina, 10 quilos, previamente tratada por 24 horas pelo sal a sêco; 10 quilos de carne de porco. As carnes são finamente picadas e misturadas, juntando-se ainda algum sal, se for necessário, mais 5 gramas de salitre; pimenta branca moída, 60 gramas; noz moscada, 5 gramas; todos os componentes são bem misturados com a água necessária;

c) carne de cordeiro, 30 quilos; carne suina (magra), 10 quilos; toucinho especial, 10 quilos. Temperos por quilo de massa: sal, 30 gramas; pimenta, 3 gramas; salitre, 1/2 grama; açúcar 2 gramas.

# FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

## GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

*Morcelos* (embutidos com sangue, comumente chamados "chouriços").

26 — Morcela comum — Para o preparo de 10 quilos de morcela, são necessários: sangue de porco, 2 litros e meio; toucinho 2 quilos; gordura peri-renal de porco, 1 quilo e 500 gramas; cebola finamente picada, 4 quilos; sal 250 gramas; paprica doce, 300 gramas; paprica forte, 50 gramas; mangerona picada, 5 gramas.

Devidamente preparado o sangue, a ele são misturados os demais ingredientes devendo o toucinho estar cortado em pequenos cubos. Preparada a massa, faz-se o enchimento no mesmo dia em tripas grossas de bovino, atando-se em pedaços de mais ou menos 10 cm de comprimento. Cocção em água a 90<sup>o</sup> C, por 10 a 15 minutos e defumação a frio por 48 a 60 horas.

27 — Morcela alemã — São submetidos à cocção em água 6 quilos de toucinho e depois cortados em quadrados pequenos; faz-se um refogado com 1 quilo de batata e 1 quilo e meio de cebolas, até que comece a tomar uma cor amarela. Preparar à parte uma mistura de leite (2 litros) e pão, até formar uma sopa grossa. Misturam-se todos os componentes e juntam-se 2 litros de sangue de porco, mais: sal, 20 gramas; pimenta branca, 30 gramas; pimenta preta, 10 gramas; canela, 10 gramas; cardamomo, 10 gramas; mangerona, 10 gramas. Tripas finas de porco e cozimento.

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

## VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

# LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE

◆

A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE  
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO

◆

Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira  
DEPARTAMENTO DE COMPRAS  
CAIXA POSTAL 1329  
SÃO PAULO

# A fome de azôto no sólo - ameaça de fome

Bruno LOTTI

Agrônomo

Em seu recente livro editado pelo Ministério da Agricultura, "Aspectos do Problema de Adubação", o ilustre agrônomo e senador Apolonio Sales, incontestavelmente uma glória da ciência agrônômica nacional, entre outras categóricas afirmações de suma importância e de palpitante atualidade a respeito da adubação azotada, começa declarando: "Não há dúvida de que a adubação azotada se reveste de importância maior de que qualquer outro tipo de adubação".

Significa isto o fundamental desacerto das adubações em que o azôto seja irrisoriamente representado ou excluído.

Inconcebivelmente, somos campeões na guerra surda, declarada ou oficializada, contra as adubações predominantemente azotadas, no rumo certo de uma calamidade econômica. O

azôto, universalmente reconhecido como o regulador do aumento da produtividade é, entre nós, avaramente poupado, enquanto nossas culturas lutam contra a insignificância dos lucros e dos "deficits", em consequência da baixíssima produção por unidade de superfície.

Nessas condições, procura-se sobreviver, à custa de culturas excessivamente extensivas, pagando-se exagerado preço por produtos agrícolas que escasseiam.

As nossas terras exauridas, cansadas, levam à condenação da miséria o lavrador incansável, principalmente porque as plantas não mais crescem, não viçam e não vegetam convenientemente, devido a falta predominante de azôto. E' a penúria de azôto de nosso sólo e a nossa obstinação em não restituí-lo, o

mais sério entrave a uma maior exportação de produtos agrícolas e a porta-aberta para a importação humilhante de certos gêneros de primeira necessidade.

Nossa inferioridade agrícola, em confronto de outros povos, deve ser procurada, essencialmente, em nossa inveterada sovínice em relação ao consumo de fertilizantes, especialmente azotados. O erro maior tem sido admitir a quasi auto-suficiência de um azôto orgânico cuja abundância é fruto de fantasias.

O cafeeiro é a maior vítima da fome do azôto. Demonstra-o sobejamente a sua decadência. Reclama êle para sobreviver, também, muito potássio e, em menor quantidade, fósforo juntamente com matéria orgânica. Porém, o azôto é inequivocamente a alma dos cafézais. Atestam-no as suas exigências fisiológicas, a experiência, a lógica e toda a sua história. Mas, entretanto, quando os cafeeiros acusam seu maior desnudamento,

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

## Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados - milho, feijão, arroz, etc. - contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1329



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544



seu perigoso definhamento, estando incapacitados de produzir satisfatoriamente, insiste-se nas adubações potássicas e fosfatadas, sem traço, sequer, de azoto, como se a sua vegetação, as palmas renovadas e o seu revestimento abundante, fossem atributos perfeitamente desnecessários.

É inútil pretender generalizar conclusões técnicas, extritamente locais, fruto de experiências em clássicos canteiros, onde é sempre possível empregar, todos os anos, um avantajado jacá de melhor estêrco de curral, por pé de café. Embora, nem com tanto estêrco seria possível dispensar o azoto mineral, os cafeicultores campeões da produção de matéria orgânica, estão muito longe de obter um jacá de estêrco, todos os anos, para a totalidade dos seus cafeeiros.

Mas há um fato inquestionável que as teorias não destroem: os resultados iniludíveis, espalhados em todos os quadrantes cafeeiros, das adubações fortemente azotadas e potássicas cada dois anos. A matéria orgânica de qualquer natureza, na medida do possível, continua indispensável. Orientados por êsses exemplos, próprios ou dos vizinhos, poucos são os cafeicultores dispostos a renunciar as adubações fortemente azotadas para a recuperação e conservação dos cafézais. Descobriram eles, finalmente, o meio prático e econômico da ressurreição dos cafézais, com o projetamento de uma nova e abundante vegetação e com a renovada capacidade de produção lucrativa.

O Salitre do Chile Potássico para os cafézais, o Salitre Sódico para as demais culturas embora tenha sido, em boa ou má fé, relegado a plano secundário, está hoje consagrado pela elo-

quência dos resultados. Vitorioso, está se impondo definitivamente como o fertilizante da recuperação cafeeira através do azoto nítrico. Tem ele, entre outros, o inestimável mérito de ter inicia-

do, fomentado e ditado a primazia do azoto nas adubações, entre os agricultores que o experimentaram, prestando incalculável serviço à lavoura e à economia nacional.

**NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.**



**ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.**

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

**"MISTURA SABLA"**

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutoras aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se dos seguintes elementos:

- \* SABLAVITA (vitamina B12) (antibióticos)
- \* SABLACINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- \* VITAMINA A
- \* VITAMINA D3
- \* SULFATO DE MANGANÊS
- \* SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio)

**PRODUTOS SABLA**

- MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutoras.
- MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e capados
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLAFLAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A e D3 - SABLA
- STIL CAPO - SABLA (castração química)
- SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLA
- FORMICIDA SABLA - A base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar da nova RESUMO dando informações sobre a nutrição dos aves.



**"A RIQUEZA DA FAZENDA"**

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

Importadora e Exportadora

**SABLA LTDA.**

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404  
FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_

**SALVE O GADO**



*contra*

- BICHEIRAS
  - AFTAS
  - CORTES
  - ULCERAS
  - FERIDAS
  - FRIEIRAS
  - PISADURAS
- PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR  
VERMES • MAGREZA • ABA-  
TIMENTO • POUCA RESIS-  
TENCIA ÀS DOENÇAS  
PODEROSO FORTIFICANTE

E' surpreendente o Benzocreol.  
Com as mesmas notáveis qualida-  
des antigas, enriquecido de novos  
valores terapeuticos graças à sua for-  
mula aperfeiçoada, Benzocreol está  
impressionando os criadores. Efeitos  
rapidos, ação perfeita. Conheça o  
Benzocreol, licenciado para USO EX-  
TERNO E INTERNO. Peça gratis o in-  
teressante livro: "O Guia do Criador",  
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso  
externo  
e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA  
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-  
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA



**BENZOCREOL**

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 26 2176 - 26 0471 - 3-0362

## O valor das indenizações em casos de morte de colono

Rolando Lemos  
Advogado

Vítima de um desastre de caminhão, conduzido por motorista inabil, morreu certo colono, chefe de família, deixando mulher viúva e cinco filhos, todos menores.

Agora, quando são passados dois anos da ocorrência, movimenta-se a família da vítima para reclamar do fazendeiro, proprietário daquele caminhão, a reparação dos danos civis.

Disposto a um entendimento amigável, pergunta-nos o fazendeiro, a quanto montariam esses danos, sabendo-se: 1.º) que aquele colono percebia, sob diversas modalidades de ordenados, Cr\$ 2.000,00, em números redondos; 2.º) que ao falecer, deixou à família um seguro de Cr\$ 20.000,00, que foram pagos por uma companhia de seguros de acidentes; 3.º) que a família da vítima recebe, desde o seu falecimento, os valores pecuniários de Cr\$... 400,00 mensais, dados por alguns parentes penalizados.

Note-se que nenhuma relação de emprego havia entre aquele colono-vítima e o proprietário do caminhão.

Isto posto, vamos à consulta. Não nos cabe pôr mais em dúvida a obrigação que o consulente tem judicialmente de reparar os danos decorrentes da perda sofrida por aquela família. Pátria consilium aliás, que nem o próprio consulente procura negar sua culpabilidade indireta na lamentável ocorrência, quando entregou a um simples ajudante de motorista, sem habilitação regular, a pesada missão de conduzir aquele caminhão, carregado de milho. Assim, aceitou os riscos de sua imprudência e resta-lhe, como de sempre possível, reparar materialmente o que concorreu culpavelmente.

Pois bem, a reparação desses danos deve ser a mais integral possível. Esse, o princípio que

predomina em nossos tribunais, em todas as circunstâncias.

E daí, o pensamento dos julgadores, segundo o qual, na "contribuição alimentar a ser paga, não há descontar dela importâncias recebidas de instituições de previdência, nem quaisquer outras recebidas a qualquer título pelos beneficiários" (Revista dos Tribunais - Volume 188, página 173).

Com efeito, conhecida, assim, a orientação dos nossos Tribunais, sentimo-nos confortados em dizer que outro não poderia ser nosso ponto de vista, entendendo que aquela família deve receber uma pensão alimentícia de Cr\$ 2.000,00, que representa o último ganho mensal da vítima, sem que nenhum desconto se faça,

sob alegação de seguros ou auxílios.

Sobram razões aos magistrados e mestres do direito, quando argumentam que o responsável pela indenização não pôde alegar abatimento no quantum a ser pago à família da vítima, por força de situação à qual foi estranho, e em nada concorreu para que tal pecúlio existisse.

Ora, ele não pagou os prêmios dos seguros à Companhia Seguradora. Aquela importância de Cr\$ 20.000,00 recebida pela viúva e filhos, representa, por assim dizer, economia forçada da vítima, durante muitos anos. Como, agora, vir invocar esse desconto, quando não foi ele fazendeiro que concorreu para aquele pecúlio?

Igualmente descabido aquele desconto pretendido, no salário da vítima, pelo que a título de auxílio alguns parentes da viúva lhe estão dando. Isso tem caráter de emergência e eventualidade, que poderá cessar de uma hora para outra. O que importa é que o responsável por aquela situação cumpra sua obrigação,



**A DESNATADEIRA  
PREDILETA  
DE TODO O BRASIL**

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATORIO

**PAUL FUNKE**

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS  
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS  
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINIS**

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA**

RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
C. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
C. Postal, 7939

**JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:**



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

**MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.**

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO

Ao fazer suas encomendas,  
refira-se aos anuncios que

leu na

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

**O ZEBU NO PARAGUAI**

Desde que a STICA iniciou a importação de reprodutores zebú do Brasil, a reputação dessa raça vem aumentando rapidamente, o que se comprova com a atenção despertada pelos exemplares apresentados em exposições de gado. Um abastado criador importou do Brasil, não há muito tempo ainda, 200 zebús puros, entre os quais figurava o touro campeão da Exposição de Gado de Uberaba de 1951.

Dos quatro tipos de zebú — Nelore, Guzerá, Gir

e Indobrasil — o Nelore é que detem a preferência dos paraguaios. Outrora, as preferências distribuíam-se entre o Gir e o Guzerá. A importação de excelentes Nelore feita pela STICA e as ponderações sem reserva formuladas por criadores brasileiros que assistiram à exposição de gado de 1952, como convidados especiais da Associação Rural, firmaram definitivamente que esse tipo é o mais adequado ao país, por sua facilidade de adaptação às condições das quatro zonas de criação completamente distintas, a saber: Chaco, Misiones, Concepcion e Coronel Oviedo.

*não sendo justo que fique fiscalizando o que recebe ou deixa de receber aquela família, das mãos de terceiros, a título de socorro dado em liberalidade ou pagamento de pequeno seguro.*

*Um único desconto poderia ser feito naquele ordenado, — e seria aquilo que a vítima dispenderia para seu sustento pessoal, ou seja, uma terça parte.*

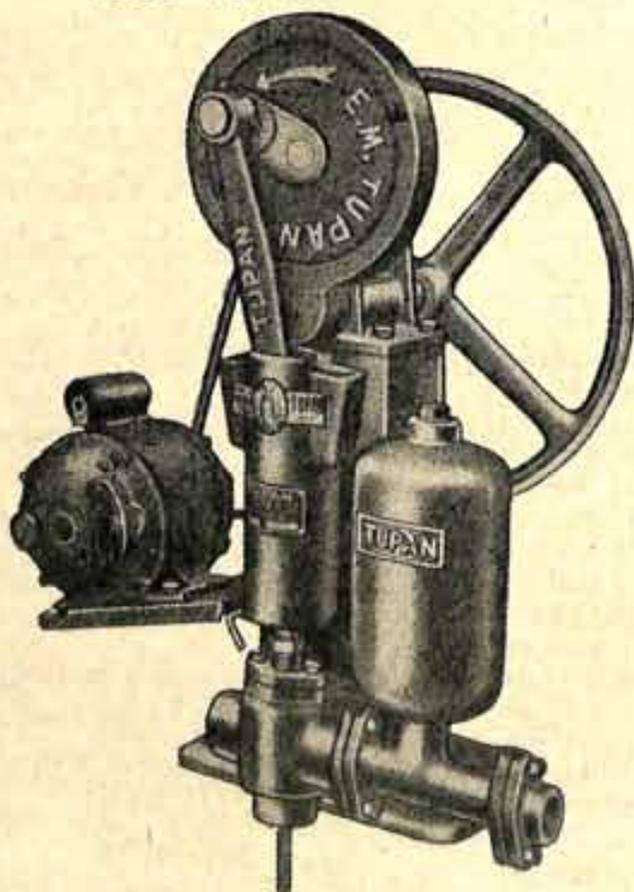
*Acontece que mesmo esse desconto pode ser omitido, no cálculo da fixação do valor da indenização, por uma questão de equidade, no entender da jurisprudência:*

*"A reparação do dano comporta larga margem de equidade, com o fim de evitar, ao mesmo tempo, a mesquinhez e a fantasia".*

*Todavia, não consideramos mesquinha, no caso, a importância de Cr\$ 1.666,60 mensais, a ser paga àquela família. Pensamos até que, para um entendimento amigável, Cr\$ 1.200,00 ainda seja razoável, para se evitar uma demanda judicial.*

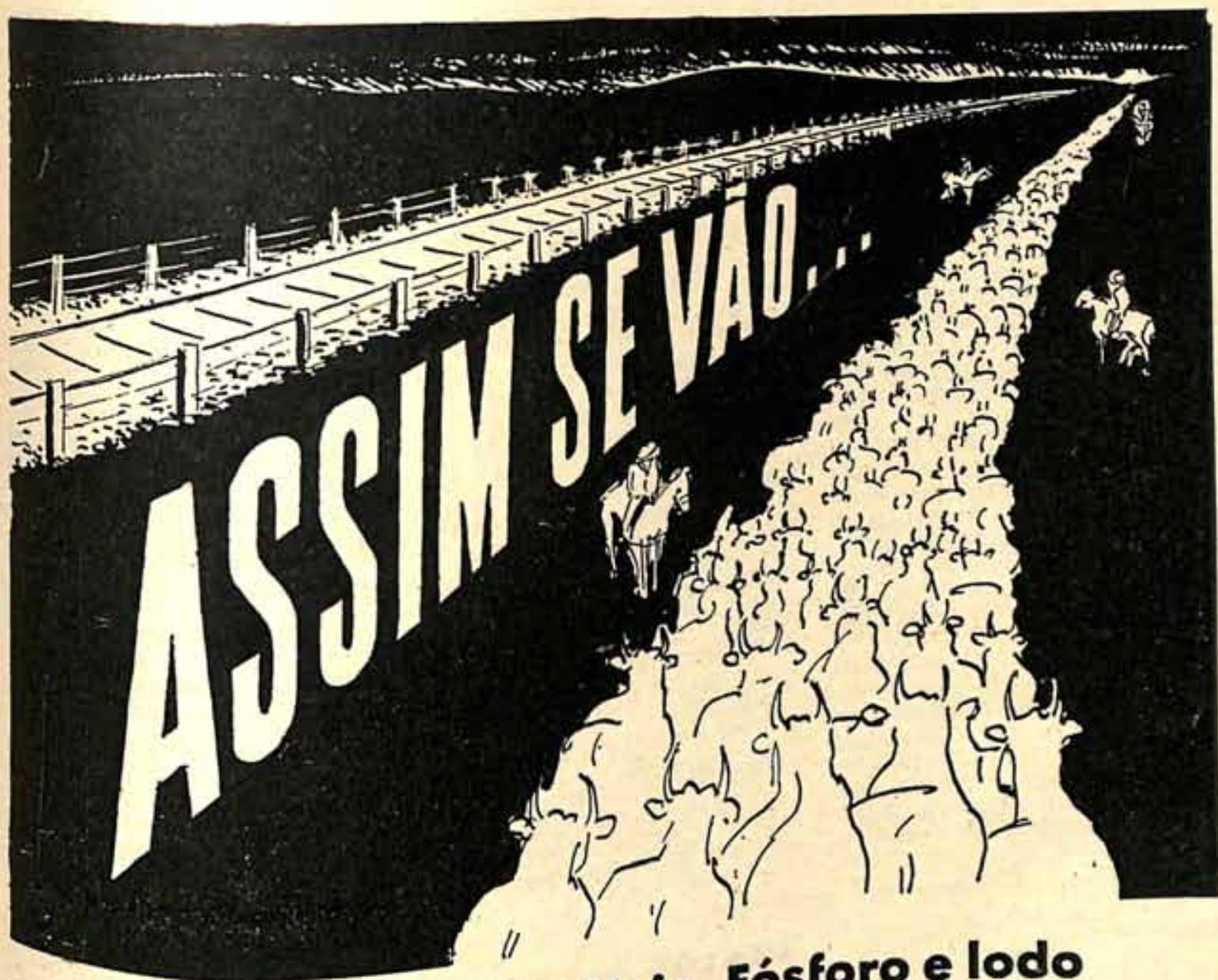
*Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.*

**ESTABELECIMENTO  
Mecanico TUPAN  
SÃO PAULO BRASIL**



— PRODUTOS TUPAN —  
Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade. — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo, n. 377  
Telefone: 9-77-34  
S. PAULO



... toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiroide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações. Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um

lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A  
FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30  
São Paulo

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00

- generoso nos resultados!

# A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

Não se encontram, em grande número, famílias entre o gado Holandês, tal como se verifica em outras raças. Criadores de gado Holandês frequentemente se referem a certos animais, citando famílias, tais como uma "De Kol", ou uma "Johanna" ou uma "Ormsby". Tal referencia indica que o animal descende da importante família de que traz o nome. Ao contrário da Jersey, na qual as famílias, em regra, mantêm o nome do reprodutor, na raça Holandesa, o nome principal é o da vaca que mais tenha influido na constituição da família, imprimindo suas características leiteiras a toda a descendência. É a "foundation cow" que transmite as características desejáveis da raça, em alto grau, num grupo de indivíduos, constituindo seus descen-

dentes a família. Em muitos casos, as qualidades excepcionais de animais de escol só são conhecidas depois de muito tempo, não raras vezes, quando o touro ou a vaca já não mais existem.

Na fase inicial da criação do gado Holandês na América, certas vacas, mais do que os touros, influíram decisivamente na formação de ótimos rebanhos, o que ainda até agora se observa, porém não mais na mesma extensão. Vacas com altos recordes oficiais, bem como suas descendentes têm grande valor — e isso aumenta também a importância dos reprodutores que participam da formação da família. Como resultado, touros de alta capacidade de transmissão de caracteres importantes (bom raçador) têm maior valor, e por isso, sua procura é grande.

## Registro Avançado

O registro de animais de escol foi um dos mais importantes fatores da grande popularidade da raça Holandesa na América. A "Holstein Friesian Association" lavrou um tento com a introdução deste sistema, o qual foi adotado, sob diferentes formas, por outras associações de criadores na America e alhures. O plano consiste em registrar não só os elementos comuns do animal (pedigree) como também os da produção de leite e gordura.

As primeiras tentativas datam de 1886. Os animais eram admitidos desde que atingissem certo limite mínimo de produção de leite e gordura, mediante provas feitas pelos próprios criadores, após os quais, um inspetor ou perito examinava o animal e o

## PINTOS DE 1 DIA GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire

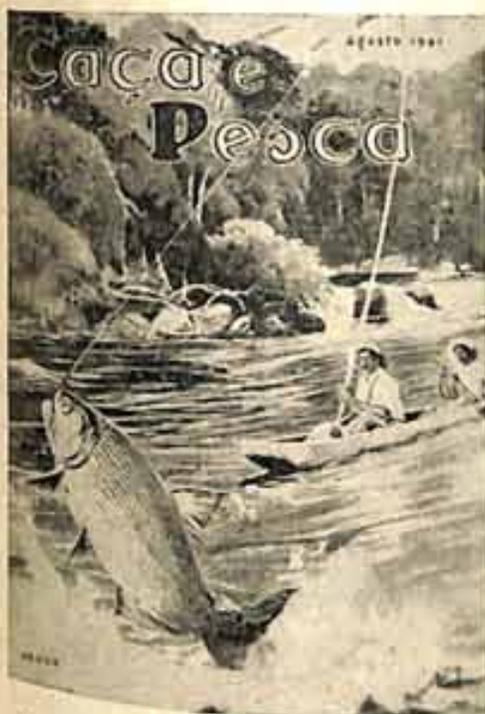
Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura  
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA  
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biologico

Correspondência:

FAZENDA "SÃO PEDRO"

Telefone 83 — Caixa Postal, 3 — PINHAL





Assinatura -- p. simples \$ 80.00  
 Assinatura -- registrada \$ 100.00  
 Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502  
 S. PAULO

submetia a julgamento pela escala de pontos. Aquela associação foi a primeira a adotar o método de Babcock para análise de gordura, como prova oficial, em 1894. A princípio, o cálculo da quantidade de manteiga era tomado na proporção de 80% de gordura, (isto é, com 800 g de gordura se obteria 1 kg de manteiga. Posteriormente, a regra foi mudada, considerando exatamente a quantidade de leite e o teor de gordura produzidos, mediante a execução do controle leiteiro.

Alguns resultados do "Advanced Registry"

O quadro seguinte nos dá os resultados das dez vacas mais produtoras em 1937, mantidas sob controle leiteiro, nos Estados Unidos.

Carnation Ormsby Butler King	17 720	643
De Kol Plus Segis Dixie	15 425	619,2
Carnation Ormsby Nellie	16 462	609,9
Calamity Nig of Elmwood Farms	15 888	609,5
Carnation Ormsby Segis Beauty	14 350	592,3
Daisy Aggie Ormsby 3.ª	15 111	590
Carnation Prospeck Ormsby Gluck	15 306	582,4
Femco Johanna Bess Fayne	15 022	560
May Walker Ollie Homestead	14 509	559,3
Hollywood Lilith Palmyra Abbelerk	14 623	552,9

Em 1938, foram verificados 2.174 vacas inscritas no "Advanced Registry". A "Holstein Friesian Association", que faz este serviço e sobre ele presta qual-

## Onde os outros ficam



## O Jeep segue... WILLYS

Se V. realmente precisa passar... vá de "Jeep".  
 Graças a seu extraordinário mecanismo de tração nas 4 rodas, o "Jeep" Willys transpõe obstáculos que seriam insuperáveis para outros veículos. Nas fazendas, o "Jeep" é insubstituível: pode ser manobrado dentro de um espaço reduzido; transporta facilmente grandes cargas; puxa rebocues e implementos agrícolas; aciona máquinas. O novo "Jeep" Willys, equipado com o possante motor "Hurricane", tem uma potência 20% maior!

Preço Tabela: Cr\$ 162.000,00

### AGROMOTOR S/A

Distribuidor exclusivo para São Paulo —  
 Mato Grosso — Goiás e Triângulo Mineiro

Praça Julio Prestes, 141  
 S. PAULO

## MUSFARINA

PARA  
 MATAR  
 RATOS

Pedidos à A. P. C. B.  
 Rua Senador Feijó, 30  
 S. PAULO

quer esclarecimentos aos interessados, tem seu escritório central em Bartlettboro, Vermont — Estados Unidos.

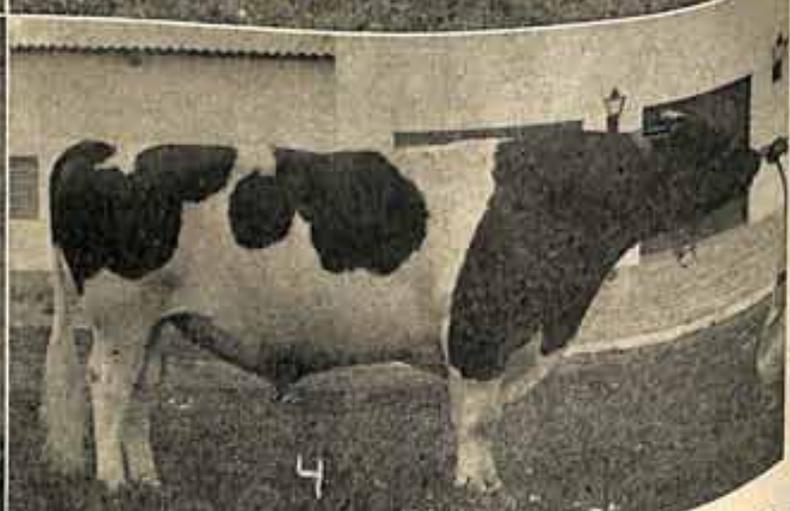
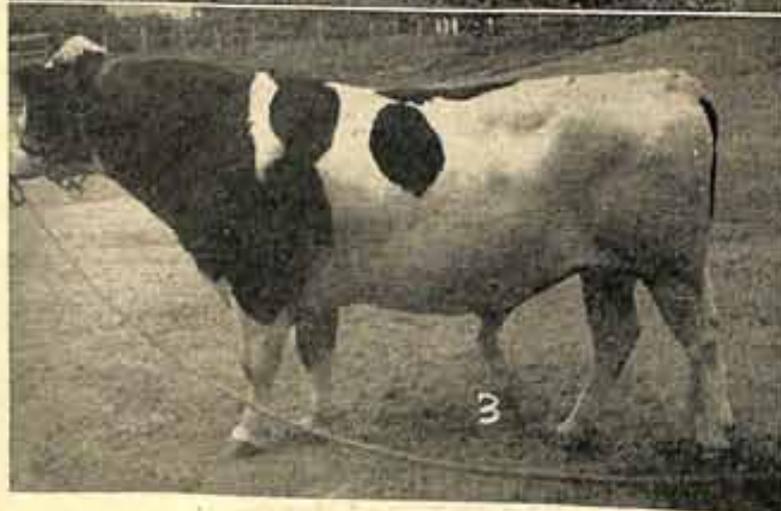
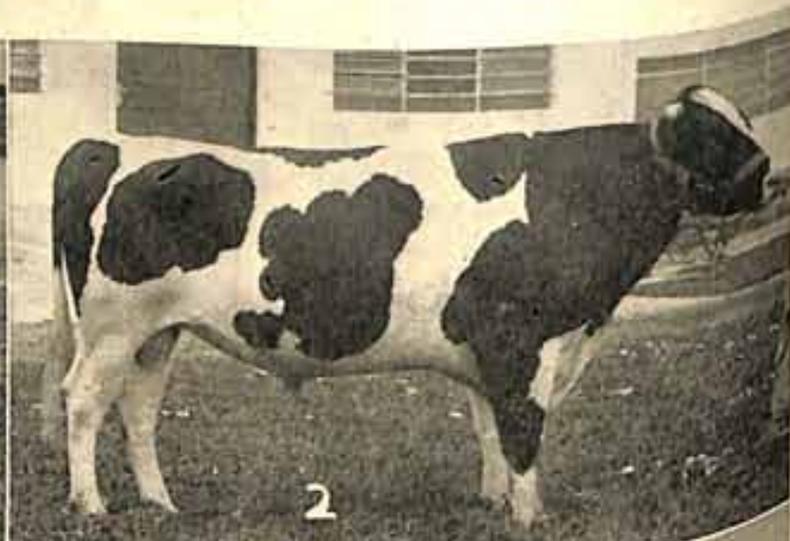
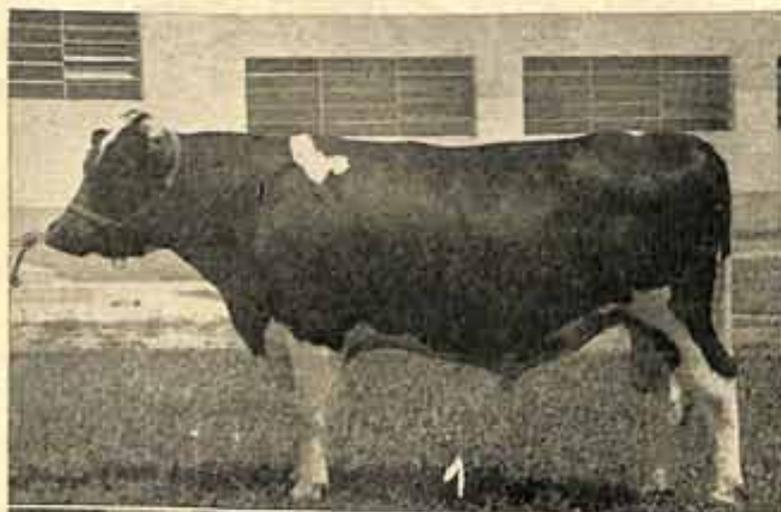
# GRANJA "SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES  
VALINHOS — Cia. Paulista E. F. — Estado de São Paulo

# 4

## GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Dois deles: SIR ORMSBY MARKSMAN e GLENAFTON HIGHMARK, são filhos do mais afamado touro provado que já existiu: MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra XXX). Os outros dois touros são PABST REBURK SENOR (americano) e HOARNE ROLAND CIV (frisio).

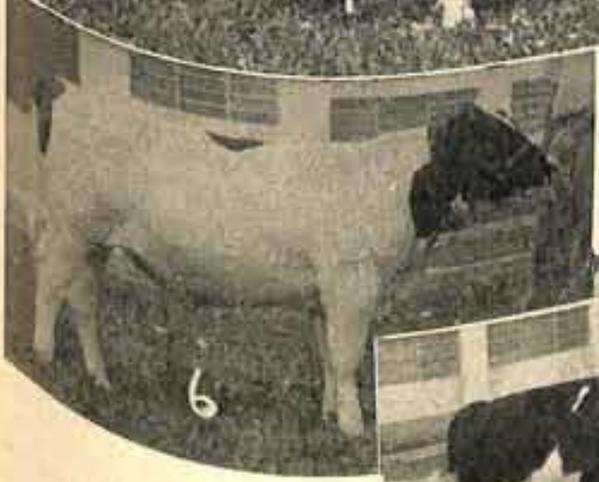
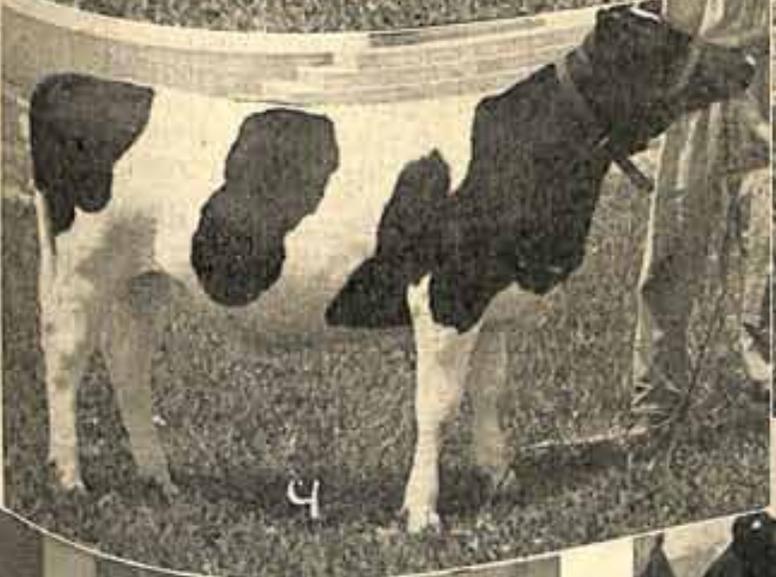
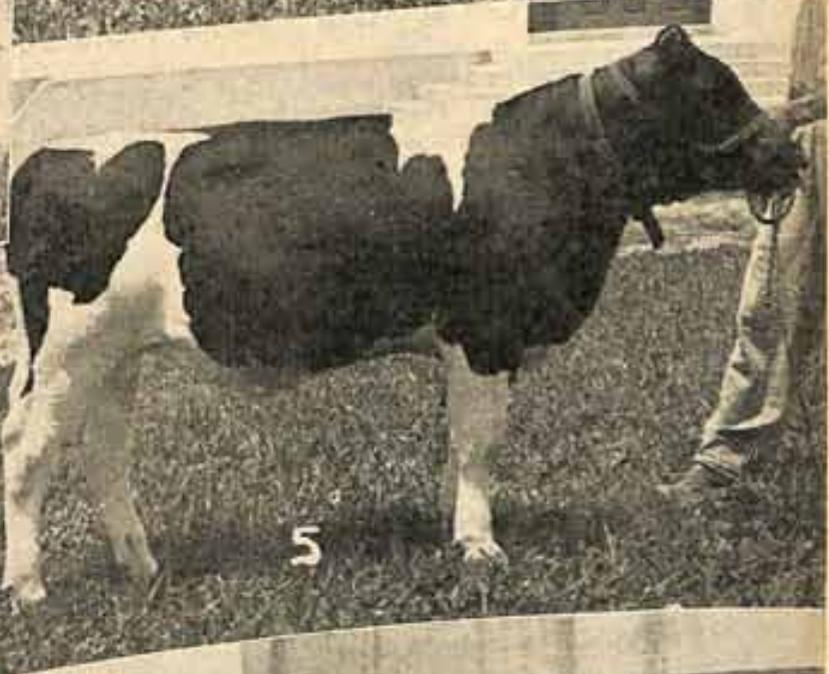
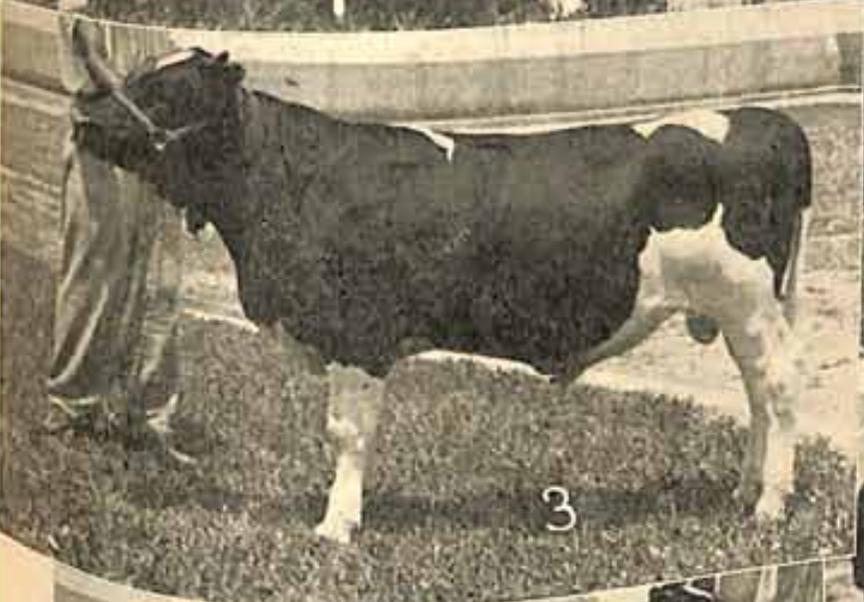
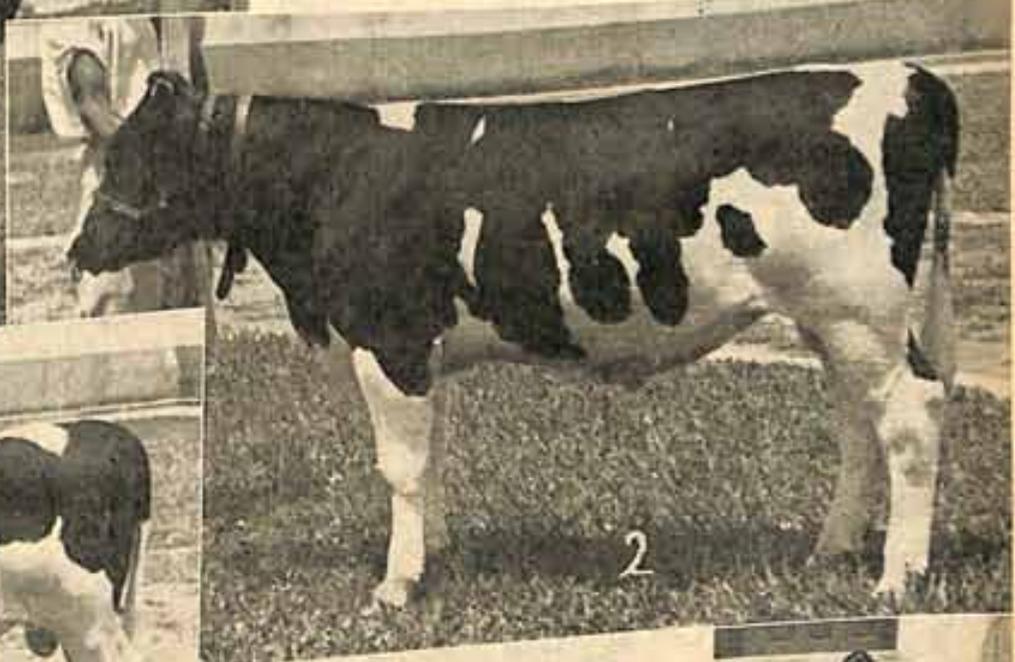
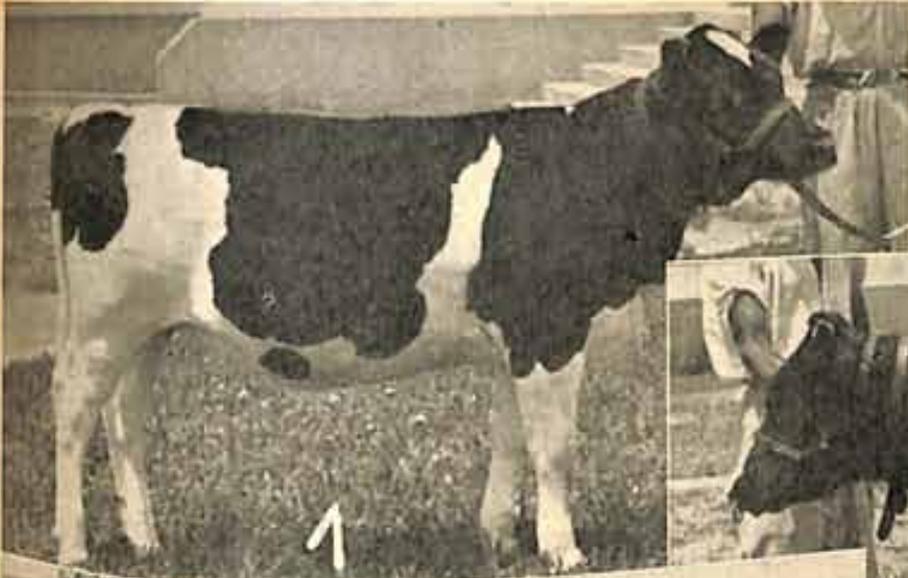


Eis os quatro grandes touros que servem o plantel da Granja Santa Carolina :

- 1) Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLES MARKSMAN (Extra XXX) e DELLA HOLLY ORMASBY (muito boa), que, aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.706 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes, temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.
- 2) Glenafton Highmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG, (muito boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar tres extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.
- 3) PABST REBURKE SENOR, filho de PABST REGAL (Excelent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Sanorita (Muito boa). Em sua ascendencia, vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, tres mil quilos de leite. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13
- 4) Hoarne Roland CIV, importado da Holanda, descende de Sikkema LXXVIII e Atjo CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 mil

Na página ao lado, apresentamos os filhos dos quatro grandes touros que concorrerão à XXI Exposição Nacional de Animais: 1) S. C. ALTANEIRA HOARNE. Pura por cruz. Nascida em 20-7-53. Filha de Hoarne Roland CIV e Ghuascalina. 2) S. C. REITOR HOARNE. Puro - sangue de origem. Nascido em 31/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e G. B. Durline Burke Empress. 3) S. C. MISTER RAG APPLE MARKSMAN. Puro de origem. Nascido em 18/3/53. Filho de Glenafton-Highmark e Marksman Antception. 4) ROLAND I HOARNE FOBES. Puro sangue de origem. Nascido em 15/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e G. B. Durline Fobes Sensation. 5) S. C. ACARAPÉ HOARNE. Puro sangue e por cruz. Nascido em 29/3/53. Filho de Hoarne Roland CIV e Guadiano. 6) S. C. NAB COSMAC MARKSMAN. Puro por cruz. Nascido em 20/7/52. Filho de GLENAFTON HIGHMARK e CASMAR TRISTAN BOOA. 7) S. C. INKA HOARNE. Puro de origem. Filho de Hoarne Roland CIV e Bob Man Inka Judy.

Filhos dos 4 GRANDES TOUROS da Granja Santa Carolina e que concorreram à XXI Exposição Nacional de Animais





CONTRA

## FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,  
Manqueira, Raiva, Batedeira

### PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

## Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA  
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

### MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 - S. PAULO  
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

### ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 - PONTA GROSSA - PARANÁ

Produtos à venda na

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## O ÁCIDO ASCÓRBICO EM PRODUTOS DE SALSICHARIA

Em fins do ano passado, quando o "Bureau" da Industria Animal dos Estados Unidos permitiu o uso de ácido ascorbico em produtos de salsicharia, viram-se os industriais da carne envolvidos por um problema ligado à natureza dessa substancia, sua ação e consequencias. Naturalmente logo saltaram a campo os entendidos, tecnicos no assunto, para esclarecer devidamente os interessados e fornecer-lhes as instruções de que necessitavam para aproveitar a nova fórmula na melhora dos produtos elaborados. E' o que vamos fazer com o intuito de auxiliar os nossos industriais que desejem informes sobre o assunto.

O acido ascorbico é uma substancia prontamente soluvel, dissolvendo-se facilmente em cerca de cinco vezes seu peso de agua e que é melhor conhecida pelo nome de vitamina C. O uso desta vitamina junto dos ingredientes convencionais do processo de cura ou salga não afeta a química do processo nem o desenvolvimento da cor; apenas modifica a proporção da formação da cor.

Foi durante a 5.<sup>a</sup> Conferencia de Pesquisas realizada em Chicago que cientistas da Companhia Merck discutiram a aplicação do acido ascorbico na salga das carnes, tendo relatado as investigações realizadas nos laboratorios daquela companhia e esquematizado as complexas alterações químicas que ocorrem no desenvolvimento da cor e os efeitos do acido ascorbico nestas reações.

No processo normal de salga, o nitrito de sodio lenta e á vezes, incompletamente se decompõe em oxido nitrico, que combina com a miohemoglobina da carne, para produzir um composto novo chamado nitrosomyoglobina, que é responsável pela cor das carnes salgadas. Tanto nos laboratorios como nas experiências no campo industrial, Hollembeck e Monahan estabeleceram que a adição de acido ascorbico causa mais rápida e mais completa redução no nitrito de sodio, com consequente aumento na velocidade do desenvolvimento da cor e mais aumento na uniformidade e estabilidade dessa cor.

E' interessante notar que a adição de acido ascorbico à carne, sem adição dos outros ingredientes da salga, resulta em alteração da cor para esverdeado. Portanto, é apenas em conexão com os ingredientes convencionais de cura que o acido ascorbico pode agir com vantagem para as propriedades organoletticas dos produtos de salsicharia. Nessas condições, os efeitos são realmente notáveis, como puderam observar alguns estudiosos que se utilizaram de salsichas do tipo Frankfurt em suas experiências, porque tais produtos, pela natureza da massa, permitindo boa distribuição dos ingredientes de salga, constituíram meios ideais para os testes.

Foi usada a seguinte composição-padrão para

DOS CRIADORES

a massa: 22,1% carne bovina magra, 51,7% carne de suino; 22% de água e gelo e 4,2% sal, açúcar, especiarias e mistura de nitrito. A defumação foi feita sobre massa da composição acima descrita e sobre massa em que quantidades variáveis de ácido ascórbico foram adicionadas com a mistura de sal, especiaria e açúcar. Na primeira experiência, as salsichas embutidas em celulose foram defumadas por uma hora a 75.c; na segunda, a defumação se processou por meia hora à mesma temperatura, enquanto na terceira, o produto foi cozido, porém sem defumação.

Os experimentadores verificaram, então, a cor que se desenvolveu na massa dos produtos, o que fizeram cortando-os em fatias e puderam concluir que o desenvolvimento completo da cor foi sempre obtido com 0,025% de ácido ascórbico nos produtos depois defumados por uma hora. Tentativas feitas, mesmo usando quantidades maiores de ácido ascórbico, isto é, 0,05%, não surtiram o efeito desejado, quando os produtos não tinham sido defumados. Entretanto, as observações indicaram que, em produtos mesmo defumados por meia hora, o uso de 0,05% de ácido ascórbico determina completo desenvolvimento da cor interna. Nestas condições de defumação, a quantidade de 0,025% parecer ser limite.

Em conclusão, pode-se afirmar que o ácido ascórbico aumenta o desenvolvimento da cor nas salsichas e que a quantidade desta substância necessária para produzir tal efeito não é rígida, mas está condicionada ao processo de fabricação dos produtos.

Nos Estados Unidos, os níveis permitidos (cerca de 21 gramas por 40 quilos de carne) são suficientes para oferecer 1) baixo custo de produção, devido à redução do tempo de defumação, pois nenhum aumento de temperatura é necessário para conseguir completo desenvolvimento de cor; 2) máxima cor na salga; 3) melhor uniformidade de cor, que é mais estável e possui notável resistência a esmaecer.

Embora a adição de ácido ascórbico à massa dos embutidos torne mais atrativos os produtos, pela cor que se desenvolve, não quer dizer que essa vitamina seja uma panacéia destinada a somar todas as falhas que ocorrem na manufatura dos produtos de salsicharia. Em outras palavras, pode-se afirmar que o ácido ascórbico deveria entrar como ingrediente normal das curas, porém sua presença não deve levar o industrial a esquecer os preceitos higienicos que devem cercar a fabricação. Muitas cores anormais são observadas em salsichas, mas seu aparecimento não pode ser impedido pela adição de ácido ascórbico.

ABRIL DE 1954

Sem

MANAH



Com

MANAH



Depois

do MANAH



**MANAH** é de efeito surpreendente!  
De uma aplicação para outra, nota-se o extraordinário efeito de MANAH que enriquece a terra e alimenta a planta, garantindo frutos sadios e colheita multiplicada!



Um produto de

**MANAH S. A.**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Quirós, 498 - Fone: 33-2293 - São Paulo

# A evolução do abastecimento de leite a São Paulo

São os seguintes as principais fases por que passou o abastecimento de leite à Capital Paulista, de 1896 a 1954.

*1ª fase* — Vigencia de leis municipais, até 1917.

Lei n. 234, de 18-4-1896, que regulou a construção de estábulos e os proíbe no primeiro perímetro da cidade.

Lei n. 344, de 12-3-1898, que obrigava à tuberculinação das vacas leiteiras e a matança das reagentes positivas.

Ato 190 de 5-12-1904, que exigia a matrícula de vacas, sua tuberculinação e estipulava a indenização de 100\$000 por animal tuberculoso abatido.

Em 1907, iniciado o recebimento de leite congelado de outros municípios (Cachoeira, Cruzeiro, Araras) baixa-se a Lei 1482 de 12-11-1911, a qual, dispondo sobre leite higienizado de outros municípios, previa a pasteurização, a budeinização e a perhidrolização, determinava o primeiro padrão de leite de consumo, que teria o mínimo de 2,5% de manteiga e 10% de extrato seco total, com o máximo de 20%D de acidez, tolerando-se 23%D no consumo.

Esta lei, por ser municipal, não poderia vigorar fora da Capital, por isso, não foi aplicada, surgindo assim a Lei 1905, de 26-8-1915, regulamentando a introdução de leite de outros municípios e proibindo a congelação.

Entretanto, somente com a passagem dos serviços de inspeção para a esfera estadual se poderia obter melhores resultados, aprovando-se assim, a Lei 1596, de 29-12-1917, que reorganizou o Serviço Sanitário do Estado e lhe atribuiu a fiscalização de estabelecimentos, leiterias, fabricas e usinas de leite.

A esta altura, S. Paulo estava consumindo mais de 40.000 litros de leite por dia, todo cru ou pessimamente pasteurizado no Interior.

*2ª fase* — Vigencia de leis estaduais do Serviço Sanitário, até 1925.

Dec. 2918 de 9-4-1918, que aprovou o Código Sanitário e exigia pasteurização do leite em regiões atingidas por epizootias. Dos varejistas, exigia-se instalação de "geleira" para conservação do leite em latão.

Lei municipal 2864, de 29-4-1925, que obrigava à pasteurização do leite da Capital e permitia à distribuição em carros-tanques.

Decreto 3876 de 11-7-1925, que criou a Inspeção de Policiamento da Alimentação, atribuiu-lhe a inspeção ao leite e determinou padrão de 3,5% de gordura e 12,5% de extrato seco, no mínimo.

O consumo de leite na Capital atingia 60.000 litros por dia, tendo havido grande expansão da base leiteira.

*3ª fase* — De 1925 a 1939 — Transição da fiscalização medica para a inspeção veterinária.

Os decretos 4.915 de 28 de fevereiro e 5.032 de maio de 1931 atribuem à Diretoria de Industria Animal a inspeção do leite nas fontes de produção e ao Serviço Sanitário a inspeção das usinas de beneficiamento. O decreto 6.603, de 11-8-1934 baixou novo regulamento da inspeção sanitária do leite, criando tres tipos: A, B e C.

O decreto 7.313, de 5-7-1935 criou o Departamento de Industria Animal e atribuiu-lhe, além do mais, a fiscalização da produção do leite.

Em junho de 1938, pelo Decreto 9.276, foi reorganizado o Serviço do Policiamento da Alimentação Pública, cometendo-se ao D.P.A. a inspeção nas usinas do Interior. Esta inspeção foi ampliada para as usinas da Capital pelo Decreto 10.126 de 17-4-1939, ficando a produção e o beneficiamento do leite sob controle dos serviços veterinários, baixando-se o teor da gordura do leite para 3%.

Nesta fase, o consumo da Capital atingia 160.000 litros por dia, dos quais 120.000 vinham do Interior (60% do Vale do Paraíba) devidamente refrigerados.

*4ª fase* — De 1940 a 1950 — Estabilização dos serviços veterinários.

Organizou-se, em S. Paulo, o melhor serviço de inspeção de leite, do País, baseado nos decretos 10.395, de 26-7-1939; 10.547, de 4-10-1939; 12.123, de 23-8-1941; 12.504, de 10-1-1942; 13.936, de 13-4-1944 e 15.642, de 9-2-1946, que estabeleceram perfeito entrosamento entre os serviços técnicos de produção, beneficiamento e distribuição conferidos ao D.P.A. e ao Serviço Sanitário. Isso proporcionou condições para se atingir 400.000 litros de leite por dia, em 1950, todo êle tecnicamente refrigerado no Interior e pasteurizado na Capital, em perfeita aparelhagem de placas, distribuindo-se, na totalidade, engarrafado com capsula metalica inviolavel.

*5ª fase* — Vigencia da lei federal.

O regulamento federal de inspeção industrial e sanitaria dos produtos de origem animal aprovado pelo Decreto 29.651 de 3-6-1951, prevendo condições que viriam proporcionar aumento da produção e do consumo de leite, entrou em vigor no Estado mediante o Decreto n. 20.855, de 17 de outubro de 1951. Em consequencia das inovações tecnicas adotadas, foi possível passar da média diaria de 406.851 litros em 1951 para 425.238 litros em 1952, e para 508.888 em 1953, sem perda da qualidade do produto.

Este é o resumo do trabalho apresentado por José Assis Ribeiro ao II Congresso Panamericano de Medicina Veterinária. O texto desta tese será publicado, oportunamente por esta Revista.

# CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

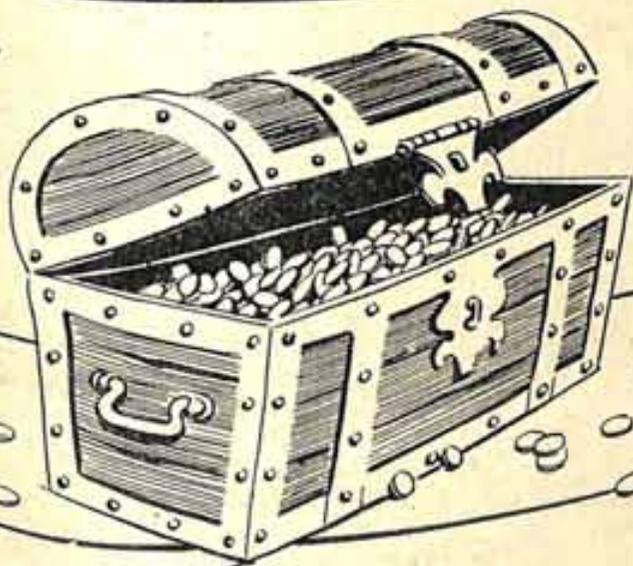
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado, Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

**Cr\$ 25.000.000,00**

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 855.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1943.....	VNS	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	VNT	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	PAQ	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	NVT	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	UQE	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	NVK	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	NVP	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	UUF	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	YZT	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	VNW	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	VNN	Cr\$ 90.000,00
<b>TOTAL.....</b>		<b>Cr\$ 855.000,00</b>



O resultado supra não constitui como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, e oito vezes ao ano, verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jôgo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jôgo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispoem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

## KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmecip - Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro - Rio de Janeiro

RESERVAS EM 31/12/52:  
MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



# O que se deve saber sobre tuberculose

Dr. Raphael de Paula Souza

A tuberculose, ou tísica, é moléstia provocada por um germe chamado bacilo tuberculoso, ou bacilo de Koch. Esse germe pode localizar-se em varios pontos do organismo mas se localiza, de preferencia, no pulmão. Desenvolvendo-se aí, provoca a doença chamada tuberculose pulmonar.

A tuberculose é doença infectuosa e se transmite por contágio direto do indivíduo tuberculoso ou por intermedio de objeto ou produtos contaminados pelo bacilo de Koch.

O tuberculoso pulmonar, quando tosse, expele, com os perdigotos, uma infinidade de germes provindos de suas lesões pulmonares; os germes, nessas condições, podem alcançar distancias superiores a dois metros, atingindo pessoas que aí se encontrem, nelas penetrando, através da boca e do nariz, pelo organismo a dentro.

Com a tosse também se eliminam particulas mais pesadas, que caem nas proximidades do doente, quer sobre ele mesmo, quer sobre outras pessoas, roupas ou quaisquer objetos. Dessa forma, poderão ulteriormente ser levadas à boca, ou, quando secas, levantadas no ar como poeiras e facilmente aspiradas.

O germe da tuberculose ataca com frequencia o gado, sobretudo o estabulado. O leite provindo de vacas tuberculosas, pode estar carregado de bacilos de Koch, que penetrarão no organismo com a ingestão do leite.

—/—

Conhecendo-se a forma pela qual o bacilo de Koch entra no organismo, para nele se instalar e provocar a tuberculose, fácil é concluir que as medidas para evitar sua difusão devam ser dirigidas contra os perdigotos e escarros dos tuberculosos, e, também, contra o leite de vacas doentes.

É indispensavel, pois, que o tuberculoso conheça o perigo com que ameaça seus semelhantes, para que saiba evita-lo, po-

dendo, assim, viver em coletividade, sem ser pernicioso ou indesejavel. Deve ter sempre em mente que poderá contaminar seus entes mais queridos, mormente crianças, pois estas se acham muito mais expostas ao perigo.

O doente pulmonar deve ter todo o cuidado quando tosse e elimina o escarro. Ao tossir, deverá sempre antepor à boca um lenço ou a mão (que lavará imediatamente). Dessa forma, evitará não só a dispersão de perdigotos ao seu redor, como também a queda de particulas mais pesadas em suas roupas ou objetos proximos.

O escarro não deve ser engolido nem atirado ao chão e, sim, recolhido em uma escarradeira com tampa, contendo solução antisséptica, para ser despejada em uma privada.

Além desses cuidados, deverá o enfermo lavar frequentemente as mãos com água e sabão; ter dormitório para seu uso (de preferencia com janela por onde o sol penetre amplamente) e evitar aproximação intima dos que com ele convivem, não carregar crianças nem beija-las, etc., bem como não pegar nem usar

objetos que não sejam de seu uso pessoal.

Com essas precauções, cumpridas à risca, a vida em comum torna-se possível sem perigo, para os que habitam com o enfermo, desaparecendo, assim, a forma mais comum de contágio.

A outra forma de contágio — o leite — é mais facilmente eliminada, pois existe fiscalização dos estabulos, da parte dos poderes publicos. Por medida de precaução, porém, deve-se ferver o leite antes de ser consumido, destruindo assim os germes que, porventura, possam nele existir.

A tuberculose é moléstia grave, mas perfeitamente curavel. Seu tratamento exige muita paciencia e força de vontade, pois é demorado e obriga a sacrificios. Se, porém, as prescrições medicas forem seguidas escrupulosamente, os resultados serão satisfatórios e o doente poderá readquirir inteiramente a saúde e retornar à vida ativa e normal.

Outrora, o tratamento da tuberculose exigia o internamento do doente em sanatorios. Hoje, em grande numero de casos, esse tratamento poderá ser feito no proprio domicilio e, às vezes, até sem interromper as atividades

## ARAME FARPADO

**DAS MELHORES FABRICAS ESTRANGEIRAS**

Fio 13 1/2 Bwg - 4 farpas de 4" em 4" - 400 metros

ARAMES LISOS - Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.

ARAME OVALADO - GRAMPOS PARA CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS - PREGOS

**AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA**

**"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS"**

ALAMEDA CLEVELAND, 195 (em frente à Estação da Estrada de Ferro Sorocabana) - Fone. 51-8134

SÃO PAULO - End. telegrafico: "Aramil"



OS CRIADORES

profissionais do enfermo. Esse tratamento necessita de orientação de médicos especialistas e visa, de uma parte, levantar as forças e defesas dos doentes, e de outra, atuar diretamente sobre as lesões. A indicação do tratamento depende de cada caso, e os resultados são tanto melhores quanto mais no início se combate a moléstia.

—/—

Em benefício do tratamento e para evitar que um tuberculoso, ignorando sua doença, continue a disseminá-la, há o maior interesse em que a moléstia seja diagnosticada precocemente, logo após sua instalação no organismo.

O meio mais seguro para o diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar é o da radiografia dos pulmões. Pelos raios X é possível descobrir a moléstia, antes mesmo que a pessoa atingida se sinta doente, isto é, antes que apareçam sintomas como o emagrecimento, e perda de peso, a tosse, a expectoração, a febre, etc.

Para isso, nos Dispensários existem serviços especiais de raios X — roentgenfotografia — a fim de atender com presteza todo e qualquer interessado.

Uma vez por ano, mais ou menos, todos os indivíduos devem fazer uma roentgenfotografia, mesmo que se sintam em plena saúde. As pessoas que vivem com tuberculosos, como estão mais expostas ao contágio, devem fazer a roentgenfotografia com mais frequência, de acordo com a orientação do médico do Dispensário ou do médico da família.

Outro meio de verificação muito importante, sobretudo entre crianças, é realizado com uma substância chamada tuberculina. É uma prova inofensiva, feita na pele, à semelhança da reação contra a varíola, e que menos parecida com a dessa vacina.

Com esses exames, feitos periodicamente, a descoberta da tuberculose se torna muito mais fácil, diagnosticando-se a doença com bastante precocidade.

Não se deve, portanto, esperar pelos sintomas mais conhecidos da tuberculose, como tosse, expectoração, escarro de sangue, hemoptise, emagrecimento, suor noturno, etc., para fazer a radiografia; sobretudo os que vivem com tuberculosos deverão submeter-se aos referidos exames antes que apareçam ou se acentuem quaisquer desses sintomas.

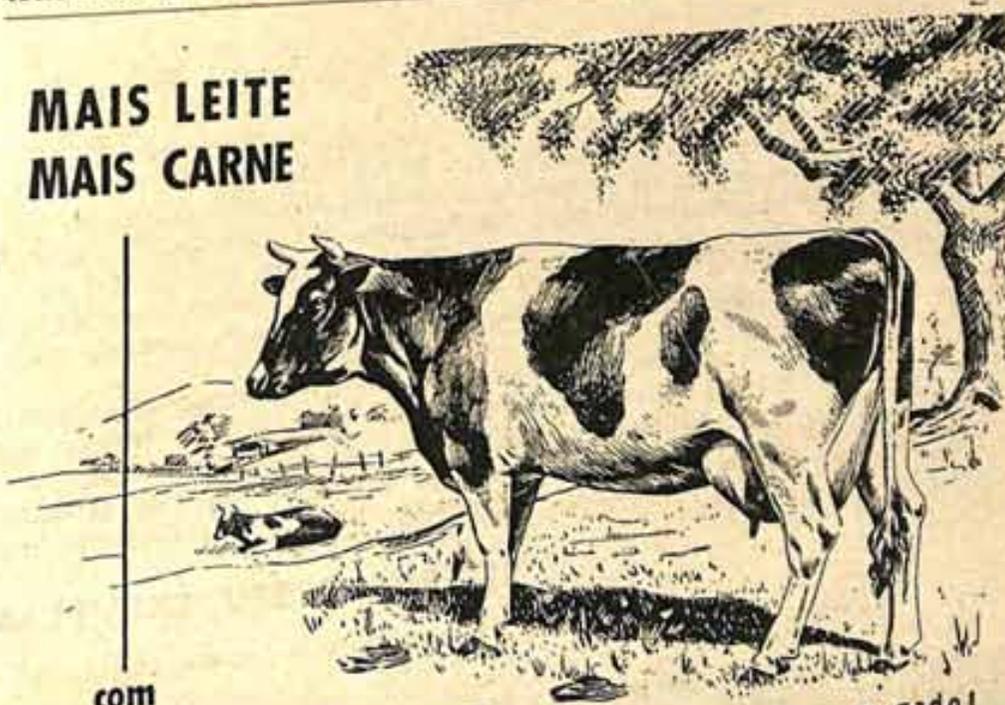
Dessa forma evitarão surtos graves de tuberculose, descobrindo-se a doença em seu início, quando ainda os resultados do tratamento são ótimos.

## MEIO MILHÃO DE CÔRES

Uma pessoa normal pode distinguir quase meio milhão de cores, levando-se em conta todos os matizes e tonalidades. E já há uma máquina de misturar cores, destinada a ser usada nas casas que vendem tintas a varejo, capaz de executar um milhão de combinações de cores.

Tal máquina, do tamanho de um harmonio, utiliza apenas seis cores e uma tonalidade de cinzento escuro. Depois de se mexer com algumas alavancas, as cores caem dentro de um recipiente de tinta branca, para produzir ou reproduzir, em segundos, qualquer tonalidade imaginável.

## MAIS LEITE MAIS CARNE



com

## GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Peça folheto explicativo

## MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:  
Seção Rações Balanceadas  
Av. Presidente Vargas, 463-A  
Caixa Postal: 1.350  
Tel. 43-7398

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutoras
- gado em repouso

# Uma História como nunca foi escrita

## O Gado de Corte em São Paulo, em 4 séculos

Pela primeira vez foi escrita uma história da pecuária bovina de carne em nosso Estado. Os numerosos dados esparsos existentes não foram, até hoje, organizados de maneira a que possam ser lidos em conjunto, quer pelos estudiosos, quer pelo público em geral. Eis, precisamente, o que *Revista dos Criadores* empreendeu oferecer aos seus leitores e amigos, como uma de suas contribuições às celebrações do IV Centenário da fundação da metrópole paulista. Para isso, editará um número especial, que será distribuído depois da grande Exposição Agro-Pecuária programada como parte dos festejos em curso, e que se realizará na Água Branca.

### HISTÓRIA FÁCIL DE LER

*Os estudiosos lêem os mais difíceis livros. Mas é sabida a pouca tolerância do leitor em geral para as leituras massudas. Ao elaborar o trabalho referido, a revista decidiu colocá-lo ao alcance de todos: interessante para os homens de estudos, porque baseados em fatos, dados e fontes dignos de confiança; e acessível ao grande público porque é dividido em partes curtas, que se completam, dando variedade à leitura e redigidos em cuidada linguagem de palestra comum.*

*A seleção e a quantidade de ilustrações que enriquecem essa magnífica edição têm, igualmente, o fim de tornar atraente e agradável o trabalho, fazendo-o de tal modo convidativo, que o leitor o percorra de ponta a ponta, disposto a guardá-lo ao alcance da mão, para ler de novo, quando precisar encher o tempo, um dia qualquer.*

### RESERVE O SEU EXEMPLAR

mediante o cupom abaixo

Os pedidos espontâneos de reserva já sobem a alguns milhares, feitos tanto por firmas anunciantes nessa edição extraordinária, como por pessoas que conheceram os primeiros esboços exibidos pelos nossos agentes.

Daí esta nossa amigável advertência a todos os nossos prezados leitores e amigos, no sentido de que façam, enquanto é tempo, reserva da quantidade de exemplares que desejarem conservar para si ou para oferecer a outrem.

O cupon abaixo facilita o pedido de reserva, e dessa forma, teremos a satisfação de ver que ninguém deixou de ser contemplado com os exemplares que deseja, aos preços comuns da edição.

(CORTAR POR ESTA LINHA)

**REVISTA DOS CRIADORES** — Rua Senador Feijó, 30, 1.º andar — SÃO PAULO

Peço reservar ..... exemplares da edição especial dessa revista (O Gado de Corte em 4 séculos) ao preço comum da edição.

Nome completo, bem claro .....

Enderêço completo, bem claro; .....

Cidade ..... Estado .....

EM ITAPETININGA

## SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

### UTILIDADE E NECESSIDADE DESSA PRÁTICA — ECONOMICO E UTIL — CRIADORES PREMIADOS

Realizou-se em Itapetininga a Segunda Exposição de Inseminação Artificial, promovida pelo Departamento de Produção Animal do Estado de S. Paulo. Nessa ocasião, foram premiados os seguintes criadores: Aldo Aliberti, como criador em cujo rebanho se fez maior numero de inseminações em 1953; Marcos Costa, que apresentou o mais belo produto de inseminação, da região; Antonio de Oliveira Flores, que apresentou o mais belo produto de inseminação na região de Sorocaba; Ernesto Tietsche e Antonio de Oliveira Flores, criadores cujos rebanhos vêm demonstrando os maiores avanços zootécnicos, que apresentaram o maior numero de produtos nesta exposição e os primeiros a apresentar a segunda geração de inseminação, nas regiões de Itapetininga e Sorocaba, respectivamente. Ao sr. Antonio de Oliveira Flores coube um premio oferecido pela FARESP, como o vencedor do Torneio Leiteiro recentemente realizado no Sul do Estado.

Nessa solenidade, fez uso da palavra o zootecnista regional Milton Vieira da Cunha, que se referiu-se à importancia da utilização da inseminação artificial e a necessidade de ser difundida essa pratica. Depois de chamar a atenção dos presentes para a exposição dos presentes para a perda em não empregar a inseminação artificial em todas as raças européias e indianas existentes no País", observou que "como se obriga o combate a doenças, deveria se combater o emprego de reprodutoras inferiores em todas as propriedades que estivessem ao alcance do centro ou posto de inseminação". Referiu-se a seguir a necessidade de criação de postos de inseminação em quase todos os municípios, para acentuar, também, que o serviço de ins-

tação de um posto para difusão dessa pratica é economico e util.

O posto regional de Itapetininga tem contribuido para o aperfeiçoamento da tecnica de inseminação, tendo sido o primeiro a utilizar seringas de insulina para inseminações intra-uterinas. Também num novo metodo de coleta, com vantagens sobre os demais, foi idealizado ali, onde outras experiencias, no sentido de melhorar a pratica da inseminação artificial, estão sendo levadas a efeito.

Insistindo sobre a importancia desta, o sr. Milton Vieira da Cunha acentuou que com ela "não precisamos ir buscar no exterior grande numero de va-

cas e touros que chegando ao Brasil nem sempre atingem os objetivos visados. São verdadeiros ladrões de nossas divisas", porque, observou, "o atestado eloquente são as numerosas e intermináveis importações, pois os animais vão se definhando e, se reproduzem ou vice-versa e às vezes não produzem nem reproduzem". Concluindo, o orador lembrou que "é vergonhoso não exportarmos carne" e que "precisamos deixar desta mania de importar e criar raças", pois "quando temos em mãos o material fecundante de um nelore ou gir da alta classe".

### VANTAGENS DO TRIGO DE GUINÉ

O trigo de Guiné pode ser plantado em terras abandonadas, para torná-las mais férteis. Um agricultor norte-americano anunciou ter obtido uma colheita colossal de batatas, de excelente qualidade, sem irrigação, num terreno em que, na estação anterior, fora plantado trigo de Guiné. A produção total foi de 630 sacos por acre de terras.



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, as que são próprias aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRICOLA E NAS COOPERATIVAS.  
Atendemos pela Rembolsa Postal - Fibrilas de 800 e de 150 g.  
Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricada pelo DEPARTAMENTO DE VETERINARIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS, LTDA.  
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Tel.: AV. RIO BRANCO, 100 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário  
Dr. Osni da Silva Pinto  
1.º Tesoureiro  
José C. Moraes  
2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

## SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

## MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidélis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6420 — SÃO PAULO



## "A SEMENTEIRA"

— DE —

### PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, capins e forragens — Alpeste e alimentação para aves e pássaros. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMEN-TEIRA" — Rua General Osório, 40 — São Paulo

desenvolve-se muito bem em todos os Estados nordestinos, mantendo-se durante longo período, mesmo depois de cessadas as chuvas.

O emprego do feno é bastante generalizado no Brasil e já existem mesmo firmas que se dedicam inteiramente à exploração de forrageiras para a fenação, principalmente nos Estados do Sul do país. O feno é, realmente, uma forma preciosa de conservar alimentos para os animais. Uma ração de cerca de quatro quilos é aconselhada para suplementar a alimentação de bovinos e cavaleiros, e de dois quilos para os animais de pequeno porte, tais como ovinos e caprinos. Mesmo ministrando boas rações de feno, devemos dar aos animais algum concentrado, para estabelecer um equilíbrio forrageiro para a sua nutrição.

## FORRAGEIRAS QUE PODEM SER FENADAS

Quando o feno é preparado com leguminosas como a alfafa, ou o trevo, o matapasto, associados a certas gramíneas, o resultado é excelente.

Foi devidamente comprovado pelos Postos Agrícolas da Inspetoria de Obras Contra as Secas que o feno de feijão «macassar» guardado durante «três anos não perdeu seu aspecto e cheiro próprios, conservando-se perfeito». Entre as gramíneas experimentadas para a fenação, podemos citar o Capim de Rodes, o Capim Mimoso, o Capim Flexa, o Capim Pansco e muitas outras ramas existentes em vegetação espontânea, forrageiras, que se desenvolve bem durante a estação das chuvas.

Há no Nordeste do Brasil uma prática, relativamente recente, que consiste em aproveitar o matapasto como

material de fenação. Esta leguminosa foi usada pela primeira vez com tal objetivo no Estado de Pernambuco, sendo logo seguida no da Bahia, com ótimos resultados, pois o matapasto



## REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 28%  
DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES  
BALANCEADAS

OS CRIADORES

# Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA  
EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL

## PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"  
Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.  
Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.  
Rápido — Eficiente — Economico.  
Cada — Cr\$ 280,00.



## ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA  
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam. à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.  
O animal envenenado procura o ar livre.  
Em tubos de 100 gramas.  
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

## CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.  
Cada — Cr\$ 15,00.



## VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.  
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

## ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.  
Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 25,00.  
Alicate proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 45,00.  
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



## PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.  
Vidro de 100 ml Unidades — \$ 7,00.  
Vidro de 200 ml Unidades — \$ 12,00.  
Vidro de 500 ml Unidades — \$ 15,00.  
RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicillina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).  
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

## CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.  
Chumbeador completo, acompanha as instruções — Cr\$ 60,00.



## PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tétio da vaca no combate às inflamações do ubere.  
Caixa com 12 bisnagas de 20 ml Unidades — \$70,00.  
Caixa com 12 bisnagas de 50 ml Unidades — \$ 98,00.

## FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.  
Jogo — Cr\$ 350,00.



## SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.  
Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobressalente.  
Cada — Cr\$ 160,00.

## MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata a pele.  
Lista de 1/2 quillo — Cr\$ 45,00.



## NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS  
Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.  
Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.  
Pacote de 1 quillo — Cr\$ 50,00.  
Pacote de 5 quillos — Cr\$ 240,00.

## FRIGOL

FRIGOL S. Calos, Feridas e Escorções, desaparecem quando tratadas com FRIGOL.  
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

## FRIGOL

FRIGOL S. Calos, Feridas e Escorções, desaparecem quando tratadas com FRIGOL.  
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

## NIGERCIDA

As diarréias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerras), Diarréias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerras e outros animais, desaparecem com:  
NIGERCIDA.

## FRIGOL

FRIGOL S. Calos, Feridas e Escorções, desaparecem quando tratadas com FRIGOL.  
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

Criadores

OFICINA ESPECIALIZADA EM REFORMAS DE TRATORES E MOTORES DIESEL

Peças genuínas "INTERNATIONAL"

# SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS — "S.T.E." LTDA.

OFICINA:

AVENIDA ÁGUA BRANCA, 798 — FONE: 522381

ESCRITÓRIO:

RUA BENTO FREITAS, 131 — FONE: 36-2184

SÃO PAULO



**SEMENTES**  
COLHEITA MARAVILHOSA

*Quaisquer*



**SEMENTES**

**LISTA DE PREÇOS GRÁTIS**

FLÓRES — TODAS AS HORTALIÇAS — CEBOLAS — ALFÁFA —  
CAPINS: CATINGUEIRO — CABELO DE NEGRO — JARAQUÁ — CO-  
LONIAO — RHODIS — AZEVEM — SEMENTES DE SOJA — MA-  
MONA — ARROZ — AVEIA — CERVADA — MUCUNA — FEIJÃO DE PORCO — TRIGO  
ADLAY — FAVA — TREMOÇO — NABO FORRAGEIRO — QUANDU — MILHO HÍBRIDO  
AGRO CERES — BORGHO VASSOURA — GIRASSOL — EUCALIPTOS — CEDRINHO —  
ACACIA NEGRA — BRACATINGA — AMENDOIM — BATATA HOLANDEZA ETC.

**CASA DA LAVOURA IMPORTADORA**  
Rua São Caetano nº. 204 — SÃO PAULO

## CUIDADOS NA PRODUÇÃO DE LEITE

**REBANHO** — Devem ser afastadas da produção as vacas:

a — em estado de magreza extrema e visivelmente esgotadas; b — suspeitas ou declaradamente tuberculosas; c — suspeitas ou declaradamente brucelosas (aborto epizootico); d — com febre, inflamação do úbere, diarreias e corrimentos vaginais; e — aftosas, até completo restabelecimento; f — em vésperas da parição — 30 dias pelo menos; g — recém paridas, até 10 dias do parto, época em que o leite, chamado colostro, pela sua composição, é imprescindível ao bezerro e impróprio para a industrialização.

**ORDENHADOR** — Os ordenhadores, bem como todo o pessoal que manipule produtos lácteos, devem:

a — apresentar condições de perfeita saúde, e, uma vez ao ano, ser submetidos a exame médico pela Saúde Pública local ou, na falta desta, por outro médico que ateste a isenção de doenças infecto-contagiosas, molestias repugnantes ou dermatoses que os incompatibilizem com os trabalhos de leite e produtos lácteos; b — ter hábitos higiénicos; c — usar, quando em serviço, uniformes limpos, constantes de: avental ou macacão, e gorro de cor, preferentemente clara; d — não fumar nem cuspir ou escarrar no local de trabalho; e — ter as unhas aparadas e as mãos e braços convenientemente limpos.

**ABRIGO** — Todo criador deverá ter para a ordenha um abrigo, ainda que de construção simples e rústica, que satisfaça aos requisitos:

a — ser situado em lugar bem arejado, sem ser muito ventilado; b — ser bem batido pelo sol, em nível um pouco elevado, seco e limpo; c — ser isolado dos currais e distante de chiqueiros ou outras instalações que possam, por sua natureza, comunicar ao leite cheiro desagradável; d — ser coberto de telhas, madeira, zinco ou sapé, de meia ou dupla água; e — ser cercado lateralmente, a meia altura, com reguas de madeira; f — ter o piso firme, de cimento, pedra, tijolo ou cascalho, de modo a evitar o pó; g — ser de uso exclusivo da ordenha, mantido na mais rigorosa limpeza.

**VASILHAME** — O vasilhame, constante de balde, protetor, latas, latões e respectivas tampas, deve ser:

a — de uso próprio e exclusivo; b — de alumínio, ferro estanhado ou aço inoxidável, com junta embutida a solda autogênica, e nunca, porém, de cobre, latão, zinco, barro, madeira, cuícas, cabaças ou ferro estanhado com liga que contenha mais de dois por cento (2%) de chumbo ou tenha a estanhagem defeituosa ou enferrujada, ou revestimento interno impróprio; c — de forma própria e sem

angulos vivos de modo a facilitar a limpeza e higiene perfeitas, que se obtém da seguinte maneira e ordem: d — lavando primeiramente com água fria e em seguida com água quente; e — lavando com água quente adicionada de soda ou potassa; f — enxaguando com água quente para eliminar os restos dos alcalis usados; g — passando por um jacto de vapor para esterilização e, finalmente, debruçado ao sol, sobre base limpa, para a secagem, após o que deverá ser guardado protegido para o início dos trabalhos no dia seguinte.

**ORDENHA** — Para a ordenha perfeita e higienica, requisitos indispensáveis à obtenção do bom leite, é necessário:

a — que, o úbere, sem pelos longos, seja bem lavado e enxuto; b — que a canda seja presa para não atirar ciscos ao rabanagem perturbar o ordenhador com rabanagens incomodas; c — que a ordenha seja feita em diagonal, isto é, teta direita com esquerda traseira, e direita traseira com esquerda dianteira; d — que dois ou três primeiros jactos de cada teta sejam inutilizados, em face da possível contaminação por germes nocivos, entrados pelos canais das tetas, quando o animal deitado; e — que a ordenha, feita a fundo, seja contínua e integral; f — que, terminada a ordenha de cada vaca, seja o leite total em pano limpo em depósito colocado à sombra, em lugar fresco; g — que, terminada a ordenha do rebanho, seja o leite total desnatado, se for o caso, ou resfriado até posterior remessa ao estabelecimento beneficiador, excluída, é claro, a parte destinada ao consumo ou à alimentação dos bezerros. Tal resfriamento se obtém mergulhando os latões em água fria corrente.

**CONDUÇÃO** — Se o leite assim obtido se destinar a usina ou fabrica para ulterior beneficiamento ou industrialização, deverá:

a — ser expedido logo terminada a ordenha, dando-se tempo apenas para o seu resfriamento; b — ser entregue de modo a atingir o mais rápido possível, de modo a evitar-se-lhe os raios do sol forte, para o que nunca deverá ser depois das 10 horas da manhã; c — ser a remessa em latões completamente cheios de modo a se evitar o parcial desnatamento, pela batida constante e o aglomerado de globulos formando massas gordurosas.



Porque capinar cada 15 dias quando basta

Regar com

# MATA-ERVAS

O MAIOR DESTRUIDOR DA VEGETAÇÃO DANINHA

A venda nas boas casas do ramo

MATA-ERVAS

S. PAULO



## IDADE E LONGEVIDADE NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Alto índice de produção numa lactação constitui boa indicação sobre a qualidade da vaca, e melhor ainda será saber por quanto tempo e em quantas lactações o animal manterá este alto índice.

Dai não ser ociosa a pergunta: por quanto tempo uma vaca deve produzir muito leite para ser considerada boa leiteira?

A disparidade no conceito geral sobre até que idade uma vaca deve ser mantida em lactação é fato observado. Na França, admite-se a média de 12 anos; na Alemanha, houve época que não passava dos 6; entre nós vai dos 8 aos 12. Zootecnistas como Nils Petersen aconselham manutenção em produção até 14-16 anos.

A prolongação da produção leiteira está subordinada à quantidade de leite produzido e ao custo da produção. A vaca deve ser mantida produzindo leite, enquanto sua produção for econômica. O nível do custo de produção, em certas regiões muito adiantadas, tem sido tão elevado, que vacas produzindo menos de 15 kg de leite por dia são afastadas dos rebanhos leiteiros, por anti-econômicas.

Nas primeiras lactações de uma vaca, observa-se aumento gradativo da produção. É que se gastava grande parte da alimentação para cobrir gastos fisiológicos do organismo em seu trabalho de crescimento e desenvolvimento. Logo que este desvio não mais se verifique, quando a evolução

do animal já estiver terminada, então a produção leiteira se manifestará ao máximo, o que ocorre dos 7 aos 9 anos (ou seja da 5.<sup>a</sup> à 7.<sup>a</sup> lactação), a grosso modo.

— X —

Possivelmente por efeito dos cuidados com que são tratados os animais de grande produtividade, acrescidos das qualidades que lhe são próprias, está comprovada estreita relação entre longevidade e boa produção leiteira: boas vacas leiteiras, em geral, vivem mais. Horn, estudando gado húngaro malhado de vermelho, informa que o registro genealógico acusa a existência média de anos para vacas com produção de 1 000 a 2 000 kg por lactação, vida esta elevada para 9 a 14 anos nas vacas com lactações de 4 a 5 000 kg. É que boa produção é consequência de boa constituição num organismo sadio, bem alimentado e corretamente tratado.

Como já está verificado na espécie humana, a hereditariedade desempenha papel importante na longevidade. O mesmo se dá na espécie bovina e daí a preferência que se deve dar a reprodutores descendentes de animais longevos, aproveitando-se, por mais tempo, as fêmeas longevas, de alta produtividade.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

# ONDALIT

2 CORES:  
BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE  
0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO  
0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou a fábrica:

## ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

# PROPRIEDADES E USO DO LEITE DE CABRA

(Trabalho de Simmons e Lambert — Animal Husbandry Division — publicado no Year-book of Agriculture de 1937. Tradução e adaptação de J. Assis Ribeiro)

Leite de:	Água %	Sólidos totais %	Gordura %	Proteína %	Lactose %	Cinzas %
Cabra .....	88,02	11,98	3,5	3,13	4,55	0,8
Vaca Holandesa .....	87,5	12,5	3,55	3,42	4,86	0,68
Vaca Jersey .....	85,31	14,19	5,18	3,86	4,94	0,7

O leite de cabra difere em alguns detalhes do de vaca. Análises químicas acusam os resultados constantes do quadro acima.

Grande variedade é observada na composição do leite de diferentes raças de vacas e de cabras e, mesmo individualmente, conforme a alimentação, o período de lactação, a idade, etc.

Jordan e Smith mostraram não haver diferença entre caseína de leite de cabra e de vaca. E, quanto ao teor de cálcio, ferro, fósforo e cobre, não há diferenças significantes. Estudos de laboratório, para verificação do valor vitamínico dos dois leites, mostram não haver superioridade de um sobre outro. Leite de Jersey parece conter mais elementos provitamínicos A do que o de cabra, mas tem este algumas unidades a mais de vitaminas B e C. Uma vez coagulado o leite de cabra, a coalhada é mais macia do que a do leite de vaca.

Crianças normais alimentadas com leite de Holstein, Jersey e cabra — leite fervido por 1 minuto e suplementado com caldo de laranja e óleo de fígado de bacalhau — nenhuma diferença apresentaram. Ambos os leites são bons para crianças. Entretanto, leite de cabra é mais indicado em casos de idiosincrasia.

Os glóbulos graxos do leite de cabra são muito

pequenos, bem menores que os de leite de vaca, contribuindo isso para a macieza da coalhada, que se torna de mais fácil digestão que a de leite de vaca. O creme não se forma à superfície do leite parado. Entretanto, se obtém creme na desnatadeira, servindo para manteiga. Muitas variedades de queijos são obtidas com leite de cabra. Em pequena escala, fabrica-se, nos Estados Unidos, leite de cabra em pó, evaporado e condensado.

## O SOM CONTRA A DOR

O homem alcançou outra vitória sobre seu maior inimigo: a dor. O Dr. Peter Lindstrom descobriu que a dor pode ser combatida por meio de ondas sonoras de frequência ultra-elevada, também denominadas super-sônicas. Nas experiências feitas até agora, as ondas sonoras foram empregadas para destruir os "caminhos da dor" no cérebro, sem prejudicar o funcionamento deste.

Salienta o dr. Lindstrom que a aplicação das ondas super-sônicas não acarreta a cura da enfermidade, mas é apenas um método para combater a dor provocada pela doença.

O Dr. Lindstrom foi o primeiro marido da atriz Ingrid Bergman.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, copim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimão para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Alodim", "Petromox", "Sonâmbulo", "Tupan". Latões p/ leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B. H. C. a 12%. DDT. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexame. Sablevita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Óleo de fígado de bacalhau e coação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprasan. Perenox. Parzote. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termómetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança-chamas. Sementes. Tesouras p/ poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º andar

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

**MULTIFARMA**

S. PAULO

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha .....	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida .....	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Patol .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Poelga .....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco .....	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros .....	60,00
Cavalaria Mista .....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular .....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Balas In- dividuais e Galpão para Ordenha .....	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	40,00
Estabulo Modelo .....	40,00	Silo Subterraneo .....	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos .....	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES  
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

# POÇOS DE CALDAS

*o melhor clima do Brasil!!*



Para férias, veraneio ou lua de mel  
hospede-se no

## HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem  
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

## Métodos de combate aos cupins

Eurico Santos

Posto que a vida e os costumes dos cupins apresentam particular encanto a quem estuda, os prejuizos que causam à humanidade os fazem odiosos. Podemos, para fins de um resumo pratico, dividir os cupins em três grupos: os que fazem "ninhos na terra", os que se aninham "nas árvores" e os que se abrigam dentro das madeiras. Julgando-os por este critério teriamos: cupins "terrestres", "arborícolas", e "dendricolas". É um critério arbitrário, ocasional, para a expansão que se segue, tanto assim é que, como nota Costa Lima, "as espécies que fazem ninhos arborícolas, às vèzes, constroem o cupinzeiro sôbre o solo ou mesmo semi-enterrado".

Os cupins que habitam o solo, são os que mais diretamente afligem e prejudicam os agricultores. Uns fazem ninhos subterrâneos, outros constroem montículos de terra, quase sempre pequenos, mas há espécies, entre nós, que fazem montes de 2 a 3 metros de altura e ainda outros cujos ninhos, nas palavras textuais de Costa Lima, "são constituídos por simples camaras e galerias escavadas no solo, sob pedras, em troncos de arvores, na parte periferica basal de cupinzeiros de outras espécies, ou mesmo na parte central, quando foram abandonadas pela especie que os construiu". Todas estas espécies terrestres causam graves prejuizos às plantas cultivadas. Veremos, pois, como combater tais insetos prejudiciais.

O ataque varia de conformidade com o tipo da habitação específica e sua localização. Quando localizado nas pastagens, podemos recorrer a varios meios, inclusive escavar a casa em derredor, amarra-la com correntes a um trator e arranca-los.

Leva-se o cupinzeiro para o local limpo, quebra-se e rega-se com B.H.C., por exemplo. Pode-se fazer no cupinzeiro, rente ao solo, uma abertura de 20 a 30 cm de diametro, e a seguir se pratica uma perfuração vertical que se comunique a uma abertura praticada inferiormente. Nesta se introduz um chumaço de aniagem embebida em querosene ou gasolina, e ateia-se fogo. Arde durante dias.

Talvez dê menos trabalho praticar apenas um longo furo vertical, que vá ao centro da construção e neste furo se despeja um inseticida como o B.H.C., em mistura com agua. Veda-se, depois, a entrada com um pouco de barro. Os gases bastam para destruir todos os cupins.

Quando os cupins se localizam debaixo das arvores, como acontece na cultura do eucalipto, usa-se modernamente o B.H.C., da seguinte forma: Faz-se uma mistura de terra com esterco, junta-se B.H.C. à razão de 6 g por quilo da mistura e fazem-se blocos, os quais se aplicam como se estivessemos adubando a arvore.

J.P. da Fonseca, que preconiza o processo, diz que o resultado é superior a tudo que até hoje se tem feito para combater os cupins que se localizam sob os eucaliptos. O inseticida não prejudica a arvore, e é de facil aplicação e de custo mais baixo que qualquer outro ingrediente.

Em certos campos onde se fazem culturas de plantas anuais, um meio de afastar os cupins é praticar boas caraduras.



### BOA FERRAMENTA FAZ BOM AGRICULTOR

Escolha em nossa secção de ferramentas os instrumentos que mais facilitem seus trabalhos agricolas. Estoque completo, nacionais e estrangeiros, de tesouras e canivetes, alfarrascos e pertences, carrinhos, cavadeiras, facas, máquinas para grama, mangueiras, serrotes etc. Conheça as vantagens dos utensilios alemães WOLF.

DIERBERGER

— Agro - Comercial Ltda.

Uma organização garantida por 60 anos de experiência

Rua Libero Badaró, 499 —

Tel. 36-5471 - Cx. Postal, 458

Aven. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



TIADORE

## MERCADO DE CARNES

Depois do pânico decorrente do teor da portaria da COFAP que tabelou o boi em pé em Cr.\$ 180,00 a arroba movimentaram-se as classes interessadas para debater o problema e concertar medidas tendentes a demonstrar às autoridades a impraticabilidade dos níveis de preços impostos oficialmente.

A Confederação Rural Brasileira reuniu em fins de março, em sua sede, no Distrito Federal, a maioria dos representantes das Federações e deliberou fazer um levantamento do custo de produção do novilho na área geográfica chamada Brasil Central. De tais estudos resultou minucioso memorial, que reivindicava, para os invernstas o preço de Cr.\$ 200,00 a arroba. Entregue esse memorial às autoridades responsáveis pelo controle de preços, seu presidente acatou as razões, porém não concordou integralmente com o nível de preço proposto. Passou então, a ser considerado o preço de Cr.\$ 198,00 que aceito pelos representantes dos pecuaristas, determinou a base oficial de negócios no período de vigência da portaria em questão.

De grande valor na estabilização do mercado foi, sem dúvida o pronunciamento do Sindicato dos Industriais do Frio, que congrega os grandes abatedores no Estado de São Paulo, declarando que as compras seriam feitas na base de Cr.\$ 198,00. Com isto houve um desfogo na situação de incerteza e intranquilidade reinante nos meios pecuaristas desde que publicada a portaria oficial.

Serenados os ânimos tudo voltou à calma, movimentando-se o mercado mais ativamente para atender ao volume de matanças desta época do ano.

As botadas magras estão sendo cotadas de Cr.\$ 2.100,00 a Cr.\$ 2.600,00 conforme era, qualidade e apartação. Os preços mantêm-se firmes, justamente porque estamos na época de relotamento das invernstas.

Porcos especiais, na presente escassez devida à época de safra seca, alcançam Cr.\$ 310,00 a arroba, enquanto os enxutos são cotados a preços ao redor de Cr.\$ 290,00.

Porcos para engorda, contando com média de seis arrobas, são negociados a Cr.\$ 480,00 ou pouco mais, dependendo de tipo e idade.

### COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MARÇO

	Por cabeça Cr\$	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) ....	2.100,00 a 2.600,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Bovinos para abate (gordos)		
Novilhos especiais .....	189,00	
Novilhos tipo consumo .....	178,00	
Carreiros e marrucos .....		
Conservas .....	170,00	
Vacas .....		
Vitelos .....		
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Suínos magros (média 6 arrobas) a 100,00		
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Suínos gordos		
Enxutos .....	310,00	
Gordos .....	320,00	
Especiais .....	330,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	em 30-3-54
Bois consumo .....	198,00 por arroba
Carreiros gordos .....	190,00 >
Vacas gordas .....	180,00 >
Touros gordos .....	190,00 >
Gado tipo conserva .....	120,00 >
Vitelos gordos .....	12,00 >
Suínos enxutos, média 80 quilos .....	280,00 >

Preços de Vendas:	
Couros de bois e de vacas .....	11,50 por quilo
Banha em rama .....	29,00 >
Banha em latas 3/20 .....	1.750,00 a caixa, (nominal, aguardando eventual tabelamento)

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	em 25-3-54
Novilhos gordos .....	198,00 por arroba
Carreiros gordos .....	180,00 >
Vacas e torunos gordos .....	180,00 >
Gado tipo conserva .....	120,00 >
Vitelos gordos .....	180,00 >
Suínos gordos .....	320,00 >

Preços de Venda:	
Couros de boi e de vacas .....	11,50 por quilo
Banha em latas 30/2 .....	1.600,00 por caixa

ABRIL DE 1954

**S A L** — p/ criação — "Kadez" — grosso, quiera e moído — Importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Catteland Wire" — (marca registrada) — incomprável para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pós de ponto e Ferros de pua para cercas.
- FIVELAS — Vedo-tudo, p/ balançim e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aftosa), Motaberme, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerras e torquezas cast.
- FORMICIDA — Blanco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stomato, moinhas para quieras, etc.
- MACHADOS — Calins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônias, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colherias.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratorias ao calor, Caixas d'agua, Cimentos, Ferras para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (taqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios electricos, etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2º andar  
Fones 33-4053 e 33-1548  
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42  
Fone 330  
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668  
Fone 146  
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.  
Preços especiais.

### NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magnésiano "BONANÇA", trará um duplo resultado: — Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à  
**ITALO BARBERIO & CIA.**

Caixa Postal, 45  
Rio Claro - C. P.

## MERCADO DE LATICÍNIOS

Os consumidores paulistas foram surpreendidos, em março deste ano, com a liberação dos preços da manteiga. O que se pretendia com esta liberação foi obtido nos meios produtores e atacadistas, e mesmo nos centros varejistas honestos (que constituem minoria), onde se mantiveram quasi os mesmos preços anteriores (Cr\$ 52 a 54 o kg de manteiga extra e Cr\$ 48 o de primeira qualidade) diminuindo-se gradativamente estes níveis a medida que decrescia a qualidade do produto. Entretanto o mesmo não se verificou no comércio varejista de mercearias granfinas, onde a honestidade tanto mais escasseia quanto mais residencial o bairro servido pela ganância do comerciante. Assim, enquanto nas feiras livres e nas proximidades do mercado municipal (ruas Cantareira, Américo Brasiliense, Santa Rosa, etc.) a manteiga extra estava cotada a Cr\$ 60,00 o kg, nas mercearias dos bairros residenciais (Jardim Europa, Jardim Paulistano, Perdizes, Jardim América, etc.) chegou até a Cr\$ 100,00 (ou seja Cr\$ 25,00 por pacote de 250 grs.).

Em nosso comentário anterior, previmos um aumento do preço da manteiga como consequência dos altos preços mantidos neste período ainda de "águas", os quais aumentariam na "seca". Pois bem, muito antes da "seca", já os preços da manteiga subiram quasi astronômicamente, constituindo isso um mau sinal para a própria indústria mantegueira. Dizemos isso porque as vantagens deste alto preço não vão para os industriais laticinistas, nem para produtores de leite, e sim, para os varejistas, que são simples intermediários. Como reação natural ao preço excessivo, as donas de casa darão preferência ao maior inimigo da manteiga, que é a margarina, cujo preço atual corresponde a menos da metade do da manteiga, e cujas qualidades, com os artificialismos que a lei permite, facilita obtenção de produto muito aproximável à manteiga de alta qualidade. Somos francos defensores do mercado livre e acreditamos seja passageira a situação atual, pois os moradores de bairros-chics, que se movimentem e procurem comprar manteiga mais barata nos varejistas menos extorquidores...

Digna de nota em nossos comentários foi a divulgação dos resultados a que chegou a missão norte-americana Klein & Saks, contratada pelo governo federal para estudo e planejamento da indústria brasileira de alimentação. Como resultado dos longos, exaustivos e não menos dispendiosos trabalhos, o sr. George Ward, chefe da missão, anunciou peremptoriamente que o Brasil possui produção de gêneros suficiente para alimentar seu povo; e o sr. Benjamin Cabelo, participante dos trabalhos, afirma que os produtos nacionais sofrem grande aumento nos preços por interferência de autarquias e impostos municipais, estaduais e federais. Na altura em que estamos, só esperamos que esta missão e o sr. Cabelo deixem em paz os problemas de produção leiteira de São Paulo.

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	—	20 — 21	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) .....	—	—	30 — 32
Duro (Araxá) .....	—	—	31 — 33
Requeijão Catupiri .....	—	—	15 — 16
<b>QUEIJO</b>			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a .....	25 — 26	28 — 30	32 — 38
Idem de 2.a .....	18 — 20	—	28 — 30
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Fresco (Montanhês) .....	28 — 30	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") .....	38 — 40	43 — 44	50 — 60
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela .....	—	25 — 28	32 — 33
Curado .....	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi .....	—	50 — 53	60
<b>MANTEIGA</b>			
Tabelada .....	—	—	—
Extra .....	—	40 — 42	49,00
1.a Qualidade .....	—	38 — 40	42 — 45
2.a Qualidade .....	—	30 — 33	35 — 38
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa de 48 latas .....	—	330 — 335	—
<b>LEITE EM PÓ INTEGRAL</b>			
Caixa de 24 latas de 1 libra .....	—	500	—
<b>LEITE</b>			
Leite "C" (São Paulo Santos, Campinas) — tabelado .....	P/produtor	P/consumidor	—
Leite "B" .....	—	5,00	—
Leite "A" .....	—	6,80	—
Leite cru — Capital .....	—	10,00	—
Leite cru — Interior .....	—	5 a 6,00	—
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota .....	—	—	—
Nas demais zonas .....	—	—	—
Sul de Minas — Para queijo .....	—	—	—
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda .....	—	—	—
Por kg de gordura butírométrica de 1.a .....	—	—	—
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a) .....	—	—	—
<b>CASEÍNA</b>			
LACTOSE — bruta .....	—	—	—
Refusada .....	—	—	—

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**

ENGENHEIRO  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL —  
único premiado com 10 medalhas de ouro  
Fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA  
Mantiqueira -- E. F. C. B. -- Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26 CX. POSTAL 3.191  
Santos Dumont - EFCB São Paulo  
Minas Gerais CAIXA POSTAL 397  
Representantes Porto Alegre  
CAIXA POSTAL, 342 R. Grande do Sul  
Rio de Janeiro

À venda em toda parte. — Peçam amostras  
gratis aos representantes ou diretamente aos  
fabricantes

## CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree,  
puros por cruzas, etc.

## MM-33

FORMICIDA À BASE DE BROMETO  
DE METILA

PRONTA ENTREGA

Registro Federal N. 809  
Patente Deferida N. 52.713

Fabricantes:

**COBIN S. A. COMERCIO E  
INDÚSTRIA**  
Ind. - S. Paulo  
CRIADORES

# O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável  
complemento

## O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

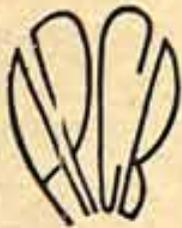
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
exaltam as seguintes qualidades:  
*da Vaca -*  
*do Touro -*

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**  
Rua Senador Feijó, 30 -- São Paulo



RELATÓRIO N.º 111

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

### Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Fevereiro de 1954

**DESTAQUES:** — Sobressai neste relatório a lactação encerrada por Faroleza Sentinel, PC, que acaba de registrar novo recorde de classe, como produtora de leite.

Faroleza Sentinel, PC de origem conhecida, filha de Carnation Sentinel, em lactação iniciada aos 4 anos e 11 meses, acaba de registrar, em regime de três ordenhas e em 305 dias, 8.391,0 kg. de leite, quantidade essa a mais elevada registrada neste SCL, nessa categoria e classe. Com este notável resultado, Faroleza Sentinel logrou também se inscrever no Quadro de Honra, como produtora de leite em 305 dias, em 5º lugar. Aos seus proprietários e responsáveis, do Colégio Adventista Brasileiro, apresentamos os cumprimentos do SCL.

#### LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
TRÊS ORDENHAS (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Famosa Sentinel — LM	PC	2-3	2157	365	5928,0	197,4	3,32	Col. Adv. Brasileiro
Florinha Sentinel — LM	PO	2-10	2156	365	5255,0	177,5	3,37	Col. Adv. Brasileiro
Garota Sentinel — LM	PC	2-8	2155	365	5251,0	188,7	3,59	Col. Adv. Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Golondrina (935)	PC	3-3	1594	365	4597,0	156,1	3,39	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Garça Sentinel — LM	PC	7-7	948	365	7196,0	222,8	3,09	Olivo Gomes
Julipa Sentinel — LM	PC	6-9	1112	365	6560,0	230,3	3,51	Col. Adv. Brasileiro
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Amaz. Manganosa (5220) LM	PC	2-4	2134	365	6552,0	224,6	3,42	Faz. Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Esperada (9710) LM	PC	5-5	2165	365	5699,0	190,7	3,34	Dario F. Meirelles
Bedonia (509) LM	NR	-	2143	365	5624,0	205,1	3,64	Cia. Agr. Maristela
Juta I	7/8	9-0	2152	365	3906,0	152,2	3,89	Olivo Gomes
Isaura de Paraiba	PC	5-8	2148	365	3367,0	129,8	3,85	Olivo Gomes
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
TRÊS ORDENHAS (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Iong Kong (973)	PC	3-11	2222	305	3742,0	134,3	3,58	João M. Barros
S.Baukje XXXIV (Alexandria)	PO	3-11	2191	305	3324,0	132,8	3,99	A. Antony Assunção
Vitoriosa (537) — (4)	PC	13-11	304	179	1968,0	73,2	3,71	João M. Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Faroleza Sentinel — LM	PC	4-11	1432	305	8391,0	253,7	3,02	Col. Adv. Brasileiro
Baukje XXV (Katia) LM	PO	4-5	1750	305	5984,0	223,4	3,73	A. Antony Assunção
Amaz. Iejeda (987) — LM	PC	4-0	1718	305	4841,0	160,8	3,32	João Moraes Barros
Amaz. Ionorina (968) — (4)	PC	4-3	1692	230	3601,0	119,1	3,30	João Moraes Barros
Amaz. Guinada (934) — (4)	PC	4-1	1593	259	2996,0	108,5	3,62	João Moraes Barros
Amaz. Gondra (936) — (4)	PC	4-6	1688	171	1493,0	43,1	2,88	João Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Carnation Cascade Suzani (4)	PO	5-3	2393	202	2336,0	81,8	3,50	Col. Adv. Brasileiro
Amaz. Fleoma (843) (4)	PC	5-10	1809	167	1968,0	76,5	3,88	João de Moraes Barros
Bóia Vista Uvaia (772) (4)	PC	5-10	1374	156	1686,0	61,2	3,62	João de Moraes Barros
DUAS ORDENHAS (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Garrucha U. M. A. LM	PC	2-5	2205	305	4075,0	149,7	3,27	Assoc. Paulista S.A.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Harodia (10184) — LM	PC	3-10	2196	305	5231,0	172,1	3,29	Faz. e Granja Irohy
Amaz. Monograma (83758) — LMPC		3-0	2198	305	4996,0	166,5	3,33	Faz. e Granja Irohy
Amizade A. Negras (10101) LM	PC	3-4	2183	305	4746,0	152,1	3,20	Alberto Ferraz
Amaz. Ispiradina (10101) LM	PC	3-7	1774	305	4519,0	152,8	3,38	Faz. e Granja Irohy
Sertaneja de Paraíba LM	PC	3-8	2181	305	4278,0	150,4	3,51	Olivo Gomes
Africana A. N. (1254) LM	PC	3-4	2184	299	3665,0	130,1	3,55	Alberto Ferraz
Candoca	7/8	3-3	2286	217	1671,0	68,0	4,06	Herbert Klein
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Imperiala (10005) LM	NR	4-1	2200	305	6407,0	202,2	3,15	Faz. e Granja Irohy
Leane de Paraíba — LM	PC	4-8	2229	305	4361,0	153,9	3,52	Olivo Gomes
Fidalga U.M.A. LM	PC	4-1	2204	305	4268,0	177,2	4,15	Refin. Paulista S.A.
V. B. Pandora	PC	4-4	2228	273	4045,0	132,0	3,26	Lafayette A.S. Camargo
Itapira	3/4	4-1	1834	273	2749,0	104,0	3,78	Herbert Klein
Catira Sentinel	7/8	4-0	1737	218	2156,0	80,4	3,73	Herbert Klein
Classe D — 5 anos e mais								
Inula (808) LM	NR	-	2197	305	5544,0	188,7	3,40	Faz. e Granja Irohy
S. M. Bozumer Bessie (379) LM	PO	6-10	1073	305	4968,0	162,8	3,27	Dario F. Meirelles
Helvetia y (499) LM	PC	8-1	2201	305	4918,0	173,7	3,53	Faz. e Granja Irohy
Helminthia (805) LM	NR	-	2199	305	4670,0	170,7	3,65	Faz. e Granja Irohy
Diva V (44) LM	PO	5-11	2237	305	4482,0	160,6	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Avelanada (664) LM	PO	-	2194	305	4217,0	160,6	3,80	Cia. Agric. Maristella
M. Marathon Comparada (416)	NR	-	2191	225	3980,0	115,9	2,91	Dario F. Meirelles
Augusta y (2130) — (3)	PC	8-3	2309	215	3865,0	79,8	2,44	Faz. e Granja Irohy
Baldoina S. M. (185)	PC	6-11	1324	167	3266,0	113,3	3,62	Dario F. Meirelles
Caçamba Sentinel	PC	8-1	1833	290	3123,0	113,3	3,58	Refin. Paulista S.A.
Esquadra U. M. A.	PC	6-2	1833	290	3103,0	111,3	2,99	Dario F. Meirelles
Frisia S. M. (05) — (4)	PC	5-0	2203	281	2946,0	88,1	3,51	Lafayette A.S. Camargo
V. B. Caviuna	PC	10-0	1149	142	2442,0	85,9	3,74	Herbert Klein
Piua	7/8	7-1	2418	170	2346,0	87,9	3,34	Dario F. Meirelles
S. M. Roland Bozumer y (459)	PO	5-1	1835	218	2177,0	72,8	3,34	Dario F. Meirelles
Acucena (418) — (1)	NR	6-4	1897	118	1777,0	69,8	3,78	Cia. Agr. Maristella
Carpeonata	NR	-	2321	199	1845,0	47,3	3,54	Olivo Gomes
V. B. Sumaré — (4)	PC	5-2	1563	137	1332,0	43,4	3,62	Lafayette A.S. Camargo
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca	PC	7-8	2416	78	1199,0			

Lactações de 305 dias e menos — (I divisão)  
DUAS ORDENHAS (2x)

Classe B — 3 a 4 anos								
Zella de Pinheiro	PO	3-1	2535	305	2736,0	89,9	3,28	Faz. Criação Pinheiro
Zorra de Pinheiro	PO	3-1	2534	300	1836,0	68,2	3,71	Faz. Criação Pinheiro
Classe D — 5 anos e mais								
Florista I	3/4	8-3	2314	297	3100,0	122,7	3,95	Dr. Luciano V. Carvalho
Jana 14	PO	6-9	2529	305	2408,0	94,1	3,90	Faz. Criação Pinheiro
Rosa 5	PO	6-6	2532	305	2286,0	97,0	4,24	Faz. Criação Pinheiro

Lactações 365 dias (II divisão)  
DUAS ORDENHAS (2x)

Classe B — 3 a 4 anos								
Viola	1/2	3-0	2123	365	3423,0	171,9	5,02	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
Rolinha	NR	7-0	1877	365	3463,0	163,7	4,72	Marcus R. Alves Lima

Lactações 305 dias e menos (I divisão)  
DUAS ORDENHAS (2x)

Classe B — 3 a 4 anos								
S. A. Regina Bolhayes	PO	3-7	2217	305	2943,0	137,6	4,67	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Colombina	PC	4-8	2178	305	2970,0	146,9	4,94	João Laraya
Andorinha do Brejinho	NR	4-0	1984	178	961,0	49,1	5,11	Marcus R. Alves Lima
Aurora	NR	4-0	1983	206	828,0	44,7	5,40	Marcus R. Alves Lima
Classe D — 5 anos e mais								
Josina	NR	-	2202	305	3248,0	161,8	4,98	João Laraya
Triguinha	PC	5-7	2179	305	3177,0	150,1	4,72	João Laraya
Luísa	NR	-	2469	226	2658,0	119,6	4,49	Nilo Souza Carvalho
Calcutá	PO	9-3	2361	87	1153,0	59,8	5,11	Olivo Gomes

LM = Livro de Mérito  
(1) = Morreu  
(2) = Retirada  
(3) = Transferida  
(4) = Retirada por doença.  
ABRIL DE 1954

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Agrindus S. A. Descalvado, Controle em 9-2-54.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Grav de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.372	Amazonas Natada	PCOD	3-0	4.º	100	12,910	0,459	3,85
2.434	Amazonas Marionete	PCOD	2-9	5.º	198	10,270	0,404	3,93
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	2-9	5.º	205	10,810	0,393	3,64
2.439	Amazonas Natia	PCOD	3-0	5.º	146	12,340	0,549	4,45
2.441	Amazonas Napeia	PCOD	2-8	5.º	165	10,310	0,415	4,03
2.443	Amazonas 8850	PCOD	2-11	5.º	154	14,150	0,541	3,82
2.445	Amazonas B 301	PCOD	2-9	5.º	123	11,530	0,409	3,22
2.446	Amazonas Nata	PCOD	2-9	5.º	183	13,080	0,422	3,40
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	3-4	5.º	181	12,610	0,436	3,98
2.448	Amazonas B 345	PCOD	2-4	5.º	200	10,360	0,413	3,84
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	2-9	5.º	230	10,310	0,396	4,86
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	3-4	5.º	214	11,270	0,514	4,02
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	2-10	5.º	181	13,340	0,537	4,17
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	2-9	5.º	238	10,780	0,450	4,05
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	2-10	5.º	172	15,500	0,628	3,71
2.564	Amazonas Micelógica	PCOD	3-0	4.º	110	11,520	0,428	3,61
2.579	Amazonas B 328	PCOD	-	4.º	-	13,110	0,473	4,18
2.659	Amazonas Nalaque	PCOD	3-0	3.º	67	13,760	0,576	4,18
2.717	Amazonas Herança 954	NR	-	2.º	35	13,540	0,563	3,84
2.720	Industria 912	NR	-	2.º	125	10,920	0,420	4,28
2.721	Indiana 1.052	NR	-	2.º	48	11,920	0,510	3,72
2.723	Cachoeira 1327	NR	-	2.º	36	14,890	0,555	4,73
2.724	Beleza 1.354	NR	-	2.º	66	12,530	0,593	5,19
2.725	Mococa	NR	-	2.º	39	13,310	0,691	4,71
2.726	Chopa 1.224	NR	-	2.º	55	12,700	0,598	4,87
2.727	Bandeirante 782	NR	-	2.º	41	15,260	0,667	

Carlos Alberto Willy Auerback. Mogi das Cruzes. Controle em 3-2-54.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

342	Unica	PCOD	15-3	3.º	66	19,450	0,782	4,02
1.082	Verônica Imbú	PCOD	7-2	5.º	137	11,310	0,436	3,95
1.296	Bela Vista Jantje Ceres II	PO	4-11	6.º	170	12,510	0,403	3,23
1.950	B.V.Bena 629 LB Ceres IV	PO	4-1	3.º	80	18,700	0,561	3,90
2.402	Cristina 4.ª Maximum	PCOC	2-4	7.º	195	11,420	0,491	4,50

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Controle em 2-2-54.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.773	S.F.Camurça	PCOC	4-9	1.º	33	20,350	0,911	4,47
2.774	Flautinha	PCOD	5-3	1.º	27	18,550	0,521	3,24
2.775	Muquem Vencedora	PCOD	10-7	1.º	44	19,050	0,707	3,71
2.776	Muquem Fineza	PCOD	6-11	1.º	23	20,150	0,657	3,20

Nilo de Souza Carvalho. Santo Amaro. Controle em 15-2-54.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.466	Histon Lady Betty 14 th.	PO	4-5	5.º	159	8,810	0,554	6,50
2.467	Histon Annette 9 th.	PO	5-3	5.º	134	15,670	0,759	4,94

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 13-2-54.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

925	Flora Sentinel	PO						
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	8-10	9.º	266	13,450	0,438	3,20
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-6	3.º	67	18,240	0,610	3,20
1.432	Paroleza Sentinel	PCOC	5-5	1.º	1	20,350	0,705	3,20
1.480	Lina	PCOD	4-11	11.º	315	11,810	0,409	3,20
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-5	5.º	146	20,160	0,654	3,20
1.559	Linda	PCOD	8-4	4.º	111	13,900	0,507	3,20
1.714	Florida Sentinel	PO	5-4	5.º	154	16,850	0,583	3,20
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	5-8	5.º	126	18,090	0,583	3,20
1.934	Nina	PCOD	3-10	4.º	280	11,600	0,578	3,20
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-6	9.º	166	15,430	0,534	3,20
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	3-7	6.º	189	13,900	0,538	3,20
2.394	Frida Sentinel	PCOC	4-6	6.º	162	10,090	0,403	3,20
2.395	Krontje 8	PO	3-4	6.º	180	13,750	0,490	3,20
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	2-6	6.º	158	13,200	0,502	3,20
2.738	Flussy Sentinel	PCOC	3-9	6.º	14	21,580	0,702	3,20
			3-8	1.º			0,627	3,20

CRIDORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim. Contrôle em 4-2-54.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
<b>Preta e Branca</b>								
2237	Diva V	PO	5-11	9.º	295	11,490	0,508	4,42
2284	Julia XI	PO	4-1	8.º	215	11,460	0,519	4,53
2285	Marie	PO	6-3	8.º	234	12,380	0,492	3,97
2341	Gonda	PO	4-5	7.º	194	10,830	0,454	4,40
2352	Marie XI	PO	4-9	7.º	191	13,490	0,594	3,60
2400	Ruyter IV	PO	4-9	6.º	162	17,640	0,635	4,03
2431	Affinges-Pel XXVII	PO	7-6	5.º	134	11,980	0,483	4,62
2432	Gerrit Frankye XXIII	PO	5-9	5.º	160	13,730	0,595	4,19
2433	Agatha 57	PO	5-8	5.º	173	14,180	0,619	4,22
2571	Jeltje XXI	PO	6-5	4.º	116	14,680	0,278	1,51
2715	Holambra Anneke	PO	3-9	2.º	59	18,450		
<b>Vermelha e Branca</b>								
1783	Léa 14	PO	5-3	8.º	239	14,180	0,569	4,01
1789	Koosje 3	PO	3-5	11.º	329	12,920	0,442	3,42
1845	Roosje II	PO	10-0	9.º	265	11,970	0,539	4,50
2283	Clementina 4	PO	4-2	8.º	237	12,860	0,507	3,94
2572	Bertha 2	PO	5-4	4.º	150	19,080	0,660	3,45
Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá. Contrôle em 21-1-54.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2588	Guar Malaguenha	PCOC	4-8	1.º	47	21,490	0,660	3,07
2681	Nina V	PCOD	7-0	1.º	60	24,390	0,687	2,81
Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá. Contrôle em 3-2-54.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1733	Maravilha	NR	6-6	1.º	20	17,400	0,666	3,82
2588	Guará Malaguenha	PCOC	4-8	2.º	79	20,550	0,693	3,37
2680	Guará Mombaça	PCOC	5-7	1.º	11	16,950	0,534	3,15
2681	Mina V	PCOD	7-0	2.º	92	18,900	0,599	3,17
Leonardo de Geus, Carambei. Contrôle em 8-1-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2800	Mina 61	NR	-	2.º	87	10,500	0,175	1,67
Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Contrôle em 15-2-54.								
Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
<b>3 ordenhas</b>								
2366	Prince Inka Homestead Mer-	PO	8-7	7.º	239	30,450	1,026	3,37
<b>2 ordenhas</b>								
1812	Farofa U.M.A.	NR	4-1	6.º	170	15,130	0,652	4,31
1813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	4-4	3.º	62	14,250	0,707	4,96
1846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	4.º	139	14,800	0,521	3,52
1847	Eminência	7/8	4-0	3.º	92	14,830	0,319	2,15
1848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	4-3	9.º	253	13,190	0,439	3,33
1890	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	8-7	2.º	67	14,470	0,423	2,92
1914	Datina	PCOD	6-1	3.º	89	10,230	0,441	3,13
1915	Estiva U.M.A.	PO	5-4	4.º	122	14,090	0,703	3,95
1964	Divisa	PCOD	6-3	3.º	87	17,760	0,850	4,69
2012	Fanfarrão U.M.A.	PCOD	4-10	3.º	76	18,110	0,485	3,65
2013	Gaviola U.M.A.	NR	3-7	3.º	76	13,270	0,586	3,76
2090	Delta U.M.A.	7/8	6-5	11.º	349	15,570	0,380	3,49
2189	Giada U.M.A.	PCOD	2-5	11.º	334	10,980	0,442	3,96
2189	Gloria U.M.A.	PCOD	2-7	10.º	297	11,150	0,412	3,55
2208	Ina	PCOD	6-11	9.º	274	11,580	0,566	3,60
2243	Campinas U.M.A.	PCOD	4-2	9.º	280	15,740	0,388	3,87
2245	Pieh Inka Ormsby Aaggie	PCOD	3-3	8.º	244	10,030	0,414	4,04
2310	Galhota	PCOD	2-8	7.º	236	10,270	0,518	4,38
2311	Boelaideira U.M.A.	NR	8-3	8.º	242	11,810	0,437	3,57
2312	Palencia U.M.A.	PCOD	4-4	7.º	206	12,240	0,408	3,69
2360	Gitana U.M.A.	PCOD	2-11	4.º	118	11,040	0,539	3,12
2360	Estrela U.M.A.	PCOD	6-4	4.º	119	17,250	0,398	2,94
2361	Defesa do Mar U.M.A.	PCOD	4-10	4.º	108	13,560	0,395	3,34
2362	Imperatriz	PO	6-4	3.º	80	11,850	0,607	3,58
2366	Dansarina	7/8	2-4	3.º	66	16,960	0,391	3,25
2370	Indochina	PCOD	6-6	1.º	21	12,050	0,846	4,24
2390	Diana	PCOD	6-6	1.º	28	19,940	0,631	3,55
2390	Dubia	PO	6-4	1.º		17,780		

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	
-----	--------------	----------------	--------------------	----------	------------------	----------------	---------	--

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 13-2-954.  
Regime de pasto suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade vermelha e branca.

3 ordenhas								
2.475	Columbiã de Palmeiras	PCOD	5-8	5.º	158	24,790	0,892	3,60
2 ordenhas								
2.472	Tricordiana II	PCOD	5-7	5.º	124	10,770	0,371	3,44
2.473	Dona Sol de Palmeiras	PCOC	9-4	5.º	183	10,120	0,383	3,78
2.474	Dansarina de Palmeiras	PCOC	4-6	5.º	145	15,520	0,694	4,47
2.584	Aragonita	PCOD	11-3	4.º	100	20,250	0,670	3,31
2.585	Elite	-	-	4.º	101	20,900	0,698	3,24
2.664	Canãa II	PCOD	5-10	3.º	79	20,830	0,668	3,21
2.665	Tentadora	-	-	3.º	70	22,340	0,657	3,94
2.801	Andiara	-	4-5	1.º	5	23,320	0,959	4,11

Jaime Silveira Leme. Pinhal. Controle em 12-2-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade vermelha e branca.

2.476	La Conga	PCOD	9-5	5.º	127	13,680	0,445	3,23
2.477	Alegria	7/8	3-5	5.º	137	14,740	0,513	3,46
2.478	Andorinha	PCOD	5-5	5.º	166	11,000	0,409	3,71
2.479	Arkansas	PCOD	4-4	5.º	166	11,000	0,493	3,07
2.480	Acássia	PCOD	4-6	5.º	196	13,410	0,403	3,31
2.481	Alteza II	7/8	6-5	5.º	142	12,170	0,386	3,40
2.576	Leme's Cora	PCOD	2-4	4.º	130	11,360	0,425	3,61
2.577	Leme's Bianca	PCOC	2-11	4.º	122	11,770	0,446	4,45
2.578	Leme's Campineira	PCOD	2-7	4.º	106	10,020	0,420	2,83
2.737	Saudade	-	7-1	2.º	98	16,590	0,701	2,80

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 15-2-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.133	Ritoca	PO	8-3	1.º			0,583	3,42
1.373	Bóia Vista Joreca	PCOD	6-4	3.º	13	17,020	0,595	3,40
1.476	Bóia Vista Uva	PCOC	6-6	4.º	79	14,410	0,529	3,50
1.558	Bóia Vista Zagaia	PCOC	4-11	6.º	120	15,580	0,366	4,40
1.571	Lisboa Maria	PCOD	4-11	3.º	183	10,770	0,476	3,50
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	4-5	6.º	93	10,830	0,503	4,21
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	4-3	6.º	215	13,380	0,464	3,77
1.615	Amazonas Ilimani	PCOD	4-2	10.º	185	13,980	0,446	3,77
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	4-9	1.º	286	10,590	0,784	3,47
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	6-3	2.º	6	24,600	0,473	3,50
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	4.º	60	12,720	0,549	3,74
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	4-5	4.º	114	16,040	0,363	3,40
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	10.º	205	10,020	0,500	3,40
1.626	Amazonas Guiwannaita	PO	3-9	11.º	316	14,190	0,463	3,40
1.687	Bóia Vista Turmalina	PCOD	4-2	8.º	336	12,360	0,488	3,44
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	4-6	4.º	241	12,060	0,546	3,40
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	4-0	10.º	117	13,950	0,445	3,40
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	3-10	9.º	300	11,770	0,474	3,40
1.739	Amazonas Iucalera	PCOD	4-6	3.º	245	13,760	0,657	3,40
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	4-5	3.º	82	19,170	0,371	4,00
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	4-7	5.º	140	10,810	0,555	3,40
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	4-6	4.º	140	10,810	0,519	3,40
1.758	Diva Maria	7/8	4-1	3.º	121	15,370	0,498	3,40
1.803	Colina Maria	PCOC	5-2	10.º	81	14,180	0,394	3,40
1.804	Bóia Vista Alfazema	PCOC	5-2	6.º	289	12,360	0,482	3,40
1.807	Garóia Maria I	PCOD	4-0	6.º	200	10,680	0,556	3,40
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	5-4	6.º	181	10,960	0,556	3,40
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-9	2.º	195	16,520	0,505	3,40
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-8	1.º	57	14,400	0,911	3,40
1.939	Lucia Maria	1/2	4-6	6.º	8	25,600	0,600	3,40
1.942	Amazonas Iomologa	PCOD	4-10	6.º	194	17,900	0,698	3,40
1.972	Iracema Maria	PCOD	4-6	3.º	65	15,430	0,447	3,40
2.032	Argentina Maria	PCOD	3-10	5.º	126	15,430	0,565	3,40
2.222	Amazonas Iong-Kong	PCOD	5-11	4.º	112	12,610	0,765	3,40
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-11	1.º	25	11,230	0,499	3,40
2.347	Amazonas Iomofonana	PCOD	3-1	10.º	308	22,940	0,482	3,40
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	4-0	9.º	267	13,280	0,441	3,40
2.405	Aliança Maria	PCOD	4-0	7.º	210	11,440	0,456	3,40
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	2-11	7.º	212	11,520	0,424	3,40
2.676	Amazonas Iude	PCOD	5-1	6.º	203	12,790	0,560	3,40
2.744	Amazonas Impar	PCOD	2-9	4.º	203	11,710	0,507	3,40
2.815	Boa Vista Larapia	PCOC	4-7	3.º	114	15,580	0,445	3,40
			4-8	2.º	78	15,690	0,548	3,40
			2-9	1.º	60	14,410		3,40
					6	12,860		3,40

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Controle em 9-2-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.293	Sylvia N. V. Xanquim	PCOD					0,389	3,40
2.294	G.S.B.Fobes S.Daisy	PO	3-2				0,296	3,40
2.295	B.E.Prince Fobes	PCOD	5-2	8.º	255	10,120	0,430	3,40
2.296	Greenlodge Rag Apple	PO	2-9	8.º	252	12,570		3,40
			2-7	8.º	245	12,400		3,40

CRIAÇÕES

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2337	Forsgate H.R.A. Ona	PCOD	3-2	7.º	202	15,370	0,422	2,75
2338	Jombell Gay Blade K	NR	-	7.º	200	12,760	0,388	3,04
2340	Muriel Alluwiadale	NR	-	7.º	206	11,500	0,397	3,45
2397	Benton F. H. Frieseans	NR	4-0	6.º	157	14,560	0,480	3,29
2482	Benton Reburke Carbo	PO	1-9	5.º	148	14,920	0,477	3,19
2746	Pilfour Betty	PO	6-6	3.º	64	15,600	0,540	3,46
2747	Infeliz	NR	-	2.º	56	19,290	0,556	2,88
Arie de Geus. Carambei. Contrôle em 11-1-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2799	Louiza II	PCOC	2-5	2.º	95	11,200	0,361	3,22
Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Controle em 15-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e verm. e branca.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
<b>Preta e branca</b>								
2382	Dilatada	PCOD	5-3	6.º	203	11,950	0,474	3,97
2383	Candidata	7/8	4-7	6.º	203	15,300	0,453	2,96
2384	Cormiga	PCOD	5-3	6.º	168	10,320	0,376	3,64
2389	Cucaracha	PCOD	6-3	6.º	164	13,200	0,445	3,37
2392	Dalia	PCOD	5-5	6.º	171	12,150	0,424	3,49
2483	Cochinha	PCOD	5-11	5.º	122	14,200	0,464	3,27
2484	Daminea	PCOD	5-7	5.º	132	14,700	0,516	3,51
2486	Dalista	PCOD	5-6	5.º	148	14,200	0,528	3,72
2487	Dalceta	PCOD	5-5	5.º	125	13,070	0,470	3,60
2583	Cabana	7/8	5-9	4.º	122	13,820	0,553	4,00
2681	Diabla	PCOD	5-5	4.º	43	17,500	0,531	3,03
2688	Itapemirim do Itatiaia	PCOD	5-11	2.º	69	10,500	0,368	3,51
2731	Dilisbina	PCOD	2-10	2.º	44	17,870	0,679	3,80
<b>Vermelha e branca</b>								
2391	Borboleta	PCOD	6-9	6.º	179	12,320	0,444	3,60
Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôle em 19-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2216	Amazonas L. Navegadora	PCOD	2-9	10.º	285	10,940	0,433	3,95
2282	Amazonas Majadacea	PCOD	2-6	9.º	273	12,970	0,433	3,34
2283	Amazonas Narrativa	PCOD	2-7	9.º	275	13,350	0,470	3,52
2284	Amazonas Napeva	PCOD	2-7	8.º	268	12,100	0,459	3,80
2289	Amazonas Morfológica	PCOD	2-1	8.º	238	11,080	0,427	3,85
2290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	3-1	8.º	235	11,000	0,395	3,59
2291	Amazonas L. Malita	PCOD	2-9	8.º	244	12,780	0,483	3,78
2292	Amazonas Nove	PCOD	2-9	8.º	261	15,140	0,521	3,44
2342	Amazonas Magnética	PCOD	2-9	8.º	222	12,720	0,385	3,03
2343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	2-9	7.º	253	10,450	0,404	3,87
2345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	2-9	7.º	237	10,940	0,350	3,20
2590	Amazonas L. Malhada	PCOD	2-10	7.º	237	13,470	0,503	3,74
2591	Amazonas Monimacea	PCOD	2-9	4.º	110	13,30	0,522	3,92
2592	Normanda De Paraiba	PCOC	2-9	4.º	107	13,30	0,475	3,31
2593	Madeira de Paraiba	PCOC	2-9	4.º	107	14,340	0,475	3,35
2683	S. F. Ariana	PCOD	3-7	4.º	115	13,750	0,460	3,35
2739	S.F. Argentina	PCOD	3-7	4.º	115	13,750	0,449	3,66
	Amazonas Narceja	PCOD	2-8	4.º	107	12,250	0,449	3,66
		PCOD	2-11	4.º	72	19,700	0,637	3,23
		PCOD	3-4	3.º	43			
		PCOD	3-9	2.º				
		PCOD	3-3					
Norremose & Cia. Minduri. Minas Gerais. Contrôle em 13-2-1954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2507	Gradina	1/2	11-4	4.º	104	20,900	0,819	3,91
2508	Mintje 77	PO	2-4	4.º	148	10,850	0,499	4,60
2570	Mirke 4	PO	2-7	4.º	96	15,800	0,613	3,88
2700	Rumba Oak Colantha	NR	2-6	3.º	96	14,410	0,636	4,41
2729	Belezinha Oak Colantha	NR	2-4	3.º	40	12,020	0,419	3,48
2802	Vitamina Colombo Sentinel	NR	5-4	1.º	92	17,900	0,604	3,80
2803	Italia Colombo Sentinel	NR	3-10	1.º	14	15,900	0,550	3,84
2804	Granada Oak Colantha	7/8	2-11	1.º	12	14,300	0,603	3,45
2805	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	3-11	1.º	5	17,450	0,603	3,45
	Beatrix (7)	PO	2-0	1.º	20	10,150	0,359	3,54
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Controle em 10-2-54. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1975	Agraia	PCOD	6-10	3.º	75	18,120	0,686	3,78
1980	Africana	PCOD	6-9	3.º	99	10,670	0,431	4,04
2354	Amrika Carioca	PCOD	3-1	3.º	192	11,500	0,472	4,10
2692	Maravilha	PCOD	12-0	3.º	91	13,970	0,511	3,66

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
-----	--------------	----------------	--------------------	----------	------------------	----------------	---------	---

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 12-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças: Holandêsa preta e branca, Jersey e Schwyz.

**3 ordenhas**

1.723	Bela	PO	4-7	5.º	140	24,420	0,877	3,50
-------	------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

**2 ordenhas**

2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	3-1	8.º	242	11,840	0,424	3,54
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	3-3	8.º	223	12,020	0,474	3,95
2.280	Alliança das Agulhas Negras	PCOD	3-7	8.º	231	11,590	0,381	3,29
2.330	Arte das Agulhas Negras	NR	-	7.º	198	11,330	0,394	3,48
2.396	Atalala das Agulhas Negras	PCOD	2-	6.º	-	11,280	0,414	3,67

**Schwyz**

1.628	Italla	PCOD	8-5	1.º	7	17,780	0,576	3,24
1.770	L'ees Hill R.S. (Jola)	PO	7-7	7.º	201	12,300	0,472	3,84
2.820	Ritinta	-	-	1.º	8	17,430	0,599	3,43

**Jersey**

1.233	Basil Bayleaf B. (Bonita)	PO	7-10	5.º	134	13,920	0,706	5,07
-------	---------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Sergio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Controle em 21-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.543	Jangada	PCOD	5-2	5.º	234	11,840	0,391	3,80
2.544	Montanha	PCOD	5-2	5.º	220	12,250	0,408	3,25
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	7-7	5.º	218	12,820	0,501	3,91
2.546	Cachoeira	PCOD	5-3	5.º	213	11,350	0,447	3,57
2.547	Cumbuca	PCOD	5-3	5.º	210	11,350	0,434	3,23
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	2-5	5.º	210	12,150	0,349	3,08
2.552	Creoula	PCOD	6-7	5.º	167	10,500	0,354	3,26
2.635	Marmonicórdia	PCOD	2-10	4.º	168	11,250	0,319	3,20
2.649	Colonada São Martinho	PCOD	6-1	4.º	96	10,800	0,501	3,24
2.740	Amazonas Maravilhosa	PCOD	3-10	4.º	95	15,200	0,458	3,21
2.742	Amazonas Marina	PCOD	3-3	2.º	33	13,800	0,384	3,17
2.817	Inca Vitória	PCOD	4-5	1.º	38	11,850	0,532	3,54
2.818	Amazonas Marmonia	PCOD	3-2	1.º	30	16,590	0,361	3,11
2.819	Miuda Juréa	PCOD	2-8	1.º	20	11,550	0,487	3,14

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Controle em 16-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.733	Arlete Liberdade	PO	3-4	2.º	44	23,930	0,723	3,60
2.734	Arlete Paloma	PO	6-11	2.º	44	23,930	0,632	3,25
2.812	Moreninha	PO	9-7	1.º	37	19,640	0,621	4,07
2.813	Arlete Minas Block 2.ª	PO	8-11	1.º	20	23,430	1,035	4,07
2.814	Arlete Dengosa	PO	7-3	1.º	9	25,730	0,951	4,07

Cia. Baptista Scarpa Industria e Comércio. Itanhandú. Controle em 17-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.284	Sietsche LXXXVII	PO	6-9	2.º	64	19,230	0,688	3,56
2.732	Jardim Corbeille	PO	3-11	2.º	66	10,550	0,486	4,00

Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Controle em 16-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Guernsey.

2.748	Irlanda	PCOC	7-7	2.º	85	7,960	0,413	5,19
2.749	Bolívia	7/8	7-0	2.º	85	7,960	0,491	4,29
2.816	Paraiso California	7/8	2-10	1.º	70	11,180	0,316	4,40

Ministério de Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Contr. em 19-2-54.

Holandêsa preta e branca

2.611	Vanilina	PO					0,439	3,20
2.612	Tanajura Imperial	PO	4-4	4.º			0,424	3,20
2.615	Glen Eida Patsy	PO	6-9	4.º	224	12,450	0,562	3,20
2.616	Sudari	PO	6-5	4.º	100	13,900	0,554	3,20
2.628	Sabiá	PO	7-3	4.º	232	14,680	0,463	3,20
2.751	Byrneside Rag R. Josephine	PO	5-11	4.º	220	14,460	0,472	3,20
2.752	Vaga	PO	6-2	2.º	212	13,890	0,432	3,20
2.753	Valéria	PO	4-10	2.º	54	10,700	0,606	3,20
2.754	Satunça	PO	4-10	2.º	51	13,400	0,533	3,20
2.824	Elisabet's Norita M. Snow-dem	PO	6-4	2.º	42	19,830	0,533	3,20

PCOC

PRODUTORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mēses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
<b>Jersey</b>								
2.602	Unida	PO	5-8	4.º	117	10,860	0,513	4,72
2.603	Dansarina	PO	9-11	4.º	113	11,300	0,484	4,28
2.604	Tutela	PO	5-11	4.º	137	10,320	0,606	5,87
2.605	Alauá	PO	3-0	4.º	118	8,500	0,414	4,80
2.607	Abunã	PO	3-5	4.º	195	8,400	0,403	4,50
2.608	Tilia	PO	6-3	4.º	167	7,640	0,344	4,55
2.609	Namorada	PO	4-6	4.º	179	7,060	0,321	4,45
2.610	Manolita	PO	4-9	4.º	186	7,710	0,343	3,82
2.673	Tapera	PCOC	9-6	3.º	76	13,560	0,518	4,22
2.674	F.S.M. Alpina	PCOC	3-3	3.º	83	7,600	0,443	5,24
2.675	Hameldown Sunset	PO	4-0	2.º	82	8,450	0,616	4,23
2.755	Nolle	PO	5-11	2.º	61	14,550	0,648	4,87
2.756	Vela	PO	4-3	2.º	51	13,310	0,429	5,65
2.758	Oscaria	PO	4-10	2.º	42	7,600	0,532	4,69
2.759	Tarifa	PO	6-9	1.º	6	11,340	0,645	4,50
2.825	Tainha	PO	-	1.º	1	14,330	0,596	5,08
2.826	Veneza	PO	-	1.º	1	11,740		

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôle em 25-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.780	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.		4-2	9.º	265	12,370	0,499	4,03
1.994	(Albertina) Ijtske VI	PO	3-8	5.º	138	19,050	0,718	3,77
2.011	(Petréa) Maaike V	PO	2-8	6.º	161	11,050	0,581	5,26
Frieda								

Paulo Eduardo de Souza. Campinas. Contrôle em 21-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.505	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		-	3.º	68	18,190	0,565	3,10
2.680	Roseira Maria	NR	-	3.º	-	12,980	0,557	4,29
Juliana Maria								

Dr. Silvino de Andrade Pereira. São João da Boa Vista. Contrôle em 11-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.807	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		5-6	1.º	32	20,300	0,671	3,30
2.808	Riviera	PCOD	4-11	1.º	10	16,900	0,522	3,08
2.809	Conchita	PCOD	4-11	1.º	30	18,050	0,737	4,08
2.810	Brigida	PCOD	3-10	1.º	33	22,820	0,822	3,60
2.811	Revista	7/8	4-9	1.º	64	17,700	0,599	3,38
Hortência								

Viúva Bauke Dykstra. Carambei. Contrôle em 12-1-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.327	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		8-9	1.º	34	23,800	0,892	3,75
2.745	Anna XXIII S	PO	4-7	1.º	7	27,100	0,872	3,22
Priso Jukema XLVII								

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôle em 28-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.139	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		8-5	2.º	61	23,820	0,846	3,55
1.143	Diana (574)	PCOD	7-4	5.º	132	11,780	0,442	3,75
1.221	B.V. Pantala Ceres I (879)	PCOC	7-6	6.º	145	16,090	0,586	3,64
1.310	B.V. Unica 5334 C.A.ª (863)	PCOC	6-5	5.º	75	28,390	0,811	2,85
1.401	B.V. Pantala Ceres II 5324 (886)	PCOC	-	8.º	199	18,830	0,676	3,59
1.402	Mussolina (515)	NR	-	2.º	137	14,110	0,578	4,10
1.433	Fidaiga (797)	NR	3-8	2.º	10	10,310	0,374	3,63
1.454	B.V. Gorita Ceres I (874)	PCOC	8-8	6.º	193	20,630	0,609	2,95
1.489	Cedrela (856)	PCOD	8-1	1.º	60	17,970	0,647	3,60
1.512	Angelica Y (74687)	PCOD	-	9.º	147	20,630	0,760	4,14
1.513	Perucha (822)	PCOD	5-10	6.º	147	18,340	0,618	3,60
1.514	Bety (825)	NR	-	3.º	10	17,180	0,568	4,50
1.518	Alteza Y (2579)	NR	5-5	2.º	13	12,630	0,692	3,34
1.535	Portuguesa (839)	PCOC	8-0	10.º	239	20,710	0,917	3,30
1.537	B.V. Sata Prilly. C.III (873)	PCOC	7-11	5.º	164	27,770	0,784	3,24
1.551	Amareluz Y (535)	PCOC	7-0	10.º	66	12,030	0,499	4,14
1.577	B.V. Unica 5334 C.V (875)	PCOC	7-0	10.º	37	23,930	0,961	4,01
1.580	Argola (590)	7/8	4-11	5.º	329	14,200	0,539	3,80
1.581	B.V. Fada 9044 C.I.ª (868)	7/8	-	8.º	13	11,150	0,457	4,09
1.582	Amaz. Domino Gordina (9617)	PCOD	-	5.º	150	16,440	0,718	4,36
1.614	Esneralda (843)	NR	5-3	8.º	327	12,820	0,627	4,89
1.673	Fortuninha (408)	NR	4-11	8.º	128	24,660	0,788	3,19
1.707	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	-	5.º	232	13,300	0,478	3,50
1.707	Amaz. Poch Garrone (9666)	PCOD	-	8.º	232			

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gorduro	%
1.708	Botija (600)	NR	-	9.º	332	11,210	0,444	3,90
1.772	Amazonas Milk M.G. (9624)	PCOD	5-5	4.º	106	21,730	0,772	3,55
1.773	Amaz. Teroleza (10.158)	PCOD	3-9	9.º	243	11,400	0,416	3,65
1.802	Amaz. Iamilton (8523)	PCOD	4-7	4.º	103	25,940	0,805	3,10
1.938	Silene (603)	NR	-	3.º	76	26,180	0,916	3,50
2.004	Amaz. Modjia (8824)	PCOD	3-6	1.º	18	24,850	1,046	4,21
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	3.º	74	22,480	0,640	2,84
2.049	I. Cornefia (5057)	NR	3-2	3.º	67	18,140	0,592	3,26
2.100	Bolivia (390)	NR	-	1.º	13	13,220	0,411	3,11
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	2-4	13.º	376	13,480	0,545	4,04
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	NR	3-10	12.º	363	10,390	0,409	3,94
2.198	Amaz. Monograma (83758)	PCOD	3-0	11.º	376	10,530	0,347	3,29
2.223	Amaz. Margem (5226)	PCOD	2-7	10.º	282	10,340	0,423	4,09
2.268	Caprichosa (5042)	NR	3-1	9.º	251	13,000	0,468	3,60
2.269	Cearença (5013)	NR	2-6	9.º	257	15,780	0,512	3,24
2.303	Convoluta (855)	NR	-	8.º	227	11,930	0,399	3,34
2.305	Amaz. Guamenina	NR	4-3	8.º	223	10,670	0,596	3,70
2.307	Amaz. Malotecnica (10643)	PCOD	3-1	8.º	240	14,180	0,641	4,20
2.308	Amaz. Ipalage (10239)	PCOD	3-9	8.º	227	20,720	0,641	3,70
2.367	I. Camomilla (5003)	NR	3-0	7.º	201	14,590	0,540	3,50
2.370	Amaz. Monopódia (83762)	PCOD	3-4	7.º	210	17,040	0,596	4,04
2.371	Amaz. Latria (10466)	PCOD	8-10	7.º	195	13,350	0,540	3,40
2.553	Dina (615)	NR	-	5.º	133	22,350	0,762	3,65
2.554	Amaz. Magma (5205)	PCOD	3-1	5.º	143	16,900	0,617	3,64
2.555	Amaz. Minarete (22213)	PCOD	3-0	5.º	139	12,130	0,441	3,20
2.556	Nilva (5109)	NR	2-5	5.º	156	14,540	0,465	3,80
2.557	I. Imperial Miranda (5066)	NR	2-9	5.º	139	15,590	0,616	3,14
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	2-6	5.º	131	12,860	0,488	3,20
2.599	Amaz. Iena (10144)	PCOD	4-2	4.º	97	16,840	0,529	3,90
2.600	I. Virginia (5085)	NR	2-8	4.º	110	13,310	0,440	3,56
2.601	I. Ciranda (5051)	NR	4-0	4.º	101	18,340	0,604	3,00
2.686	I. Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	3.º	77	18,200	0,653	3,14
2.769	Fatima (795)	NR	6-9	2.º	30	24,460	0,734	3,00
2.771	Frisia (5106)	NR	2-9	2.º	31	19,410	0,610	4,11
2.772	Garrota (5110)	NR	2-7	2.º	69	15,140	0,484	3,00
2.842	I. Senator Veneza (5137)	NR	2-5	1.º	19	17,560	0,543	4,11
2.843	Dircinha (5081)	NR	2-11	1.º	6	14,870	0,611	3,00
2.844	Amaz. Lajeada (10.299)	NR	4-6	1.º	3	28,630	0,973	3,00

Agrindus S. A. Descalvado. Controle em 26-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.421	Bontje's (Boneca)	PO	2-6	6.º	157	10,280	0,431	3,78
2.422	Amazonas Mesaça	PCOD	3-6	6.º	157	15,720	0,594	3,90
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	3-7	5.º	120	14,890	0,504	3,07
2.493	Amazonas Mentiroza	PCOD	3-8	5.º	120	14,890	0,437	3,42
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	5.º	129	14,250	0,406	3,65
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	5.º	132	12,410	0,450	4,57
2.496	Amazonas Mefistófeles	PCOD	3-6	5.º	132	13,150	0,429	3,62
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	5.º	132	11,840	0,583	3,75
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	5.º	136	15,820	0,469	3,40
2.650	Amazonas Micron	PCOD	4-4	4.º	120	10,740	0,445	2,80
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	4.º	105	12,280	0,559	3,20
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	4.º	105	14,900	0,514	3,74
2.654	Willy's N.R.A. Cecilia	PO	2-2	4.º	101	18,250	0,519	3,51
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	4.º	101	15,290	0,432	3,10
2.704	Amazonas Milágrosa	PCOD	3-9	3.º	101	14,940	0,518	3,07
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	3.º	66	15,900	0,534	3,07
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	3.º	78	14,270	0,580	4,00
2.707	Amazonas Medical	PCOD	3-10	3.º	70	17,520	0,354	2,70
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	3-9	3.º	70	12,650	0,401	2,60
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	3.º	66	13,030	0,516	2,42
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	3.º	60	19,120	0,568	3,43
2.711	Amazonas Mimeta	PCOD	3-9	3.º	60	14,120	0,447	2,60
2.712	Amazonas Mercantil	PCOD	3-10	3.º	59	13,540	0,429	2,60
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	3-8	2.º	67	14,650	0,552	4,10
2.767	Amazonas Misada	PCOD	3-9	2.º	81	16,140	0,519	2,60
2.821	Princeza	PCOD	4-7	1.º	43	21,340	0,736	4,20
2.830	Amazonas Mira	PCOD	3-9	1.º	17	22,310	0,625	4,20
2.831	Amazonas Microfônica	PCOD	4-10	1.º	20	22,340	0,746	4,20
2.832	Amazonas Mensuraça	PCOD	3-10	1.º	6	19,000	0,482	2,70
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	3-11	1.º	4	18,920	0,677	3,10
2.834	Amazonas Miniatura	PCOD	3-10	1.º	2	19,450	0,562	3,10
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	1.º	20	19,200	0,470	3,10
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	1.º	10	16,550	0,664	3,10
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	4-0	1.º	1	21,010	0,748	3,10
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	1.º	25	24,090	0,547	3,10
2.839	Amazonas Mensageira	PCOD	3-10	1.º	15	19,620	0,588	3,10

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 22-2-954.

3 ordenhas

1.809 Elras

PCOD

Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

ADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
1049	Alicia São Martinho	PCOD	9-4	5.º	145	12,090	0,393	3,25
1129	S.A. Dhália Creamelle	PO	7-2	8.º	240	10,440	0,440	4,22
1193	Cevada São Martinho	PCOD	8-4	6.º	197	12,190	0,365	3,00
1290	Sambeira São Martinho	PCOD	10-3	4.º	122	18,980	0,746	3,93
1358	M.Creator Drina	PCOD	12-4	8.º	244	11,630	-	-
1473	Diva São Martinho	PCOD	5-7	4.º	131	14,530	0,528	3,63
1496	Emberrada	PCOD	5-9	7.º	221	10,400	0,446	4,28
1779	S.M.Aultje Ollie Colanthus	PO	4-8	1.º	17	15,950	0,547	3,42
1898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	3.º	73	19,790	0,666	3,36
2077	Evidencia São Martinho	PCOD	4-6	1.º	11	19,390	0,596	3,07
2085	Gelatina São Martinho	PCOD	5-5	1.º	13	21,100	0,736	3,49
2470	Elú São Martinho	PCOD	4-7	5.º	147	13,600	0,498	3,66
2471	Gianca	PCOD	4-6	5.º	169	10,510	0,379	3,61
2647	S.M.Delina Top Burke	PO	3-2	4.º	124	14,100	0,456	3,23
2648	Enolina	PCOD	6-7	4.º	106	13,920	0,507	3,64
2685	Escitabile	PCOD	6-9	3.º	73	13,450	0,492	3,66
2760	Juno 120	PO	-	2.º	53	15,720	0,548	3,49
2827	Ely São Martinho	PCOD	4-11	1.º	45	16,810	0,533	3,17
2828	Farandola São Martinho	PCOC	3-10	1.º	9	21,050	0,736	3,50
2829	S.M.Dina J. Priesma	PO	4-8	1.º	21	17,630	0,463	2,62

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Contrôle em 27-2-954. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1490	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	6.º	175	14,970	0,624	4,17
1491	Vila Brandina Maricá	PCOC	6-1	5.º	134	12,870	0,406	3,15
1568	Vila Brandina Pelicla	PCOD	7-6	3.º	67	18,670	0,546	2,92
1836	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	1.º	12	21,910	0,756	3,45
1890	Vila Brandina Gitana	PCOC	6-3	9.º	293	17,940	0,477	2,65
1790	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	6.º	157	15,480	0,598	3,86
1790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	5-9	6.º	166	15,160	0,530	3,50
1793	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	6.º	153	11,800	0,494	4,19
1862	Vila Brandina Embauba	PCOD	6-11	5.º	149	12,580	0,379	3,01
1948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	3.º	88	11,800	0,600	3,00
1949	Vila Brandina Colliche	PCOC	5-11	5.º	123	20,020	0,676	3,41
1993	Vila Brandina Fitina	PCOC	6-11	1.º	19	19,830	0,471	3,09
2097	Vila Brandina Floriza	PCOC	5-5	1.º	12	15,250	0,425	2,72
2183	Vila Brandina Festiva	PCOC	8-0	9.º	291	15,580	0,568	3,00
2271	Vila Brandina Anaruga	PCOC	8-2	6.º	167	19,880	0,622	4,14
2415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	5.º	135	15,040	0,621	3,92
2501	Vila Brandina Sta. Trapó	PCOC	3-10	5.º	140	16,300	0,505	3,09
2502	Cezar	PCOC	2-8	5.º	97	11,930	0,454	3,80
2504	Vila Brandina Sarambá	PCOC	5-2	4.º	112	16,050	0,668	4,16
2595	Vila Brandina Marisa	PCOC	4-1	4.º	100	15,450	0,525	3,39
2598	V.B. Pauta Sikkema III	PCOC	3-4	4.º	91	13,460	0,511	3,80
2687	Vila Brandina Neta Cezar	PCOC	7-5	3.º	75	15,670	0,526	3,35
2688	Vila Brandina Seta	PCOC	5-6	1.º	15	20,300	0,469	3,21
2682	V. Brandina Solita Ana's 11.º	PCOC	3-6	1.º	10	14,590	0,708	3,50
2683	V.B. Turmalina Cezar XXII	PCOC	5-1	1.º	3	20,060	0,563	2,81
2864	V. B. Chicana Wietche's	PCOC	4-4	1.º	3	18,330	0,633	3,45

Dr. João Laraya, Jacarey. Contrôle em 25-2-954. Raça Jersey. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2125	Brampton Atlântica	PO	5-7	11.º	330	8,800	0,530	6,02
2179	Joana	PCOD	-	7.º	315	7,550	0,314	4,17
2202	Cida	-	-	4.º	103	7,540	0,428	5,75
2203	Flor do Conde Magical 303	PCOD	9-7	4.º	115	14,750	0,515	3,49
2217	Pintasilva	3/4	8-7	4.º	100	10,400	0,476	4,57
2218	Camella	NR	-	4.º	101	10,700	0,408	3,61
2219	Meduza	PO	3-8	4.º	102	10,300	0,498	4,83
2221	Jardineira	PCOD	-	3.º	66	9,350	0,426	4,56
2222	Janela	NR	-	4.º	91	9,230	0,389	4,21
2701	Plava	PCOD	-	3.º	66	8,600	0,406	4,73
						13,510	0,647	4,78

Maria José de Araújo Alcântara, Caçapava. Contrôle em 24-2-54. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2425	Dallia	NR	7-4	6.º	177	11,240	0,411	3,66
2426	Ballarina	PCOD	6-5	4.º	190	11,150	0,480	4,30
2446	Dinamarca	NR	4-10	3.º	119	15,910	0,695	4,37
2470	Cachucha	NR	-	3.º	76	11,350	0,453	3,99
2471	Corali	NR	-	3.º	90	13,490	0,503	3,73
2472	Oscata	NR	-	3.º	85	12,520	0,547	4,37
2480	Calçada	NR	-	1.º	38	13,440	0,496	3,69
2481	Peiticeira	NR	-	1.º	18	10,270	0,336	3,27
						12,900	0,453	3,51

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
-----	--------------	----------------	--------------------	----------	------------------	----------------	---------	---

Cia Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 15-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

883	Otawa	PCOD	9-8	4.º	116	14,100	0,520	3,69
972	Trinidad	PCOD	10-8	4.º	104	15,480	0,532	3,44
1.318	Palmira	PCOD	8-7	1.º	4	14,820	0,413	2,78
1.504	Mechigan	PCOD	9-	5.º	-	11,280	0,449	3,08
1.873	Amazonas Eceusa	NR	-	4.º	100	12,640	0,393	3,11
1.908	Puna	NR	-	4.º	100	11,750	0,447	2,84
1.995	Valverde	PCOD	7-1	1.º	15	20,160	0,573	3,01
1.996	Canellas	PCOD	6-7	2.º	41	14,180	0,427	2,99
2.103	Erpia	NR	-	2.º	41	16,880	0,505	2,53
2.146	Amazonas Edwige	NR	-	1.º	38	23,530	0,595	3,70
2.265	Larga	NR	-	9.º	259	13,180	0,488	3,61
2.325	Amazonas Espinha	NR	-	8.º	203	11,110	0,401	3,49
2.327	Amazonas Erica	NR	-	8.º	236	11,520	0,402	4,05
2.328	Junin	NR	-	8.º	190	10,940	0,443	3,24
2.656	Suzzara	NR	-	4.º	88	13,050	0,424	3,20
2.657	Amazonas Eva	NR	-	4.º	-	15,010	0,480	3,45
2.730	Bolivia	PCOD	6-7	2.º	55	17,480	0,604	3,30
2.845	Dolores	PCOD	6-1	1.º	21	18,490	0,610	

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Contrôle em 20-2-54.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade vermelha e branca.

2.313	Prima de Marambaia	1/2	5-1	8.º	251	10,180	0,352	3,48
2.408	Rebeca	PCOD	4-11	6.º	190	11,400	0,390	3,42
2.409	Maringá	PCOD	5-4	6.º	185	10,790	0,335	3,10
2.410	Hendrika 4	PO	2-9	6.º	183	10,170	0,401	3,14
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	6.º	178	10,170	0,363	4,04
2.412	Pompela	PCOD	3-8	6.º	167	11,530	0,542	3,73
2.491	Gelatina	3/4	8-8	5.º	167	13,420	0,517	3,57
2.589	Roseira de Marambaia	PCOD	3-9	4.º	145	13,850	0,382	3,69
2.692	Pintada	PCOD	4-11	3.º	110	11,350	0,508	3,26
2.693	Valsa	PCOD	5-2	3.º	73	13,750	0,351	3,97
2.694	Jellie	-	-	3.º	86	10,751	0,818	3,26
2.695	Gomalaca	7/8	7-4	3.º	109	20,610	0,691	3,43
2.696	Caricia de Lorena	-	3-5	3.º	62	21,190	0,430	
					65	12,530		

Ministério de Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Barra do Pirai. Controle em 22-2-54.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca e Schwyz.

Vermelha e branca

2.679	Zameta de Pinheiro	PO	3-8	3.º	63	11,450	0,488	4,29
2.797	Meta	PO	8-1	2.º	31	16,490	0,620	3,78

Schwyz

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-0	7.º			0,496	4,57
2.677	Renascença	PO	9-7	3.º	195	10,850	0,554	4,15
2.778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	2.º	71	13,350	0,478	3,65
2.779	Uva de Pinheiro	PO	6-7	2.º	38	13,100	0,588	3,57
2.783	Quieta	PO	10-4	2.º	44	13,160	0,941	3,65
2.784	Drela	PO	6-11	2.º	35	15,880	0,367	3,73
2.786	Viola de Pinheiro	PO	5-1	2.º	47	10,270	0,397	3,85
2.789	Uno	PO	7-10	2.º	40	10,970	0,595	3,65
2.793	Torre de Pinheiro	PO	7-8	2.º	52	11,080	0,383	4,29
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	4-1	2.º	51	10,250	0,429	4,12
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	3-6	2.º	60	11,040	0,366	
2.847	Mococa	PO	14-4	2.º	53	11,830	0,620	
2.849	Olimpia	PO	12-8	1.º	8	14,320	0,331	
2.851	Toadá de Pinheiro	PO	7-9	1.º	1	11,450	0,567	
					16	13,750		

Olivo Gomes. Jacarey. Controle em 27-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.958	Sant'Ana Cançoneta Sonata	PO						4,19
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	4-7	6.º			0,434	3,90
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	5-8	3.º	187	10,350	0,765	3,45
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	9-6	1.º	67	12,900	0,603	3,45
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	5-1	2.º	27	15,080	0,921	3,45
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	4-7	2.º	35	16,960	0,724	3,45
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	3-7	2.º	37	13,730	0,721	3,45
2.257	Buckhurst Dairy Mistress	PO	3-7	2.º	46	11,710	0,519	3,45
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	8-0	10.º	295	8,160	0,370	3,45
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	1-5	9.º	256	7,080	0,564	3,45
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	4-6	9.º	266	10,910	0,398	3,45
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-6	6.º	247	8,240	0,485	3,45
2.420	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-7	7.º	222	9,050	0,406	3,45
2.623	Edna M. Troubadour	PO	2-2	6.º	219	11,250	0,406	3,45

SCL N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.624	María Basil de Canela	PO	-	4.º	-	-	-	4,51
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	-	4.º	98	8.690	0,392	5,04
2.626	Mimisa Basil de Canela	PO	-	4.º	99	12.340	0,622	5,40
2.627	Nora Basil de Canela	PO	-	4.º	106	10.590	0,571	4,25
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	5-6	3.º	98	10.430	0,444	5,35
2.703	Sant'Ana Glória	PO	3-5	3.º	90	10.200	0,546	3,96
2.761	Chanetornhuny Drea- ming Ruby	PO	4-10	2.º	100	10.410	0,412	6,72
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	2-0	2.º	45	10.990	0,739	4,73
2.764	India 2	PO	-	2.º	52	11.030	0,522	6,09
2.855	Sant'Ana Iracema	PO	3-6	1.º	58	13.240	0,807	7,56
		PO			10	8.210	0,620	

Olivo Gomes, Jacarey. Controle em 18-2-954.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.831	Diná de Paraíba	PCOD	7-9	3.º	75	11.380	0,374	3,29
1.832	Gloria I de Paraíba	PCOD	9-6	6.º	185	10.420	0,325	3,12
1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	7-3	3.º	71	10.280	0,429	4,18
1.959	Cantareira de Paraíba	PCOD	12-6	3.º	72	12.800	0,388	3,03
1.997	Espanada de Paraíba	3/4	8-5	1.º	21	16.760	0,437	2,61
2.001	Perua	PCOD	9-6	1.º	2	15.590	0,480	3,08
2.019	Cananea	PCOD	9-8	3.º	18	14.680	0,581	3,96
2.151	Predileta de Paraíba	7/8	5-7	1.º	41	10.820	0,338	3,13
2.232	Cravina I de Paraíba	PCOC	8-2	9.º	273	11.170	0,449	4,04
2.235	Lontra II de Paraíba	7/8	5-8	7.º	217	11.170	0,477	4,27
2.276	Media de Paraíba	7/8	8-3	7.º	186	10.790	0,392	3,63
2.280	Buritiba de Paraíba	3/4	9-0	6.º	184	10.050	0,383	3,81
2.631	Represa de Paraíba	7/8	-	4.º	147	11.020	0,542	4,91
2.713	Tricoline de Paraíba	-	-	3.º	-	10.350	0,319	3,08
2.765	Yara de Paraíba	-	6-11	2.º	51	14.900	0,518	3,48
2.768	Canela	PCOC	-	2.º	3	11.320	0,523	4,52
2.857	Bolinha de Paraíba	PCOD	6-10	1.º	-	12.090	0,314	2,59

Observações: Hol. — Holandêsa; vb — vermelha e branca; pb — preta e branca;  
NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida;  
PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem;  
RP — registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1954

Dr. Fidelis Alves Netto  
Chefe do SCL

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário  
Dr. Osni da Silva Pinto  
1.º Tesoureiro  
Dr. José C. Moraes  
2.º Tesoureiro  
Dr. Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Calo da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

## SUPLENTES

Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

## MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgilio de Almeida Penna

SÃO PAULO

Rua Senador Dória 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6420

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

## ADUBOS



**HIPERFOSFATO**  
É ADUBO  
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

**ITALO BARBERIO & CIA.**  
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS  
**ARTHUR VIANA**

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.  
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

## BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.  
**INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A**  
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

## CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA  
**USINA CHAVANTES LTDA.**  
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

## COALHO

Em líquido e em pó. O de marca  
**"FRISIA"**  
é o mais antigo e o melhor.  
**SANTOS DUMOND** - E. F. C. B.

## ISOLANTES

A mais antiga organização do genero  
**OTTO BAUNGART**  
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

## INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve 75% de sua colheita.  
Use **GESARDL 33**.  
**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

## HORTA

Fornecemos tudo o que for necessária para hortas e jardins.

**DIERBERGER**  
Agro Comercial Ltda.  
Rua Líbero Badaró, 499 - Capital

## ENXADAS

O trabalho rende mais com a enxada "CORINGA"

**Industria Metalurgica N. S. Aparecida S. A.**  
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and. Capital

## MAQUINAS

**Roda d'água de ferro** - Vende-se uma em bom estado, diâmetro 5,40m. com 40 pás de 92 cm. de largura. Preço de ocasião. Ver e tratar na Fazenda Pilião D'água. Caixa Postal, 7. Itapeva.  
E. F. S. Ramal de Itararé.

## CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados para todos os fins

**"PAGE" LTDA.**  
Praça da Sé, 371 - 1.º andar  
Salas 109 e 110 - Capital

## MAQUINARIO

Cortadores de forragem "FOSTER" Trabalho perfeito e rendoso.

Preços convidativos  
**CASA FOSTER**  
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

## RAÇÕES

Maior produção leiteira com Rações Santistas S. A.  
**MOINHO SANTISTA**  
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações para aves - Rações para porcos

**AVISCO - AVICULTURA - Comercio e Industria S. A.**  
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

**AVEVITA** - o melhor alimento para aves.

**MOINHO FLUMINENSE S. A.**  
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bovinos, suínos, avinos, equinos, caprinos, etc.,

**Societe Sucerries Brasileenses Usina Piracicaba**  
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotações a casa especializada

**GUILHERME D'AMICO**  
R. Brig. Galvão, 996 - S. Paulo

## SEMENTES

**SEMENTES DE CAPIM DE RHODES**

(CHLORIS GAYANA)

A graminha mais adequada para a alimentação de cavalos. Sementes puras. Vende-se qualquer quantidade, a razão de Cr\$ 50,00 o quilo. Pedidos P.P.F.G., a rua Diana 674 - São Paulo.

**GADO LEITEIRO JERSEY - UNICAMENTE PURO DE PEDIGREE**  
Seleção "JERSEY VOLUNTEER"  
HBI - 5354

(Longevidade - Mansidão - Leite Gorduro)

Venda permanente de VACAS LHOVAS e TOURINHOS - Criados em zona das maiores jazidas calcáreas do Rio Grande do Sul (Município de Bagé - Frazão da Serra de Santa Thecla)

Assist. veterinária permanente.

**GRANJA CLARA MARIA**  
Fund. em 25 de Agosto de 1920  
Propriet.: **HERCULANO GOMES**  
Bagé - Rio Grande do Sul

## VACAS HOLANDEAS

Vendem-se 15 vacas leiteiras da Raça Holandesa, Vermelho e Branco, de muita boa produção, algumas em lactação e tôdas enxertadas por touros puros. Ver e tratar na Fazenda Marambaia, Vinhedo com o Sr. Aurelio.

## CACHAÇOS E PORCAS DUROC-JERSEY

Puras, de várias idades. — Pedidos e visitas à Fazenda São Bento - AMPARO - E. S. Paulo. A 4 quilômetros na Estrada Amparo - Serra Negra. Telef.: Amparo, 107. Tratar com o Sr. Carlos ou Sr. Joaquin.

## IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para lavoura de arroz, pastagens, café, batata etc.

**Rubens de Moraes** - Remanejamento de GEOVIA, Com. e Eng. S. Paulo, Rua B. de Itapetininga 50 - S. Paulo, Telefone 34-6838

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 36,00 por centímetro e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto  
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

## CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, pialhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os pialhos, inimigos numero um dos criadores. Maximo rendimento com minimo custo.



**USINA CHAVANTES** Cotações e...

S. Paulo

# EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

## Sivam TIPO EXTRA



### OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

- TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos
- TIPO EXTRA G — para Aves
- TIPO EXTRA M — para Suínos
- TIPO EXTRA E — para Equinos

e contém todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

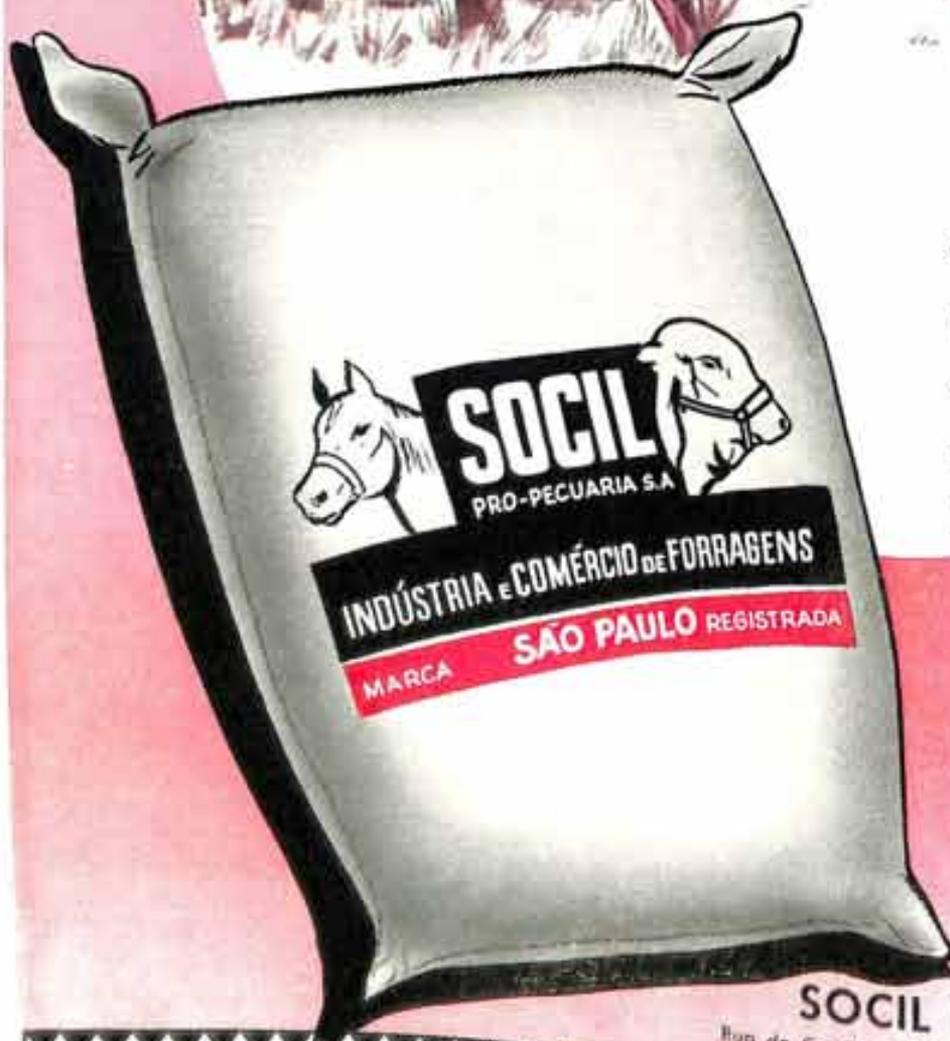
### OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO  
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

Filial no Rio Grande do Sul:  
**PORTO ALEGRE**  
PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.  
interno 27.  
5414 - 2521.

# O melhor trato!

## RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerrinhos com **BEZERRIL** e obtenha mais leite com **LEITIL**.

As rações  
Socil dão  
resultado



**SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.**

Rua do Cortume, 196 - Telex 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo

# REVISTA DOS CRIADORES



ANO XXV — 1954 MAIO N.º 293

## NESTE NUMERO

OS CONCURSOS DE BOIS GORDOS

XXI EXPOSICAO NACIONAL DE ANIMAIS

SERVICIO DE PROCESSAMENTO DE AGUAS

CARNES